

SUMÁRIO – 4.6.1 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

4. PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA	4.6.1-1
4.6. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL	4.6.1-1
4.6.1. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS	4.6.1-1
4.6.1.1. ANTECEDENTES	4.6.1-1
4.6.1.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO.....	4.6.1-2
4.6.1.2.1. SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO	4.6.1-2
4.6.1.2.2. SISTEMA DE DADOS	4.6.1-11
4.6.1.2.3. SISTEMA DE ANÁLISE.....	4.6.1-13
4.6.1.2.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	4.6.1-81
4.6.1.2.5. CRONOGRAMA GRÁFICO.....	4.6.1-82
4.6.1.3. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS	4.6.1-84
4.6.1.4. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO	4.6.1-84
4.6.1.5. ANEXOS	4.6.1-86

4. PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA

4.6. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL

4.6.1. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA OBRA E DAS COMUNIDADES ANFITRIÃS

4.6.1.1. ANTECEDENTES

O projeto apresentou no 5º Relatório, conforme planejamento, os resultados de suas intervenções, correlacionadas com a ação dos outros Projetos e Programas do PBA, que são responsáveis pela intervenção social e técnica junto à população interferida, principalmente no que se refere ao Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2), integrante do Programa de Acompanhamento Social, atendendo às demandas e vulnerabilidades sociais diagnosticadas e recomendadas para intervenção.

No Sistema de Cadastro e Acompanhamento, para atender ao planejamento e andamento das campanhas de campo (1ª e 2ª) foram detalhados os ajustes aos instrumentos e formulários de campo, a atualização da localização e da quantidade da população alvo a partir da análise do Banco de Dados do Cadastro Socioeconômico – CSE, o recrutamento, seleção e o treinamento da equipe de entrevistadores e equipe interna, além da atualização de planilhas de negociação e situação de relocação, para planejamento da coleta de dados em campo junto às famílias de áreas rurais e urbanas.

O Sistema de Dados realizou a manutenção e melhoria do software, com a definição de novos procedimentos, para acompanhar o processo de coleta de dados tanto da 1ª quanto da 2ª campanhas de campo; a crítica interna dos dados e o repasse de informações, visando às diversas interfaces do banco de dados.

Responsável por alimentar / atualizar o banco de dados com as informações coletadas em campo pelo sistema de cadastro através da digitação, o Sistema de Dados prosseguiu com o seu trabalho, possibilitando suporte às consultas e cruzamentos de informações, administração e gestão de planilhas em Excel, em apoio a coleta de dados com a situação social das famílias, cálculo do Índice de Desenvolvimento Familiar (IDF) e importação / exportação de informações necessárias aos encaminhamentos das vulnerabilidades, alimentando o Sistema de Análise.

O Sistema de Análise, a partir das informações extraídas do banco de dados, prosseguiu com a produção dos relatórios analíticos padrão com análise de dados cadastrais e elaboração de relatórios de recomendações, considerando elaboração de tabelas e gráficos (figuras) e análise de indicadores socioeconômicos.

A apresentação de recomendações referentes às famílias distribuídas por toda a Área de Influência Direta (AID), com atenção especial a grupos específicos de pessoas e famílias da Vila Santo Antônio, São Francisco das Chagas, público de relocação assistida, comunidades da Volta Grande do Xingu, todos com ênfase aos idosos, deficientes e crianças em situação de risco, prosseguiu a partir de um diagnóstico da situação socioeconômica das famílias onde se gerou encaminhamentos de vulnerabilidades sociais, a projetos / programas responsáveis pelas ações de assistência técnica e social.

Na busca de eficiência e eficácia às demandas geradas, foi realizado o monitoramento das ações de assistência realizadas a partir das recomendações, através da análise das planilhas de retorno das ações pelos projetos / programas e convênios.

Apresenta-se a evolução das intervenções deste projeto no decorrer do primeiro semestre de 2014 enquanto 6º Relatório Consolidado Semestral (RCS), com o detalhamento dos indicadores de andamento das atividades.

4.6.1.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO

4.6.1.2.1. SISTEMA DE CADASTRO E ACOMPANHAMENTO

Para o levantamento de informações das famílias do público alvo, base para o acompanhamento social, teve continuidade a atividade de recrutamento, seleção e treinamento da equipe de entrevistadores (as) e de escritório, que se mantém durante todas as etapas do projeto.

Em relação à quantificação e localização do público alvo (famílias e pessoas residentes) nos municípios da AID, foi realizada a atualização e análise do banco de dados para as planilhas recebidas do Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural (4.1) e do Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Urbana (4.4), considerando as opções de benefício escolhidas pelas famílias, situação de negociação e situação de relocação, além da análise do banco de dados com relação às famílias levantadas nas Campanhas anteriores, parte do planejamento de campo para as áreas urbanas e rurais.

Na 2ª campanha de campo, iniciada em maio/13 e finalizada em maio/14, foram realizadas 996 entrevistas, sendo 752 no período de maio a dezembro de 2013 e 244 de janeiro a maio de 2014.

Foi dado início à coleta de dados em campo da 3ª Campanha e início da 4ª Campanha de campo na Volta Grande do Xingu, além da adequação dos instrumentos de campo a cada campanha

O destaque nestes levantamentos foi para o início da coleta na zona urbana de Altamira, já com as famílias remanejadas para o reassentamento urbano Jatobá. Como estratégia de trabalho, adotou-se entrevistar estas famílias a partir de 3 meses de moradia no novo local, visando assegurar um período de adaptação à nova sociabilidade. As situações emergenciais foram acompanhadas pela equipe do Projeto de Reassentamento Urbano (4.4.3), nas etapas de pré e pós mudança, inclusive com encaminhamento de situações de vulnerabilidade, acompanhamento de casos de deficientes, idosos, gestantes, dentre outros grupos de pessoas com maior risco social.

Passados estes três meses, deu-se início ao trabalho deste Projeto, que até o presente relatório visitou com efetividade 73 famílias, das 229 já remanejadas para o novo bairro Jatobá, considerando o tempo de moradia de três meses.

Apresenta-se na sequência (Item Sistema de Análise), a síntese do diagnóstico destas 73 famílias já visitadas e entrevistadas.

O **Quadro 4.6.1 - 1** demonstra os grupos definidos de acompanhamento e monitoramento na 2ª campanha de campo, conforme localidade de origem dos grupos ou comunidades, remanejadas ou não.

Quadro 4.6.1 - 1 – Público Alvo levantado do Programa de Acompanhamento Social – 2ª Campanha – maio/13 a maio/14

GRUPOS OU COMUNIDADES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS LEVANTADO	SITUAÇÃO DE INTERFERÊNCIA	OPÇÃO DE REMANEJAMENTO
Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida (TVR), na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Urbanas.</u> (Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca)	158	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	NÃO HÁ
Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida, na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Rurais.</u> (Municípios de Altamira, Senador José Porfírio, Anapu e Vitória do Xingu)	05	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	NÃO HÁ
Comunidades Rurais parcialmente afetadas pela formação dos reservatórios. (Municípios de Altamira e Vitória do Xingu)	40	Remanescentes ou Reassentamento de Área Remanescente.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ (38) Proprietários Parcialmente afetados – Residentes em área remanescente ➤ (02) Não Proprietários Parcialmente afetados - Residentes em área remanescente

GRUPOS OU COMUNIDADES	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS LEVANTADO	SITUAÇÃO DE INTERFERÊNCIA	OPÇÃO DE REMANEJAMENTO
Comunidades Rurais totalmente afetadas pela formação dos reservatórios. (Municípios de Altamira e Vitória do Xingu)	109	Remanejadas através de relocação assistida ou reassentamento rural.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ (03) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural ➤ (01) Não proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana; ➤ (105) Não proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida rural.
População/Comunidade da Zona Urbana de Altamira totalmente ou parcialmente afetada pela formação dos reservatórios.	73	Remanejadas através de reassentamento urbano.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ (70) Proprietários Totalmente afetados optantes pelo RUC; ➤ (03) Não proprietários optantes pelo RUC.
Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> , totalmente afetadas. (Santo Antônio)	14	Remanejadas através de relocação assistida ou reassentamento urbano.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ (05) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana; ➤ (01) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural; ➤ (02) Não proprietários optantes por relocação assistida Urbana; ➤ (06) Proprietários optantes pelo Reassentamento Urbano Coletivo.
Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas. Não Remanejadas</u> . (Belo Monte, Belo Monte do Pontal e Vila Isabel)	395	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	NÃO HÁ
Famílias rurais com o processo de negociação em andamento	202	Não remanejadas ainda.	Em andamento
TOTAL	996	--	--

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1 - Dados coletados a partir de 08/05/2013 até 30/05/2014.



Figura 4.6.1 - 1 – Coleta de dados em campo zona rural – 2ª Campanha



Figura 4.6.1 – 2 - Coleta de dados em campo zona rural – 2ª Campanha



Figura 4.6.1 - 3 – Coleta de dados em campo zona Urbana de Altamira – 2ª Campanha



Figura 4.6.1 - 4 – Coleta de dados em campo zona urbana de Altamira – 2ª Campanha

Iniciada em janeiro deste ano, está em andamento a 3ª Campanha de Campo, a partir de famílias constantes nos levantamentos anteriores e conforme atualização e análise das planilhas dos Programas 4.1 e 4.4, considerando as opções de benefício escolhidas pelas famílias, situação de negociação e situação de relocação.

O **Quadro 4.6.1 - 2** demonstra os grupos definidos de acompanhamento e monitoramento na 3ª campanha de campo, conforme localidade de origem dos grupos ou comunidades, remanejadas ou não.

Quadro 4.6.1 - 2 – Público Alvo Levantado do Programa de Acompanhamento Social – 3ª Campanha

GRUPOS OU COMUNIDADES (ORIGEM)	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS LEVANTADO ACUMULADO	SITUAÇÃO DE INTERFERÊNCIA	OPÇÃO DE REMANEJAMENTO
Comunidades Rurais totalmente afetadas pela formação dos reservatórios. (Municípios de Altamira e Vitória do Xingu)	136	Remanejadas através de relocação assistida ou reassentamento rural.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ (03) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural ➤ (01) Não proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana; ➤ (132) Não proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida rural.
Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> , totalmente afetadas. (Santo Antônio)	10	Remanejadas através de relocação assistida ou reassentamento urbano.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ (05) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Urbana; ➤ (01) Proprietários Totalmente afetados optantes por relocação assistida Rural; ➤ (03) Não proprietários optantes por relocação assistida Urbana; ➤ (01) Não proprietários optantes pelo RUC;
Comunidades localizadas próximas aos canteiros de obras e alojamentos e vilas do empreendimento, <u>Consideradas no CSE como Urbanas. Não Remanejadas</u> . (Belo Monte, Belo Monte do Pontal e Vila Isabel)	348	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes	NÃO HÁ
Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida, na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Urbanas</u> . (Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca)	147	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	NÃO HÁ

GRUPOS OU COMUNIDADES (ORIGEM)	QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS LEVANTADO ACUMULADO	SITUAÇÃO DE INTERFERÊNCIA	OPÇÃO DE REMANEJAMENTO
População/Comunidade da Zona Urbana de Altamira totalmente ou parcialmente afetada pela formação dos reservatórios.	49	Remanejadas através de relocação assistida ou reassentamento urbano.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ (34) Proprietários Totalmente afetados optantes pelo RUC; ➤ (15) Não proprietários optantes pelo RUC.
Comunidades ribeirinhas com estreita dependência do rio, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida, na Volta Grande, <u>Consideradas no CSE como Rurais.</u> (Municípios de Altamira, Senador José Porfírio, Anapu e Vitória do Xingu)	49	Não serão remanejadas salvo resultado dos estudos de monitoramento existentes.	NÃO HÁ
TOTAL	739	--	--

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1. Dados coletados de 01/01/2014 até 30/06/2014.

Do total de 739 famílias levantadas na 3ª Campanha, 185 famílias são de origem rural e 554 famílias são de origem urbana. A coleta se deu em relação às famílias das demais áreas urbanas, na Volta Grande do Xingu, e optantes por Relocação Assistida Urbana nas demais áreas urbanas e, também, aconteceu com a coleta de famílias das áreas rurais, optantes por relocação assistida, remanescentes e da Volta Grande do Xingu, sem necessidade de remanejamento.

Em andamento, com início no mês de junho, está o levantamento das famílias já remanejadas para os RUCs na área urbana de Altamira, residentes pelo menos há três meses, caracterizando a 3ª Campanha urbana.



Figura 4.6.1 - 5 – Coleta de dados zona urbana do TVR – 3ª Campanha



Figura 4.6.1 – 6 - Coleta de dados zona urbana do TVR – 3ª Campanha



Figura 4.6.1 - 7 – Coleta de dados em campo zona rural – 3ª Campanha



Figura 4.6.1 - 8 – Coleta de dados zona rural – 3ª Campanha

Também foi iniciada a partir de maio deste ano a 4ª campanha de campo, que já levantou 12 famílias ausentes das campanhas anteriores nas áreas urbanas da Volta Grande do Xingu, e prosseguirá com as famílias residentes e já levantadas anteriormente nas áreas urbanas da Volta Grande do Xingu, localizadas no TVR, referente às comunidades do município de Senador José Porfírio, Anapu e Vitória do Xingu.

A seguir é apresentado o **Quadro 4.6.1 – 3**, com os indicadores de andamento do projeto, no que tange à quantidade de visitas realizadas e formulários aplicados para a 2ª, 3ª e 4ª Campanhas.

Quadro 4.6.1 – 3 – Indicadores de andamento do projeto

CAMPANHAS / LOCALIDADES		ZONA RURAL GERAL	ÁREA URBANA DE ALTAMIRA	DEMAIS ÁREAS URBANAS (SEGUNDO O CSE)	TOTAIS
2ª Campanha	Visitas realizadas	1.084	110	1.045	2.239
	Formulários aplicados	357	73	566	996
3ª Campanha	Visitas realizadas	723	93	937	1.753
	Formulários aplicados	185	49	505	739
4ª Campanha	Visitas realizadas	00	00	18	18
	Formulários aplicados	00	00	12	12

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1.

No geral, para a realização dos 996 formulários validados na 2ª campanha, foram realizadas 2.239 visitas em campo, considerando-se ausências, mudanças, recusas, dentre outros motivos.

E na 3ª campanha para a realização, até então, de 739 formulários, foram necessárias 1.753 visitas.

Para a realização de 12 formulários na 4ª campanha foram realizadas 18 visitas no total das tentativas de localização das famílias.



Figura 4.6.1 - 9 – Coleta de dados zona urbana do TVR – 4ª Campanha



Figura 4.6.1 – 10 - Coleta de dados zona urbana do TVR – 4ª Campanha

Relacionando à coleta de dados de grupos específicos do público alvo do projeto, no que tange ao público remanejado optante por relocação assistida, urbano e rural, buscou-se a partir de atualizações repassadas pelos programas 4.1 e 4.4, as famílias optantes por relocação assistida. Independente de já terem sido remanejadas ou não, foram levantadas 238 famílias na 1ª Campanha, sendo 128 levantadas na propriedade de origem e 110 famílias já na situação de remanejados. Considerando agora famílias optantes por relocação assistida com status “Pago” de negociação, perfil definido para

levantamento ao final da 1ª Campanha, foram levantadas 117 famílias na 2ª Campanha e, até 15/06/2014, 143 famílias na 3ª Campanha.

Para a 3ª campanha foi repassado o total de 362 famílias optantes por relocação assistida, conforme dados disponibilizados pelo Programa 4.1 em 16/06/14, sendo 313 com status de “Pago” (público alvo do projeto), é destaque, que o Projeto 4.6.1 conseguiu o levantamento de 143 famílias. Retirando-se 07 famílias que serão visitadas, se tem o quantitativo de 163 famílias que foram visitadas sem sucesso na aplicação do formulário. Conforme **Quadro 4.6.1 – 4** estão demonstrados os motivos para a não realização da entrevista, com atualização a partir de visitas no período de execução da 3ª Campanha de Campo deste público.

Quadro 4.6.1 - 4 - Ocorrências para não realização de entrevista com as famílias de Relocação Assistida na 3ª Campanha

Ocorrências	Quantidade
Famílias não residentes,	144
Ausentes no momento da visita*	10
Família com renúncia de acompanhamento social - Distância superior ao raio de 200 Km de distância da origem	09
Total	163

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1.

Serão revisitadas

Relacionado ao grupo de famílias que não residem na propriedade adquirida, dentro do total do público de relocação assistida levantado na 3ª Campanha (143 famílias), foram levantadas 31 famílias nessa condição.

Ainda em relação a grupos específicos do público alvo do projeto, relacionado às populações urbanas sem necessidade de remanejamento, conforme definição do CSE, no trecho de vazão reduzida, com a finalização da 3ª campanha nessas localidades, foi feita a comparação dos dados entre a 2ª e a 3ª campanha, sinalizando-se as ocorrências de campo. (**Quadro 4.6.1 - 5**)

Quadro 4.6.1 - 5 – Balanço geral da 2ª e 3ª campanha de campo nas áreas urbanas do Trecho de Vazão Reduzida

SITUAÇÕES \ LOCALIDADE	BELO MONTE	BELO MONTE DO PONTAL	VILA ISABEL	RESSACA	ILHA DA FAZENDA	GARIMPO DO GALO	TOTAL GERAL
Famílias levantadas na 2ª Campanha	140	156	99	90	40	28	553
Famílias levantadas na 3ª Campanha	133	146	69	88	37	22	495

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1.

4.6.1.2.2. SISTEMA DE DADOS

No que se refere ao software de gestão e ao banco de dados do Projeto 4.6.1, no primeiro semestre de 2014, houve continuidade da atividade de manutenção e melhorias com as adequações para inserção dos dados referentes à 2ª, 3ª e 4ª Campanhas de coleta de dados e também dos dados da pesquisa de satisfação do público alvo.

De acordo com o andamento das campanhas de campo e a realização de ajustes nos formulários e instrumentos de coleta, é realizado paralelamente ajustes à base de dados para inserção, crítica e controle dos dados, aliado ao treinamento da equipe de digitação e crítica. Aos módulos de gestão das informações coletadas são realizados aprimoramentos de telas para inserção dos dados, auxiliando o acompanhamento da coleta de dados.

Ao módulo do software de gestão responsável pelos relatórios e pelo cálculo do IDF, foram realizadas as adequações necessárias anuais para ajustar o cálculo ao novo salário mínimo vigente desde o mês de janeiro e aplicável às famílias visitadas a partir do mês de fevereiro.

Na etapa de inclusão dos dados dos formulários de campo no banco de dados, no que se refere à alimentação ou atualização, concernente às 2ª, 3ª e 4ª Campanhas de campo e à pesquisa de satisfação, foram incluídos no período deste relatório, os dados das famílias levantadas, conforme quantitativo já apresentado no Sistema de Cadastro e Acompanhamento, no total de 1.088 formulários.

Como interface do banco de dados, houve a importação e a exportação de dados entre os sistemas que também fazem parte do Projeto 4.6.1 e também entre outros Programas e Projetos que compõe o PBA (4.1 - Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural, 4.4 - Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Urbana, 7.3 - Programa de Educação Ambiental, 7.2 - Programa de Interação Social e Comunicação, 14.2.3 - Projeto de Monitoramento das Condições de Vida das Populações da Volta Grande e 4.6.2 – Projeto de Atendimento Social e Psicológico).

Como etapa complementar importante às interfaces do banco de dados, ocorreu a importação dos dados de atendimento dos projetos e programas responsáveis pelas ações de assistência técnica e social, e importação dos dados de retorno dos atendimentos aos casos de vulnerabilidade social encaminhados pelo projeto 4.6.1, como suporte ao monitoramento social, principalmente o Programa de Recomposição das Atividades Produtivas Rurais e o Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida.

Como suporte ao Sistema de Cadastro e Acompanhamento, frequentemente há o repasse de dados da situação da aplicação de formulários nas campanhas, atualização dos dados das famílias para visita do Projeto 4.6.1, com informações dos Programas 4.1 e 4.4, contendo informações referentes à situação de liberação dos

imóveis rurais e urbanos e a situação do processo de remanejamento, relacionados com informações das famílias já visitadas pelo Projeto 4.6.1.

No suporte ao Sistema da Análise, dentro do Módulo de Gestão dos Encaminhamentos, acontece a geração e repasse de planilhas com dados das famílias levantadas, além do cálculo do IDF e do repasse de dados importados, referentes aos atendimentos às vulnerabilidades encaminhadas.

Ademais, foi desenvolvido e estará em constante melhoria o link de dados que possibilita o funcionamento e o gerenciamento da base de dados espacial do Sistema de Informações Geográficas (SIG). Junto às informações na base de dados do projeto foi criado link ao SIG, para melhor apresentação de dados e informações, de forma georreferenciada em mapas e cartogramas.

A seguir o **Quadro 4.6.1 - 6** apresenta os indicadores de andamento do projeto para o Sistema de Dados.

Quadro 4.6.1 - 6 – Indicadores de Andamento do Projeto – Sistema de Dados

SISTEMA DE DADOS	
INDICADORES	QUANTITATIVO
1 - Formulários digitados	1.088
1.1 - Formulários rurais digitados	299
1.2 - Formulários urbanos digitados	614
1.3 - Formulários da pesquisa de satisfação digitados	175
2 - Planilhas confeccionadas para atendimento ao Sistema de Análise	143
2.1 - Planilhas para cálculo do IDF com dados complementares	14
2.2 - Análise e cruzamento das versões da planilha de controle dos encaminhamentos notáveis para apontamento das alterações realizadas durante o período de atualização e outras planilhas para subsídio ao sistema de análise	02
2.3 - Filtragem no banco de dados com elaboração de tabelas de dados para atendimento ao Sistema de Análise	127
2.3.1 – Tabelas de dados referentes ao formulário de campo	109
2.3.2 – Tabelas de dados da pesquisa de satisfação	18
3 - Planilhas confeccionadas para atendimento ao Sistema de Cadastro e Acompanhamento	25
3.1 - Planilhas com relação das famílias para visita de aplicação de formulários (rural e urbano).	25
3.1.1 - Famílias urbanas	18
3.1.2 - Pesquisa de satisfação	07
4 - Planilhas confeccionadas para atendimento às Interfaces com outros Programas e Projetos	15
4.1 - Exportações	10
4.1.1 - Equipe da SSE, contendo informações referentes à Atividade de Extração Vegetal das famílias rurais cadastradas no CSE.	01
4.1.2 - Programa de Comunicação Social - Transtornos causados pelo empreendimento	01
4.1.3 - Programa de Educação Ambiental - 7.3 - Planilha do Perfil das famílias relocadas para o RUC Jatobá / RUC São Joaquim	05

SISTEMA DE DADOS	
INDICADORES	QUANTITATIVO
4.1.4 - Projeto 14.2.3 - Volta Grande do Xingu - Compatibilização com o banco de dados do Projeto 4.6.1	02
4.1.5 - Coordenação de Projetos Sociais - Complementação com dados dos encaminhamentos notáveis e IDF para as famílias indígenas da zona urbana de Altamira	01
4.2 - Importações	05
4.2.1 - Importações dos dados de localização (endereço da nova moradia no RUC) das famílias remanejadas ao RUC Jatobá / RUC São Joaquim	04
4.2.1 - Importações de dados referentes a famílias remanejadas para o RUC Jatobá / RUC São Joaquim sem estar na base do CSE, conforme gestão do Programa 4.4.	01
5 - Extração de dados com elaboração de mapas	24

4.6.1.2.3. SISTEMA DE ANÁLISE

O Sistema de Análise continua, a partir das informações levantadas em campo, analisando variáveis e indicadores socioeconômicos que resultam em recomendações de ações relacionadas a famílias, distribuídas por toda a AID. Ainda monitora os retornos das ações implementadas, apresentando relatórios acerca da situação socioeconômica da população e das ações de assistência realizadas pelos outros projetos/programas.

Por meio das ferramentas metodológicas: IDF baixo, Casos Notáveis, Visitas Sociais e Informes Sociais, além da análise dos dados coletados em campo inseridos nos relatórios mensais ao empreendedor, busca fornecer elementos que contribuam para o conhecimento e a gerência das situações sociais diagnosticadas, levando-se em conta os sentimentos e a opinião das famílias interferidas, traduzidos em vulnerabilidades e demandas sociais.

4.6.1.2.3.1. ANÁLISE DE DADOS COM ENCAMINHAMENTOS CASOS NOTÁVEIS E IDF BAIXO

A análise das informações cadastrais com encaminhamentos das famílias vulneráveis através da metodologia dos Casos Notáveis e que se dá por meio da análise dos formulários de coleta com indicativo da equipe de campo, até 30/06/2013, resultou no encaminhamento de 306 famílias com demanda social.

As recomendações ou indicações de medida mitigadora ao problema levantado seguem conforme qualificação e quantificação das demandas e vulnerabilidades a seguir. As recomendações são individuais ou para a família como um todo, resultando em um número superior ao número de famílias e até superior ao total de pessoas envolvidas, pois, também há, na grande maioria das famílias, mais de uma recomendação por família ou membro desta.

O quantitativo de recomendações é por sua vez subdividido em recomendações ao Projeto 4.6.2, com 1.135 recomendações, que é o maior cliente do Projeto 4.6.1, e em recomendações a outros projetos e programas, repassadas via coordenação de projetos sociais, com 533 recomendações. É importante destacar que, na metodologia dos casos notáveis, nem toda família encaminhada ao Projeto 4.6.2, com recomendações relacionadas às vulnerabilidades detectadas, é encaminhada a outros projetos e programas e vice versa. Assim, têm-se 299 famílias encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e 213 famílias a outros projetos/programas.

Famílias não repassadas ao Projeto 4.6.2, que segundo a análise não tem demanda para atendimento social e psicológico, e que foram repassadas somente a outros projetos e programas, somam o quantitativo de sete (7) famílias, conforme dados a seguir, nos **Quadros 4.6.1 - 7 e 4.6.1 - 8**.

A partir da 2ª campanha de campo, com o retorno às famílias já levantadas anteriormente, houve reencaminhamento de famílias com novas demandas sociais e com necessidade de retorno de atendimento. Assim, tem-se o quantitativo de trinta e cinco (35) famílias enquadradas nesta situação.

Quadro 4.6.1 – 7 - Encaminhamentos Casos Notáveis - Recomendações ao Projeto 4.6.2

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO CÓDIGOS DO SUAS	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES EM 30/12/2013	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES EM 30/06/2014	RECOMENDAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2014
42 - Para Educação de Jovens e Adultos (por exemplo: Brasil Alfabetizado)	221	307	86
34 - Para outros serviços ou unidades do Sistema Único de Saúde	150	186	36
86 - Núcleo de Atendimento Psicológico	102	114	12
08 - Para inclusão no CadÚnico (inclusive quando realizada no próprio CRAS)	73	87	14
74 - Para o CRAS	55	74	19
41 - Para Educação - Rede regular de ensino (ensino fundamental e ensino médio)	52	73	21
85 - Para o CREAS	68	69	1
11 - Para acesso a Benefícios Eventuais	49	60	11
12 - Para acesso a Documentação Civil (Certidão de Nascimento, RG, Carteira de Trabalho, etc.)	36	46	10
10 - Para o INSS visando acesso a outros direitos, que não o BPC	21	25	4

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO CÓDIGOS DO SUAS	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES EM 30/12/2013	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES EM 30/06/2014	RECOMENDAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2014
70 - Para Conselho Tutelar	17	19	2
09 - Para o INSS, visando acesso ao BPC	10	16	6
31 - Para Serviços de Saúde Mental	7	9	2
99 - Núcleo de Atendimento Socioassistencial	0	8	8
06 - Para Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados para idoso	2	7	5
32 - Para Serviços de Saúde voltados ao acesso de órteses e próteses para pessoas com deficiência	6	6	0
40 - Para Educação – Creche e Pré-escola (ensino infantil)	3	5	2
15 - Para outras unidades/serviços de Proteção Social Especial	4	4	0
05 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a criança e ao adolescente (PETI)	2	4	2
71 - Para Poder Judiciário	4	4	0
07 - Para atualização cadastral no CadÚnico (inclusive quando realizada no próprio CRAS)	2	4	2
96 - Para acesso à documentação outra, que não civil (carteira de pescador ou outros documentos)	2	3	1
98 - Intermediar relação com prefeitura	1	2	1
73 - Para Defensoria Pública	1	1	0
30 - Para Serviços de Saúde Bucal (por exemplo: Brasil Sorridente)	1	1	0
33 - Para Unidades de Saúde da Família	0	1	1
Total de recomendações	889	1.135*	246
Total de famílias relacionadas	242	299	57

Fonte: Projeto 4.6.1.

Obs(*): Para cada família apresentou-se, por vezes, mais de uma recomendação.

Quadro 4.6.1 – 8 - Encaminhamentos Casos Notáveis - Recomendações aos demais programas e projetos

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO CÓDIGOS DO SUAS	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES EM 30/12/2013	TOTAL DE RECOMENDAÇÕES EM 30/06/2014	RECOMENDAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2014
50 - Para Serviços, Programas ou Projetos voltados à capacitação profissional	133	164	31
51 - Para Serviços, Programas ou Projetos voltados à geração de trabalho e renda	124	155	31
87 - PBA – Programas 4.1 e 4.4	63	73	10
52 - Para Serviços, Programas ou Projetos voltados à intermediação de mão de obra	68	68	0
88 - PBA – ATEs	30	40	10
98 - Intermediar relação com Prefeitura	10	12	2
93 - PBA - Projeto de Reassentamento Urbano - 4.4.3	9	10	1
95 - PBA - Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável ou outro similar	10	10	0
PBA - Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais Rurais- 4.2.3.	1	1	0
Total de recomendações	448	533*	85
Total de famílias relacionadas às recomendações	174	213	39

Fonte: Projeto 4.6.1.

Obs(*): Para cada família apresentou-se, por vezes, mais de uma recomendação.

No que se refere aos encaminhamentos segundo a metodologia do IDF Baixo, identificaram-se novas situações de vulnerabilidade social que foram analisadas em conjunto com outras variáveis. Os resultados levaram a encaminhamentos de famílias vulneráveis com demanda social.

A análise do IDF, junto à análise de outras 20 variáveis levantadas na coleta de dados, evoluiu com o encaminhamento neste semestre, de 14 famílias com 30 recomendações ao Projeto 4.6.2 e 14 recomendações aos demais programas e projetos, conforme **Quadros 4.6.1 – 9 e 4.6.1 – 10** a seguir.

Quadro 4.6.1 – 9 – Encaminhamentos IDF baixo - Recomendações ao Projeto 4.6.2

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO IDF BAIXO	RECOMENDAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2014
Para outros serviços ou unidades do Sistema Único de Saúde	2
Verificar a possibilidade de inserção no CadÚnico para obtenção de benefícios socioassistenciais	6
Para Acompanhamento pelo Núcleo de Atendimento Socioassistencial	14
Acompanhamento da Situação Escolar / EJA	6
Acompanhamento da Situação de Trabalho / Intermediação com Prefeitura	1
Para INSS visando garantia de direitos sociais	1
Total de recomendações	30*
Total de famílias relacionadas às recomendações	14

Fonte: Projeto 4.6.1.

(*) Para cada família apresentou-se, por vezes, mais de uma recomendação.

Quadro 4.6.1 – 10 – Encaminhamentos IDF baixo - Recomendações aos demais programas e projetos

DESCRIÇÃO DA RECOMENDAÇÃO SEGUNDO IDF BAIXO	RECOMENDAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2014
Capacitação e Geração de Renda	12
ATES	2
Total de recomendações	14
Total de famílias relacionadas às recomendações	14

Fonte: Projeto 4.6.1.

O quantitativo apresentado leva em conta levantamentos da 2ª e 3ª Campanhas, excetuando-se aquelas famílias optantes por indenização.

Assim, em função da redução do público alvo e da melhoria das condições de vida de estratos da população remanejada, medido através da evolução positiva do IDF médio e alto, houve redução do quantitativo de encaminhamentos pelo IDF baixo. Ainda, houve redução pela definição de que os casos vulneráveis uma vez encaminhados, se, em um novo levantamento, ainda vulneráveis, seguiriam com a necessidade de retorno do atendimento, não sendo contabilizados como nova família vulnerável.

4.6.1.2.3.2. ANÁLISE DOS ENCAMINHAMENTOS DE CASOS NOTÁVEIS AO PROJETO 4.6.2, CATEGORIZADO POR GRUPO DE PESSOAS COM MAIOR RISCO SOCIAL

O PBA preconiza como meta para este projeto a identificação de situações de vulnerabilidade social em famílias e indivíduos que demandem proteção social básica (além de outros), para prevenção de riscos sociais e pessoais, notadamente crianças e adolescentes, idosos e pessoas com deficiência.

Conforme procedimentos internos, o Projeto acompanha as famílias vulneráveis com presença de pessoas do grupo de maior risco social, diagnosticadas em campo, na Área Diretamente Afetada (ADA), do empreendimento UHE Belo Monte, compreendendo os municípios de Altamira, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Brasil Novo e Anapu, além de áreas para onde estas famílias foram remanejadas.

Para isso foi definida a identificação e o encaminhamento de famílias vulneráveis, pelo método dos Casos Notáveis, com presença de pessoas com maior risco social e com necessidade de intervenção social, notadamente assistência social e psicológica, em caráter de maior celeridade. O encaminhamento acontece através da identificação nas recomendações ao atendimento relacionadas a partir de 2012.

O Projeto apresenta este grupamento específico, detalhando as famílias vulneráveis, de forma quantitativa, mostrando no universo de demandas encaminhadas, as famílias com presença de crianças, adolescentes, idosos ou pessoas com deficiência.

Por meio da metodologia de Casos Notáveis, ao Projeto 4.6.2, encaminhou-se, das 299 famílias com recomendações, 195 famílias com presença de recomendações a crianças e adolescentes ou idosos ou com pessoas com deficiência, classificadas conforme **Quadro 4.6.1 - 11** abaixo.

Quadro 4.6.1 - 11 – Quantitativo acumulado de famílias e recomendações por grupo de pessoas com maior risco social

Grupos de maior risco social	Recomendações	Quantitativo de famílias
Crianças / Adolescentes	222	107
Idosos	173	78
Pessoas com Deficiência	49	25
Deficientes - Idosos	23	10
Deficientes - crianças / adolescentes	24	13
Totais	491	195*

Obs: * O total de famílias por grupos, se somado, extrapola o total real de famílias encaminhadas (195), uma vez que há famílias que apresentam pessoas pertencentes a mais de um grupo de maior risco social

4.6.1.2.3.3. ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO RUC JATOBÁ – 2ª CAMPANHA

Após definição de negociações, dentro do processo de remanejamento das famílias da área urbana de Altamira, priorizou-se o levantamento de famílias reassentadas no bairro Jatobá residindo há três meses, visando aguardar um período mínimo de adaptação à nova localidade de moradia e tendo em vista também o acompanhamento do Projeto 4.4.3 na identificação das demandas sociais na fase de mudança, com encaminhamento ao Projeto 4.6.2.

Levando-se em conta o total de famílias reassentadas em Altamira, após coleta, digitação, crítica e tabulação dos dados, foi realizada a análise de um total de 73 famílias já reassentadas há três meses no bairro. A análise consistiu em traçar o perfil

socioeconômico das famílias, dos respondentes, dos componentes familiares, além de identificar e analisar as percepções deste público, a partir das informações registradas nos formulários de campo.

Esta análise resultou em relatório de informações no qual o Projeto 4.6.1 buscou disponibilizar a outros projetos, programas e ao empreendedor, dados auxiliares às diversas ações de intervenção neste grupamento populacional, ainda em processo de formação da sua sociabilidade. (**Anexo 4.6.1 – 1**)

Com relação à análise da situação de vulnerabilidade das 73 famílias, fez-se o cálculo do IDF onde foi detectado que para este universo de famílias houve somente famílias com IDF médio e alto ($\geq 0,50$).

Sem detecção de IDF baixo, a análise prosseguiu com a comparação do IDF nas campanhas de campo: 1ª campanha na antiga moradia, 2ª campanha na moradia atual.

Na comparação do IDF entre a 1ª a 2ª Campanhas, das 73 famílias levantadas na 2ª campanha encontrou-se 66 famílias levantadas pelo projeto na 1ª Campanha. A diferença de sete famílias foram famílias que surgiram na 2ª Campanha através de estudos de caso/inclusão como interferidas e famílias não residentes e ausentes durante a 1ª Campanha.

Através do número de famílias com informações nas duas campanhas em questão (66 famílias) foi construída **Figura 4.6.1 - 11** a seguir que apresenta a evolução do IDF na área urbana de Altamira.

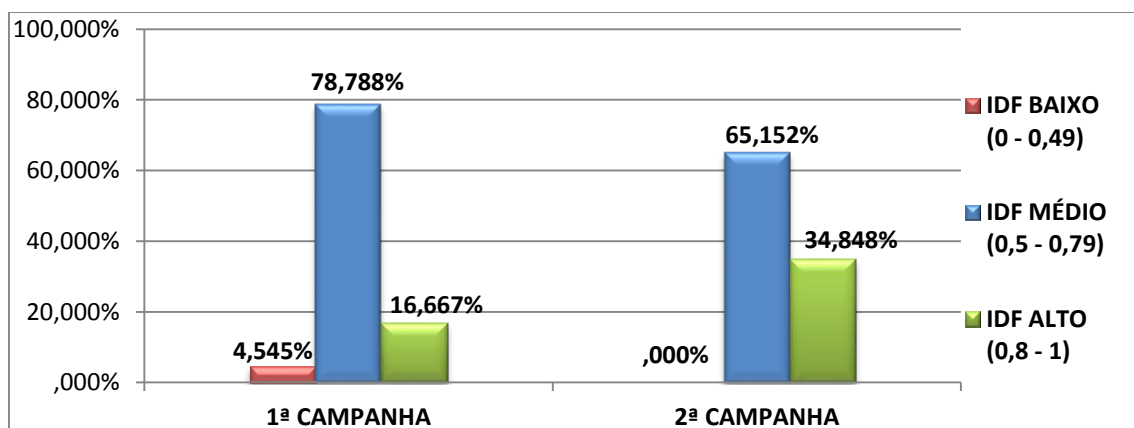


Figura 4.6.1-11 - Evolução do IDF para famílias do RUC Jatobá - 66 famílias – 1ª e 2ª Campanha

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1. Dados coletados na 1ª Campanha de 15/12/2012 a 24/08/2013 e na 2ª Campanha de 28/04/2014 a 29/05/2014.

Para o grupo das 66 famílias, a evolução do IDF se dá com a eliminação de casos com IDF baixo, diminuição percentual do IDF médio, para aumento percentual do IDF alto superior a duas vezes, como se observa na figura acima.

No que tange às dimensões do IDF foi analisada também a evolução positiva ou negativa delas, conforme a seguir:

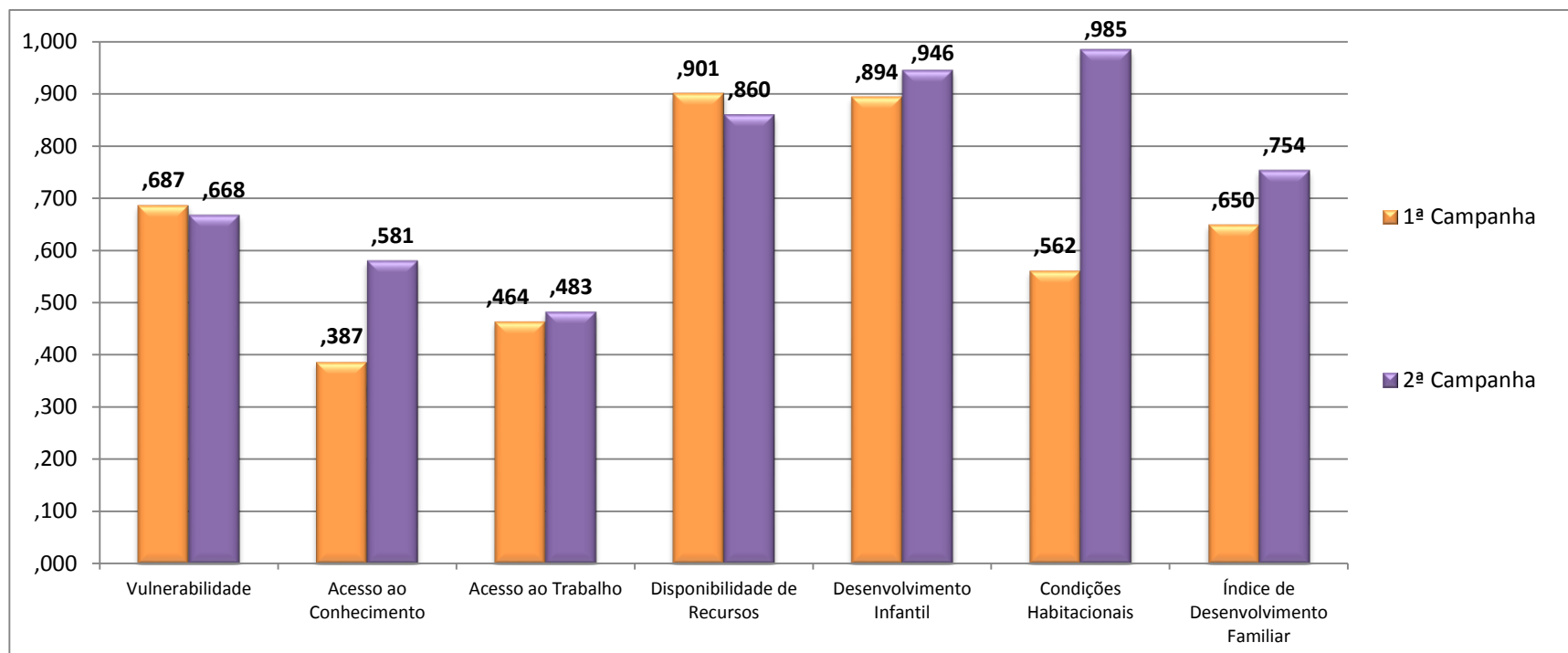


Figura 4.6.1 - 12 - IDF e suas dimensões conforme Campanhas de Campo – RUC Jatobá - 73 famílias

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1.

Observa-se evolução positiva para quatro das seis dimensões do IDF, com destaque para a evolução da dimensão Condições Habitacionais. As dimensões Vulnerabilidade e Disponibilidade de Recursos apresentam evolução negativa, entretanto, pouco expressiva.

Analisando o comportamento das variáveis, para a dimensão Condições Habitacionais, nota-se a evolução positiva principalmente pelo acesso adequado à água e esgotamento sanitário, pela diminuição da densidade de moradores por dormitório e pela realização da coleta de lixo.

A evolução positiva da dimensão Acesso ao Conhecimento se deu pelo aumento da ausência de adultos (30 anos ou mais) analfabetos (nunca estudou) e analfabetos funcionais (menos que o fundamental I completo) nas famílias.

Para a dimensão Desenvolvimento Infantil a evolução positiva acontece pelo aumento da ausência de crianças com até 14 anos com mais de dois anos de atraso escolar.

Na dimensão Acesso ao Trabalho aconteceu uma tênue diminuição de ocupados em atividade agrícola e ligeiro aumento de membros familiares em idade de 14 a 59 anos ocupados.

A dimensão Disponibilidade de Recursos apresenta evolução negativa devido ao pequeno aumento de famílias com despesa familiar por pessoa abaixo da linha da pobreza (R\$ 140,00) e da extrema pobreza (R\$ 70,00).

Quanto à dimensão Vulnerabilidade, esta possui evolução negativa principalmente pelo aumento de lactantes nas famílias.

A identificação de vulnerabilidade nas 73 famílias, segundo a metodologia dos Casos Notáveis, se deu junto à coleta dos dados em campo através de indicação pelos entrevistadores e aconteceu com encaminhamento de cinco famílias, sem demandas anteriores, para atendimento com recomendações, principalmente, para atendimento relacionado à saúde, Educação de Jovens e Adultos, atendimento social e psicológico e para acesso a benefícios de transferência de renda.

4.6.1.2.3.4. MONITORAMENTO DE RETORNO DOS ATENDIMENTOS

O acompanhamento das atividades / atendimentos realizados junto às famílias, se deu através da análise da planilha de retorno do Projeto 4.6.2, principal cliente do Projeto 4.6.1, e do retorno dos outros projetos e programas e superintendência de assuntos fundiários, para os encaminhamentos via Casos Notáveis e IDF baixo.

A análise da planilha de retornos busca verificar se a visita à família foi realizada, e se realizada, se foram atendidas as recomendações no atendimento. No final, pode-se averiguar se a situação teve alteração, ou quais medidas foram tomadas para encaminhamento de solução.

4.6.1.2.3.5. MONITORAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROJETO 4.6.2

Concernente à análise dos retornos de atendimento as famílias encaminhadas segundo a metodologia dos Casos Notáveis encaminhadas para o Projeto 4.6.2, dentre as 299 famílias encaminhadas com demanda ao 4.6.2, obteve-se retorno de 296 famílias com quantitativo de 1.122 recomendações de atendimento, conforme **Quadro 4.6.1 – 12**.

Quadro 4.6.1 – 12 - Demonstrativo do Atendimento às recomendações a Casos Notáveis segundo retorno do Projeto 4.6.2

ENCAMINHAMENTOS	4.6.1	RETORNO DO PROJETO 4.6.2			
		VISITADAS APLICÁVEIS	RECUSADO PELA PESSOA	NÃO PROCEDENTE/ NÃO MAIS NECESSÁRIO	EM FASE DE PLANEJAMENTO DE VISITAS / VISITADO SEM O 1º CONTATO EFETIVADO
Famílias	296	247	-	-	49
Recomendações	1.122	540	194	194	194

Fonte: Projeto 4.6.1.

Do quantitativo apresentado tem-se 247 famílias atendidas / em atendimento e 49 famílias ainda não contatadas ou em fase de planejamento de visitas. Para as 1.122 recomendações repassadas ao Projeto 4.6.2 tem-se 540 recomendações com realização de algum encaminhamento e, portanto são aplicáveis; 194 recomendações em que se obteve recusa, 194 recomendações que não tiveram procedimento aplicado por não serem mais necessárias e 194 recomendações em planejamento de visita ou com visita realizada, mas sem o primeiro contato. A seguir o quantitativo de recomendações conforme status de atendimento (**Quadro 4.6.1 – 13**):

Quadro 4.6.1 - 13 - Status de retorno das recomendações de Casos Notáveis pelo Projeto 4.6.2

Status de Atendimento	Recomendações	%	Famílias contatadas
Atendido conforme recomendação	125	11,14	247
Atendido em serviço similar	17	1,52	
Em andamento conforme recomendações	296	26,38	
Em andamento em outros serviços similares	42	3,74	
Novo encaminhamento	12	1,07	
Não atendido por falta de programas / serviços	26	2,32	
Impossibilitado	22	1,96	
Recusa da recomendação	194	17,29	
Não procedente	22	1,96	

Status de Atendimento	Recomendações	%	Famílias contatadas
Não mais necessário	172	15,33	
Total de recomendações	928	82,71	Famílias sem contato
Não realizado 1º contato	160	14,26	49
Não analisado / em planejamento	34	3,03	
Total de recomendações	194	17,29	Total de famílias
Total das recomendações	1.122	100	296

Fonte: Projeto 4.6.1.

A análise das planilhas de retorno aos casos encaminhados segundo a metodologia IDF baixo, fornecidas pelo Projeto 4.6.2, apresenta em relação ao total de 322 famílias encaminhadas, o quantitativo de atendimento acumulado a 205 famílias, o que corresponde a 467 recomendações conforme detalhamento a seguir.

Quadro 4.6.1 – 14 – Status de atendimento do Projeto 4.6.2 aos encaminhamentos IDF Baixo

Status de Atendimento	Recomendações	Famílias contatadas
Atendido	12	205
Em andamento	156	
Recusa da Recomendação	90	
Impossibilitado	63	
Não mais necessário	91	
Em acompanhamento/falta serviços ¹	55	
Total de recomendações	467	205

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1.

4.6.1.2.3.6. MONITORAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS POR OUTROS PROJETOS E PROGRAMAS DO PBA

Quanto aos casos de famílias enviadas pela metodologia de Casos Notáveis e também IDF baixo, a outros projetos e programas do PBA, tem-se que, para o total das famílias encaminhadas, obteve-se retorno de atendimento pela Assistência Técnica e Extensão Social Rural (ATES), SAF e Programa de Interação Social e Comunicação (7.2).

Das famílias encaminhadas para atendimento segundo os Casos Notáveis, dentre diversas recomendações, tem-se que, 87 famílias foram visitadas pela Assistência Técnica e Extensão Social Rural e Superintendência de Assuntos Fundiários, 04 famílias foram contatadas sem possibilidade de encaminhamento, sendo duas famílias com renúncia de acompanhamento e duas famílias por não ser mais necessário, e para três famílias não foi possível o 1º contato.

Das famílias encaminhadas para atendimento segundo a metodologia IDF baixo, tem-se que, 24 famílias foram visitadas pelos diversos projetos e programas, cinco famílias não foi possível o 1º contato.

4.6.1.2.3.7. MONITORAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES A PESSOAS COM MAIOR RISCO SOCIAL

O monitoramento do atendimento às recomendações encaminhadas pela metodologia de Casos Notáveis, designadas para atendimento pelo Projeto 4.6.2, para famílias com presença de pessoas com maior risco social, dentro das 195 famílias e 491 recomendações encaminhadas, foi realizado com o detalhamento das ocorrências do atendimento com retorno dado para 194 famílias e 488 recomendações, conforme status no quadro a seguir.

Quadro 4.6.1 - 15 - Retorno de atendimento às recomendações a pessoas com maior risco social - Junho / 2014

Status de Atendimento	Recomendações	%	Famílias contatadas
Atendido conforme recomendação ou em outros serviços similares	84	17,21	127
Em andamento conforme recomendação ou em outros serviços similares	153	31,36	
Atendido através de Novo encaminhamento / outros serviços	08	1,64	
Total de recomendações	245	50,21	Famílias contatadas
Não atendido por falta de programas/ serviços	05	1,02	36
Impossibilitado para o atendimento	08	1,64	
Recusa da recomendação pelo responsável familiar	42	8,61	
Não procedente	12	2,46	
Não mais necessário	90	18,44	
Total de recomendações	157	32,17	Famílias sem contato
Não realizado 1º contato	68	13,93	31
Não analisado / em planejamento	18	3,69	
Total de recomendações	86	17,62	Total das famílias
Total das recomendações	488	100	194

Fonte: Coleta de dados do Projeto 4.6.1.

4.6.1.2.3.8. MONITORAMENTO DOS ENCAMINHAMENTOS DE FAMÍLIAS PARA ANÁLISE DO CADÚNICO

No que tange às interfaces do Projeto, foi realizado entre maio e setembro de 2013 repasse de planilha com famílias rurais e urbanas, com renda mensal auto declarada, inferior a três salários mínimos ou até ½ salário mínimo por pessoa ou que declararam não receber benefícios de transferência de renda do Estado e que não foram encaminhadas como vulneráveis pelo método do IDF baixo e nem Casos Notáveis, para análise e encaminhamento e retorno dos Cadastro Único municipais, por via do Projeto 4.6.2.

Nos encaminhamentos realizados tem-se o quantitativo de 340 famílias urbanas e 130 famílias rurais no primeiro encaminhamento de maio de 2013 e 1.480 famílias urbanas e 335 famílias rurais no segundo encaminhamento de setembro de 2013, sendo 1.820 famílias urbanas e 465 famílias rurais, e um total acumulado de 2.285 famílias conforme quantitativo por localidades a seguir:

Quadro 4.6.1 - 16 – Quantitativo de famílias por localidade

1º Encaminhamento – Maio/2013		2º Encaminhamento – Setembro/2013	
Anapu - Urbano	01	Santo Antônio	02
Santo Antônio	03	Altamira - Urbano	1.303
Altamira - Urbano	219	Belo Monte	38
Belo Monte	28	Belo Monte do Pontal	39
Belo Monte do Pontal	33	Senador José Porfírio - Urbano	61
Senador José Porfírio - Rural	17	Vila Isabel - Urbano	36
Vila Isabel	39	Vitória do Xingu - Urbano	01
Total de Famílias - Urbano	340	Total de Famílias - Urbano	1.480
Anapu - Rural	02	Anapu - Rural	05
Altamira - Rural	42	Altamira - Rural	155
Brasil Novo - Rural	04	Brasil Novo - Rural	03
Medicilândia - Rural	13	Medicilândia - Rural	09
Pacajá - Rural	01	Pacajá - Rural	01
Senador José Porfírio - Rural	03	Placas - Rural	02
Uruará - Rural	01	Senador José Porfírio - Rural	14
Vitória do Xingu - Rural	64	Uruará - Rural	01
		Vitória do Xingu - Rural	145
Total de Famílias - Rural	130	Total de Famílias - Rural	335

Fonte: Projeto 4.6.1.

Estes encaminhamentos objetivaram que o Projeto 4.6.2 repassasse às municipalidades as famílias para que fosse verificada a necessidade e o perfil de cadastramento, para posteriormente, criar condições de acesso a benefícios socioassistenciais, colaborando para a prevenção de riscos sociais e uma melhor qualidade de vida.

De forma complementar, a realização desta análise, torna-se importante, pois identifica famílias que não foram encaminhados via IDF baixo e Casos Notáveis e que tem perfil para inclusão no Cadastro Único dos municípios e possível acesso a benefícios socioassistenciais, como o Projeto Bolsa família.

A partir dos formulários de campo são identificadas as famílias, segundo informações prestadas pelos entrevistados, que afirmam não possuir registro no Cadastro Único, não receber benefícios sócio assistenciais dele provindos (notadamente o Bolsa Família), e ter renda familiar condizente com perfil de inclusão conforme o MDS estabelece (<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico>).

O processo de encaminhamento e alcance deste produto no âmbito do Projeto mostra revisão da linha de ação e dos próprios encaminhamentos, visando atender ao objetivo final do projeto, que é de proporcionar a inclusão daquelas famílias

vulneráveis socialmente e com perfil apropriado no Sistema do Cadastro Único para serem providas de benefícios socioassistenciais pela rede pública.

Com encaminhamentos realizados pelo Projeto 4.6.2 às prefeituras de Altamira e Vitória do Xingu, obteve-se o retorno ao que se refere a 2.000 famílias (87,52% de famílias repassadas), com análise pela prefeitura de Altamira em dezembro de 2013 e pela prefeitura de Vitória do Xingu no mês de maio de 2014, e o indicativo de famílias não inscritas e inscritas no Cadastro Único e seus respectivos Números de Identificação Social (NIS), para posterior inscrição das famílias no Cadastro Único.

O retorno fornecido em dezembro pela prefeitura de Altamira às 1.719 famílias do município repassadas para análise tinha apontado que 381 famílias já tinham inscrição no Cadastro Único e apresentaram seus respectivos NIS, enquanto que 1.337 famílias não tinham inscrição no Cadastro Único, além de 01 família sem informação de retorno. Para as famílias com inscrição no Cadastro Único não foi apresentada a situação do recebimento do Programa Bolsa Família (PBF).

O retorno atual, de 20 de maio, fornecido pela prefeitura de Vitória do Xingu, via Projeto 4.6.2, apresenta para 280 famílias, dentro das 281 famílias do município encaminhadas, que 54 famílias já tinham inscrição no Cadastro Único e apresentaram seus respectivos NIS, enquanto que 223 famílias não tinham inscrição no Cadastro Único, além de 03 famílias sem informação de retorno. Para as 54 famílias com inscrição no Cadastro Único, 21 famílias têm renda advinda do Programa Bolsa Família (PBF).

Neste sentido, foi recomendada a realização de um mutirão ou outro procedimento similar articulado entre as prefeituras e o Projeto 4.6.2 com vistas a buscar o cadastramento das famílias com possível recebimento de benefícios socioassistenciais.

4.6.1.2.3.9. MONITORAMENTO DA VOLTA GRANDE DO XINGU

A partir da 2ª Campanha de campo realizada com o levantamento de famílias nas áreas urbanas da Volta Grande do Xingu, finalizada em 2013, foi realizada a análise das informações cadastrais coletadas deste estrato populacional, visando compor um quadro da situação socioeconômica.

A análise compreendeu a construção de diversas tabelas com informações do perfil das pessoas, dos respondentes e das famílias para compor o Relatório da 2ª Campanha de Campo nas localidades urbanas da Volta Grande do Xingu, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida da UHE Belo Monte. (**Anexo 4.6.1 – 2**)

Na sequência do trabalho foi realizada a análise da evolução do IDF, correspondendo a uma das metodologias de identificação de vulnerabilidades utilizada por este Projeto.

Buscou-se a análise desta população, com a apresentação da comparação do IDF a partir do conjunto das mesmas famílias nas duas campanhas, caracterizando uma amostra “painel” a ser acompanhada.

A seguir, mostra-se o balanço do IDF apresentando o público levantado, com as famílias comuns às três campanhas de campo.

Iniciando a apresentação com o público urbano de Belo Monte, no município de Vitória do Xingu, tem-se que na 1ª Campanha, houve o levantamento de 159 famílias, enquanto que na 2ª Campanha foram 141 famílias levantadas. O número comum de famílias às duas campanhas, ou seja, famílias que foram levantadas tanto na 1ª quanto na 2ª Campanha, é de 140 famílias conforme é apresentado a seguir na **Figura 4.6.1 - 13** da evolução do IDF para as duas campanhas.

Na sequência das figuras para cada localidade, segue mapa georreferenciado com a apresentação do público em pontos condizentes com a localização da moradia e o devido perfil IDF na 1ª e na 2ª campanha.

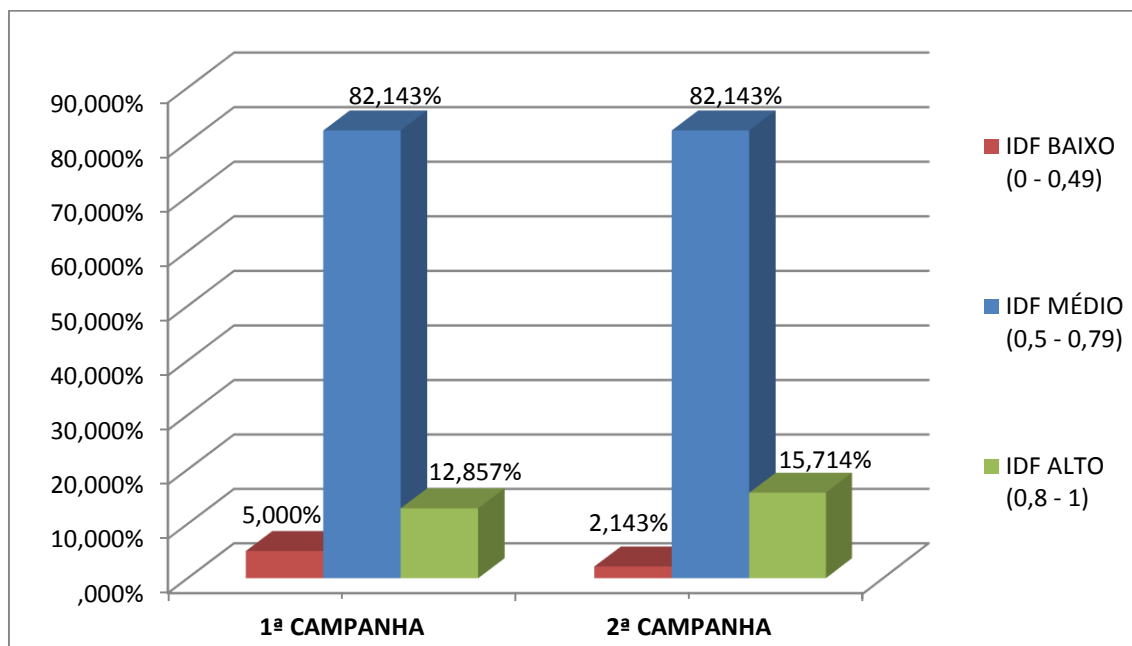


Figura 4.6.1 - 13 – Evolução do IDF em Belo Monte - Vitória do Xingu - 140 Famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

**Cartograma 1 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Vitória do Xingu - Localidade: Belo Monte
1ª Campanha de Campo**

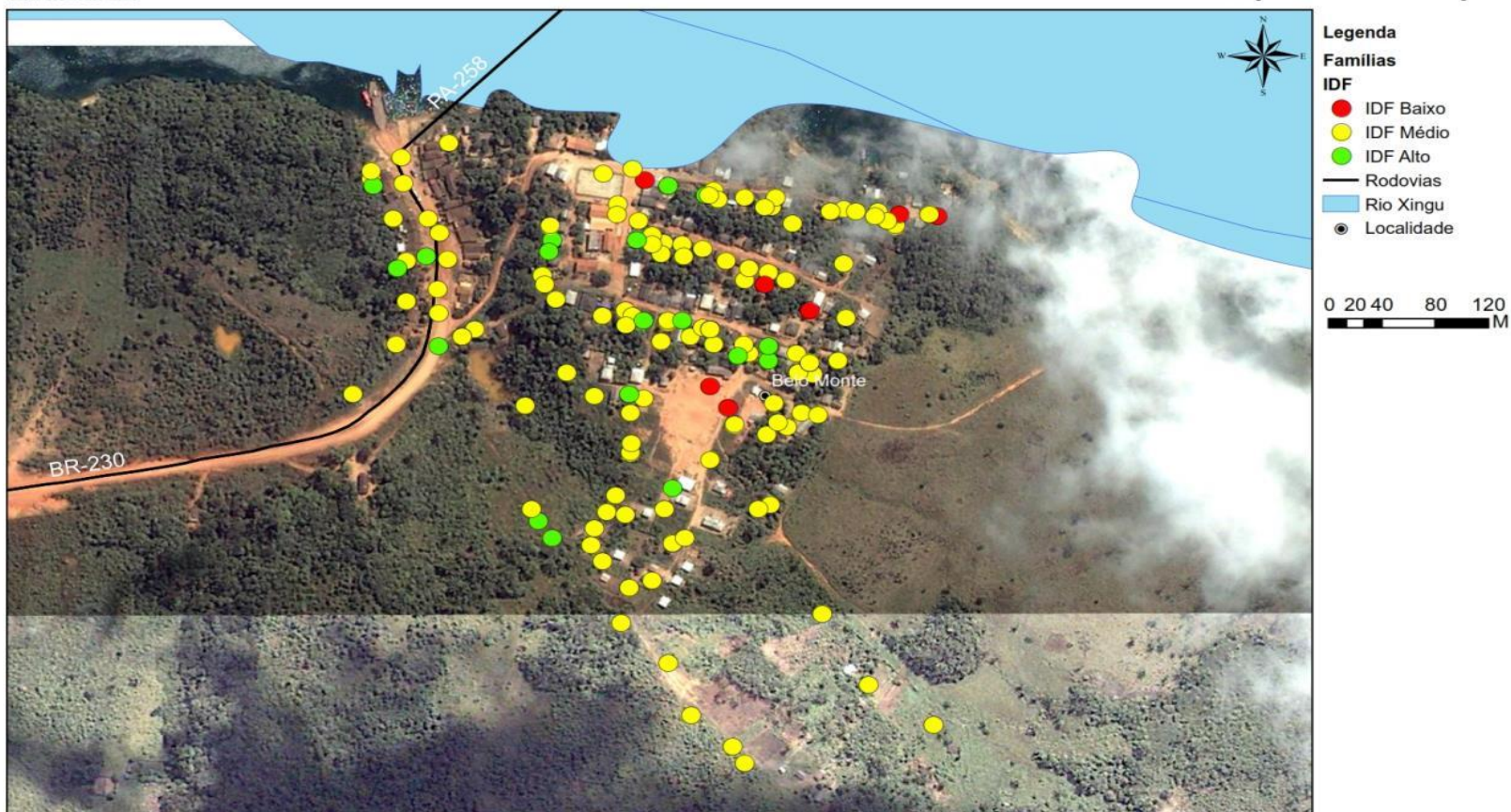


Figura 4.6.1 - 14 - Cartograma 1 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Vitória do Xingu - Localidade: Belo Monte - 1ª Campanha de Campo

**Cartograma 2 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Vitória do Xingu - Localidade: Belo Monte
2ª Campanha de Campo**

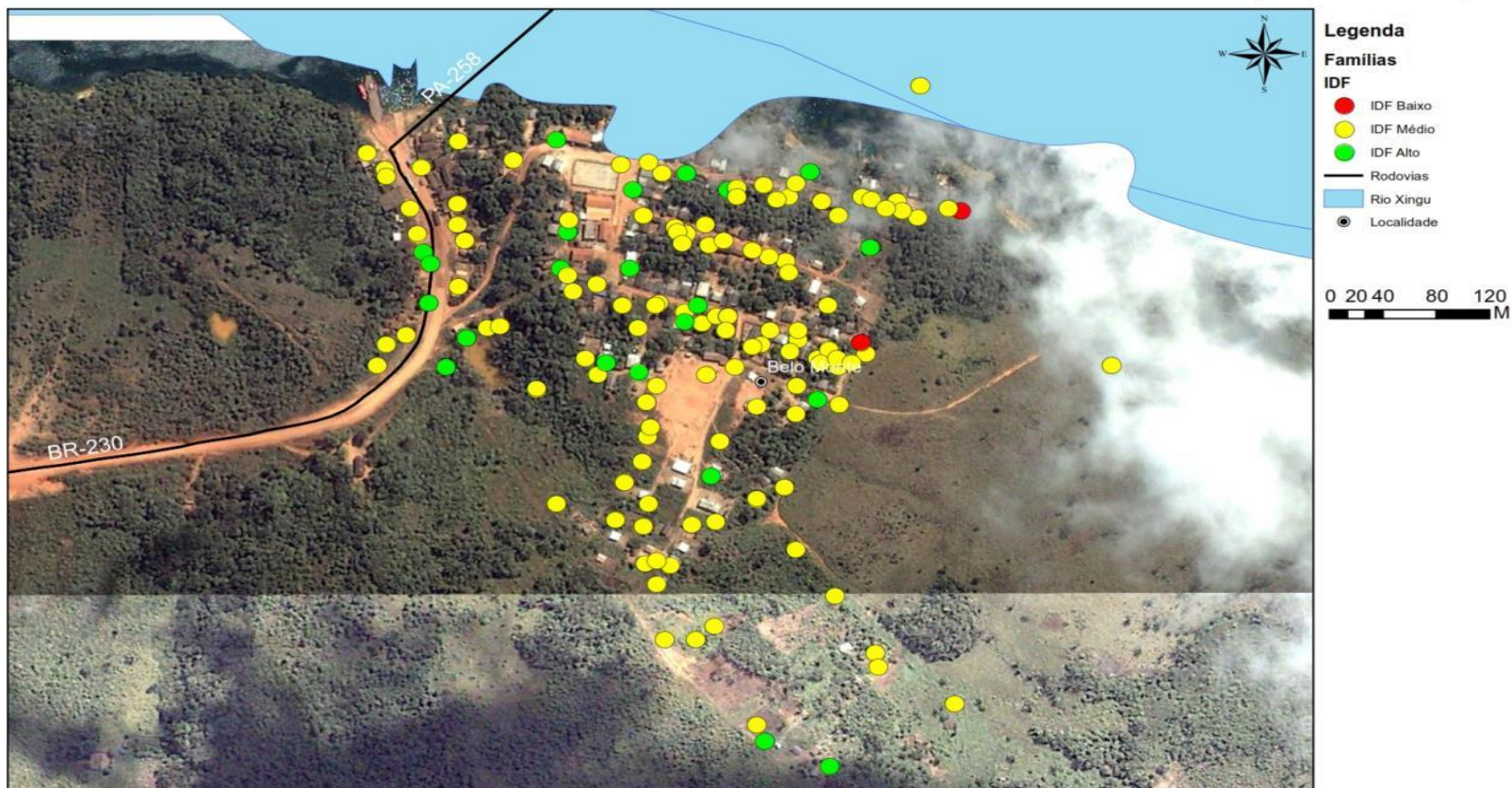


Figura 4.6.1 - 15 - Cartograma 2 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Vitória do Xingu - Localidade: Belo Monte - 2ª Campanha de Campo

Na análise com o público urbano de Belo Monte do Pontal, no município de Anapu, tem-se que na 1ª Campanha, houve o levantamento de 177 famílias, enquanto que na 2ª Campanha foram 155 famílias levantadas. O número comum de famílias às duas campanhas, ou seja, famílias que foram levantadas tanto na 1ª quanto na 2ª Campanha, é de 151 famílias conforme é apresentado a seguir na figura da evolução do IDF para as duas campanhas.

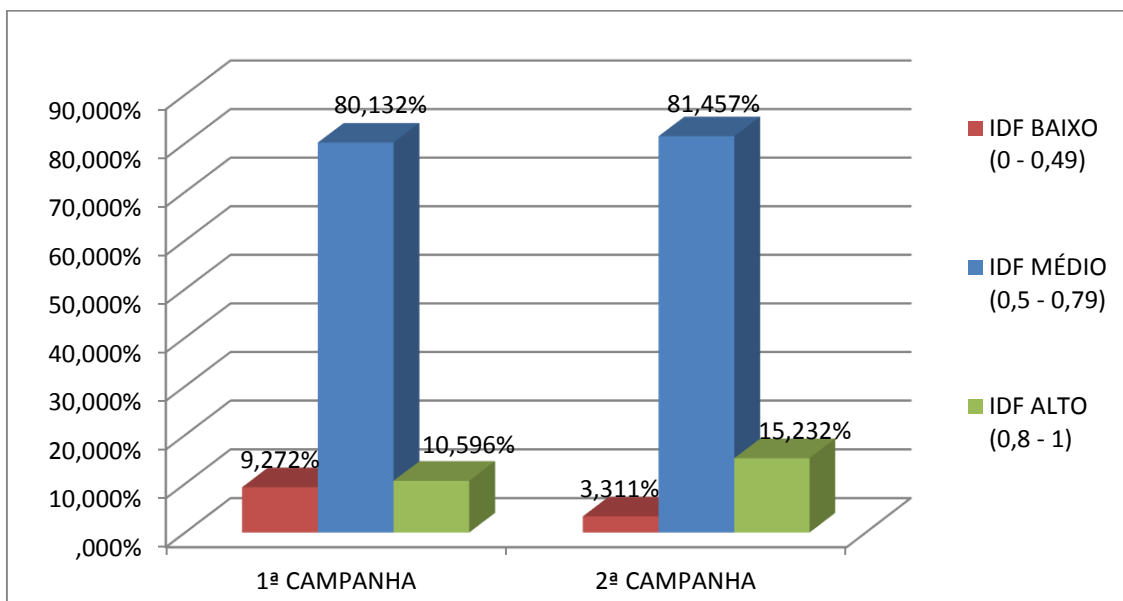


Figura 4.6.1 - 16 – Evolução do IDF em Belo Monte do Pontal - Anapu - 151 Famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

**Cartograma 3 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal
1ª Campanha de Campo**

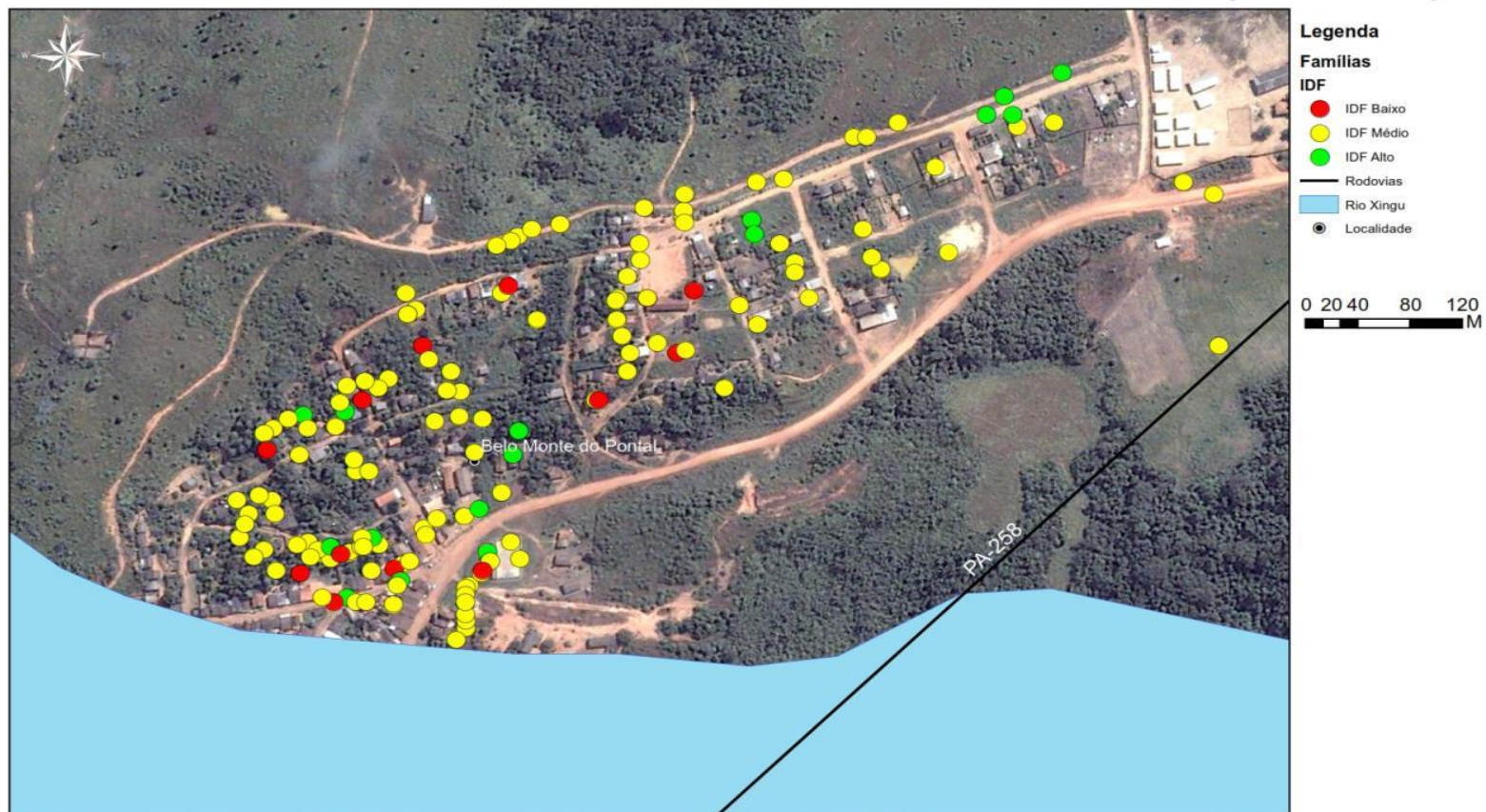


Figura 4.6.1 - 17 - Cartograma 3 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal - 1ª Campanha de Campo

**Cartograma 4 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal
2ª Campanha de Campo**

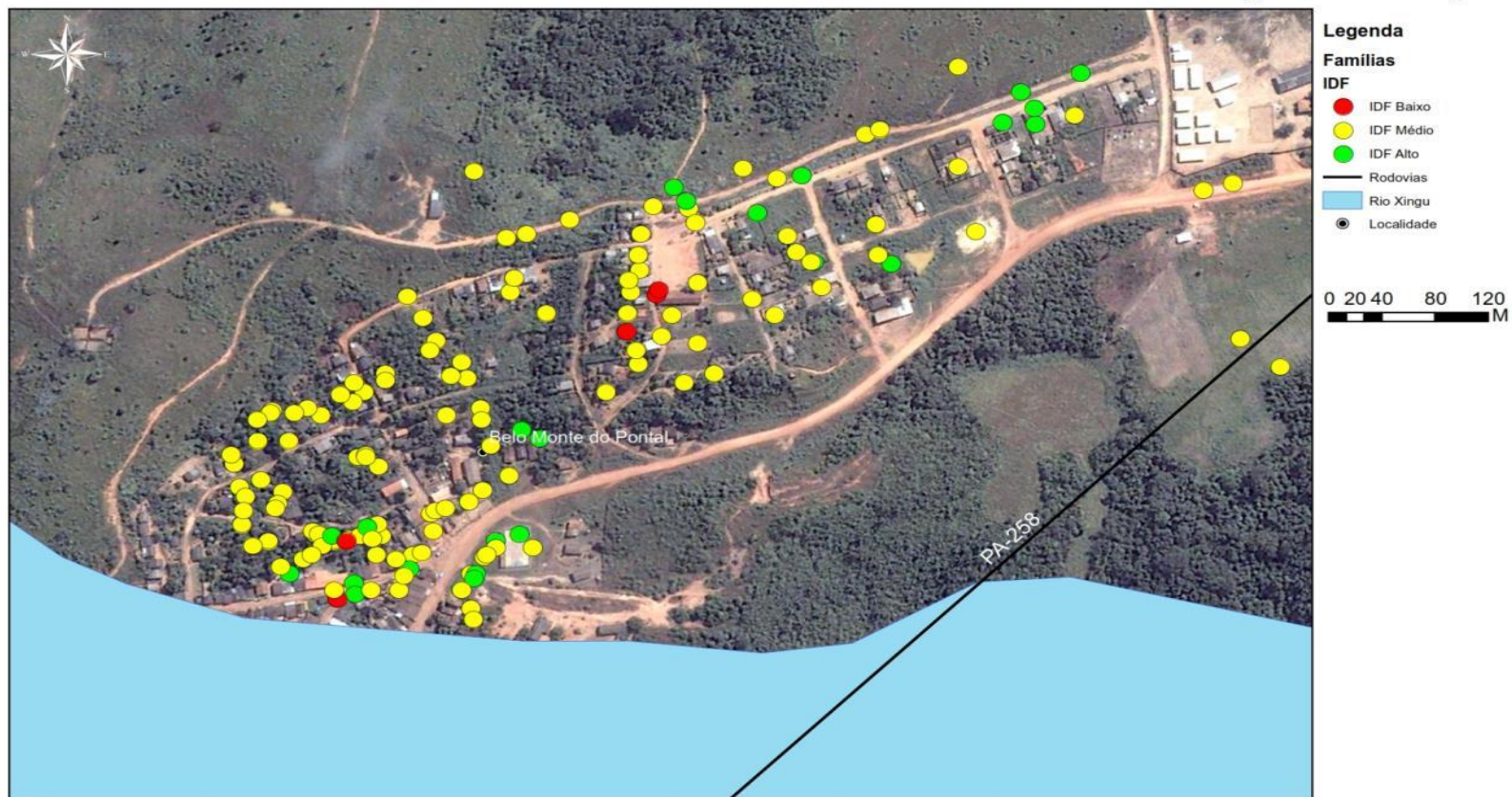


Figura 4.6.1 - 18 - Cartograma 4 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal - 2ª Campanha de Campo

Passaremos à análise de Vila Isabel, no município de Anapu, ressaltando o processo de ocupação desta localidade.

A ocupação demográfica da Vila Isabel ocorreu em função de motivações a partir da criação de um loteamento irregular comercializado a valores facilitados conjugado com doações de lotes, sem infraestrutura de apoio como historicamente tem ocorrido em Anapu.

Esta ocupação incentivada muito em função de interesses privados foi levada a cabo pela atração reforçada pelo baixo valor de venda dos lotes e doações. Este histórico favoreceu a presença de famílias com índices de IDF Baixo embora tenha ocorrido um esvaziamento populacional na localidade. Mais adiante na 3ª. Campanha de campo, ver-se-à a diminuição do IDF baixo, o aumento do IDF médio e a aparição do IDF alto, fruto desta redução de famílias na localidade, estabilização social, e diminuição das pressões e atrativos para ocupação no local.

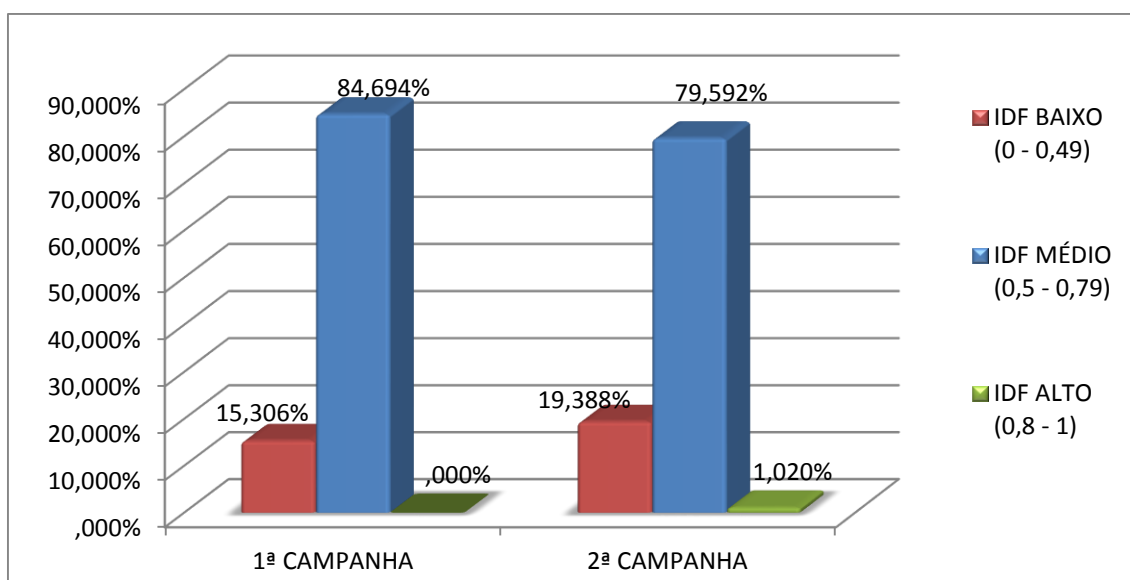


Figura 4.6.1 - 19 – Evolução do IDF na Vila Isabel - Anapu - 98 Famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

Nota: Na análise com o público urbano de Vila Isabel, no município de Anapu, tem-se que na 1ª Campanha, houve o levantamento de 133 famílias, enquanto que na 2ª Campanha foram 99 famílias levantadas. O número comum de famílias às duas campanhas, ou seja, famílias que foram levantadas tanto na 1ª quanto na 2ª Campanha, é de 98 famílias conforme é apresentado a seguir na figura da evolução do IDF para as duas campanhas.

**Cartograma 5 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel
1ª Campanha de Campo**

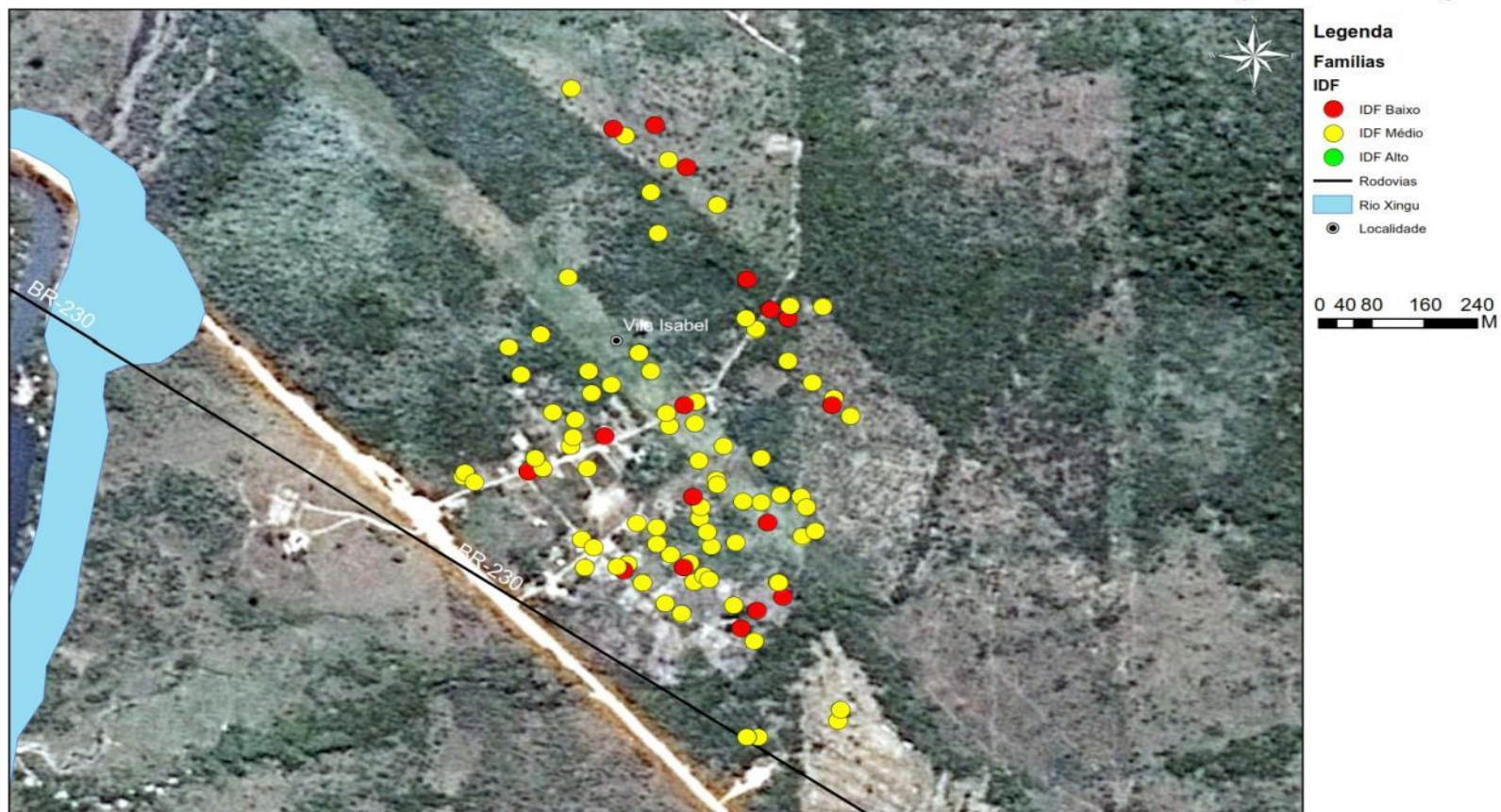


Figura 4.6.1 - 20 - Cartograma 5 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel - 1ª Campanha de Campo

**Cartograma 6 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel
2ª Campanha de Campo**

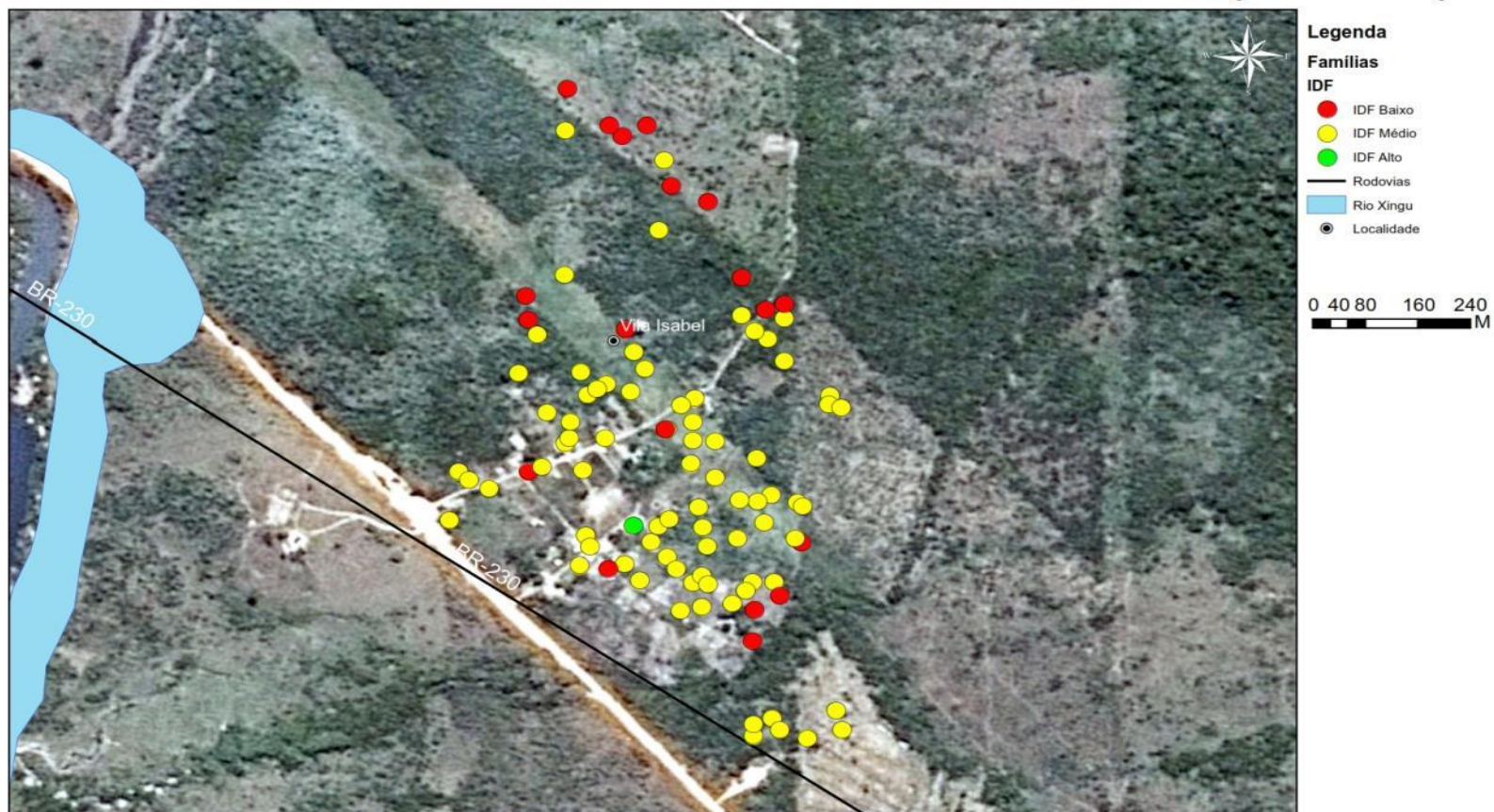


Figura 4.6.1 - 21 - Cartograma 6 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel - 2ª Campanha de Campo

Na análise com o público urbano do município de Senador José Porfírio, na Volta Grande do Xingu, especificamente as comunidades Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca, tem-se que na 1ª Campanha, houve o levantamento de 235 famílias, enquanto que na 2ª Campanha foram 158 famílias levantadas. O número comum de famílias às duas campanhas, ou seja, famílias que foram levantadas tanto na 1ª quanto na 2ª Campanha, é de 153 famílias conforme é apresentado a seguir na figura da evolução do IDF para as duas campanhas.

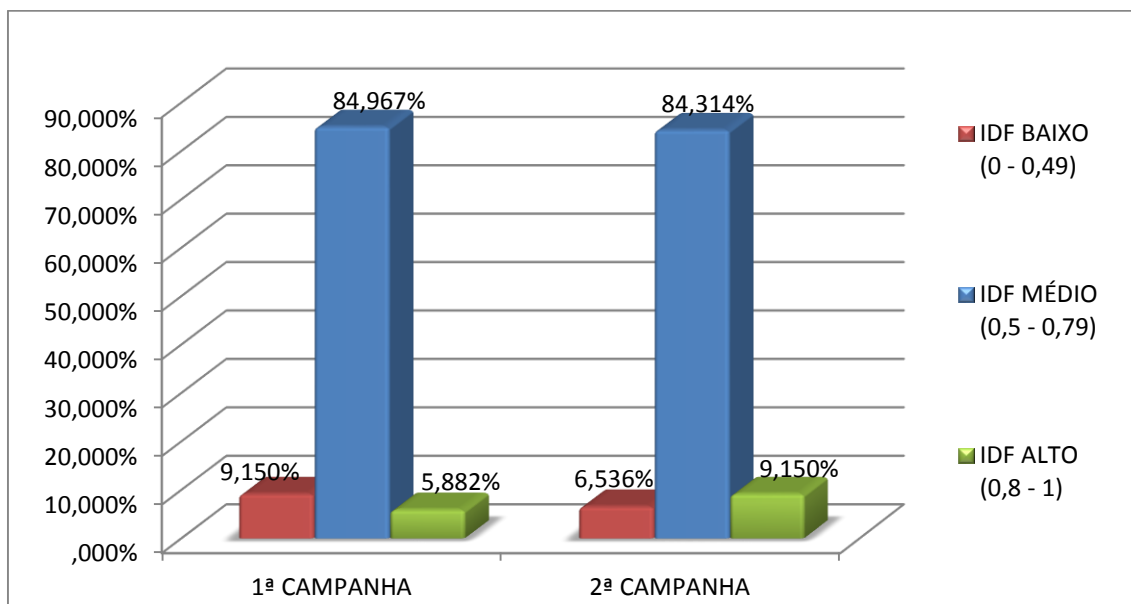


Figura 4.6.1 - 22 – Evolução do IDF em Senador José Porfírio - Volta Grande – 153 Famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

Na análise específica, com o público urbano do Garimpo do Galo, município de Senador José Porfírio, tem-se que na 1ª Campanha, houve o levantamento de 68 famílias, enquanto que na 2ª Campanha foram 28 famílias levantadas. O número comum de famílias às duas campanhas, ou seja, famílias que foram levantadas tanto na 1ª quanto na 2ª Campanha, é de 27 famílias conforme é apresentado a seguir na figura da evolução do IDF para as duas campanhas.

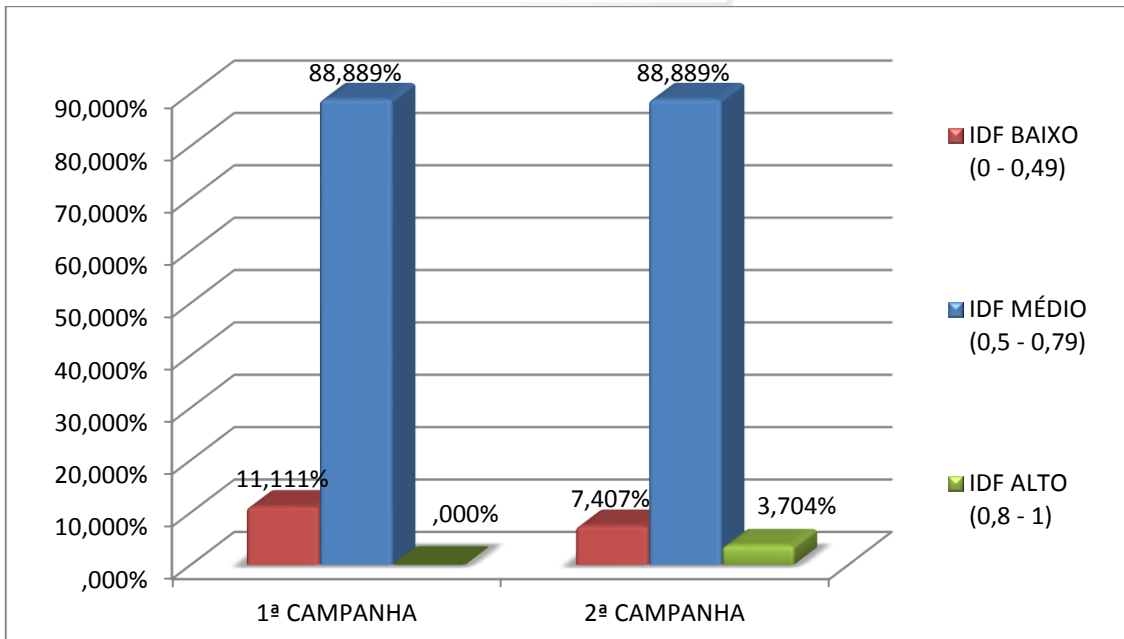


Figura 4.6.1 – 23 – Evolução do IDF em Garimpo do Galo - SJP – 27 Famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

**Cartograma 7 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo
1ª Campanha de Campo**

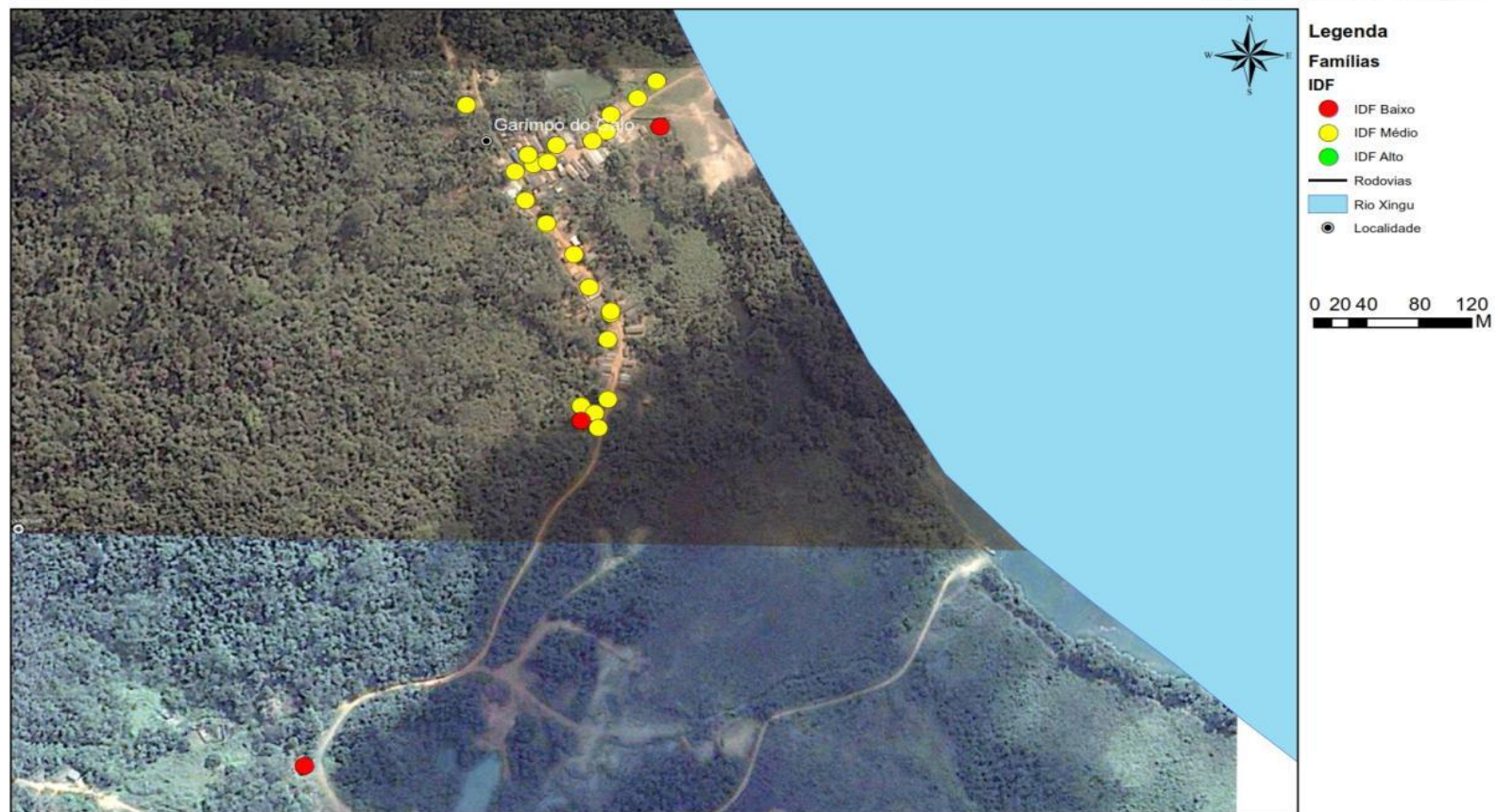


Figura 4.6.1 - 24 - Cartograma 7 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador José Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo - 1ª Campanha de Campo

**Cartograma 8 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo
2ª Campanha de Campo**

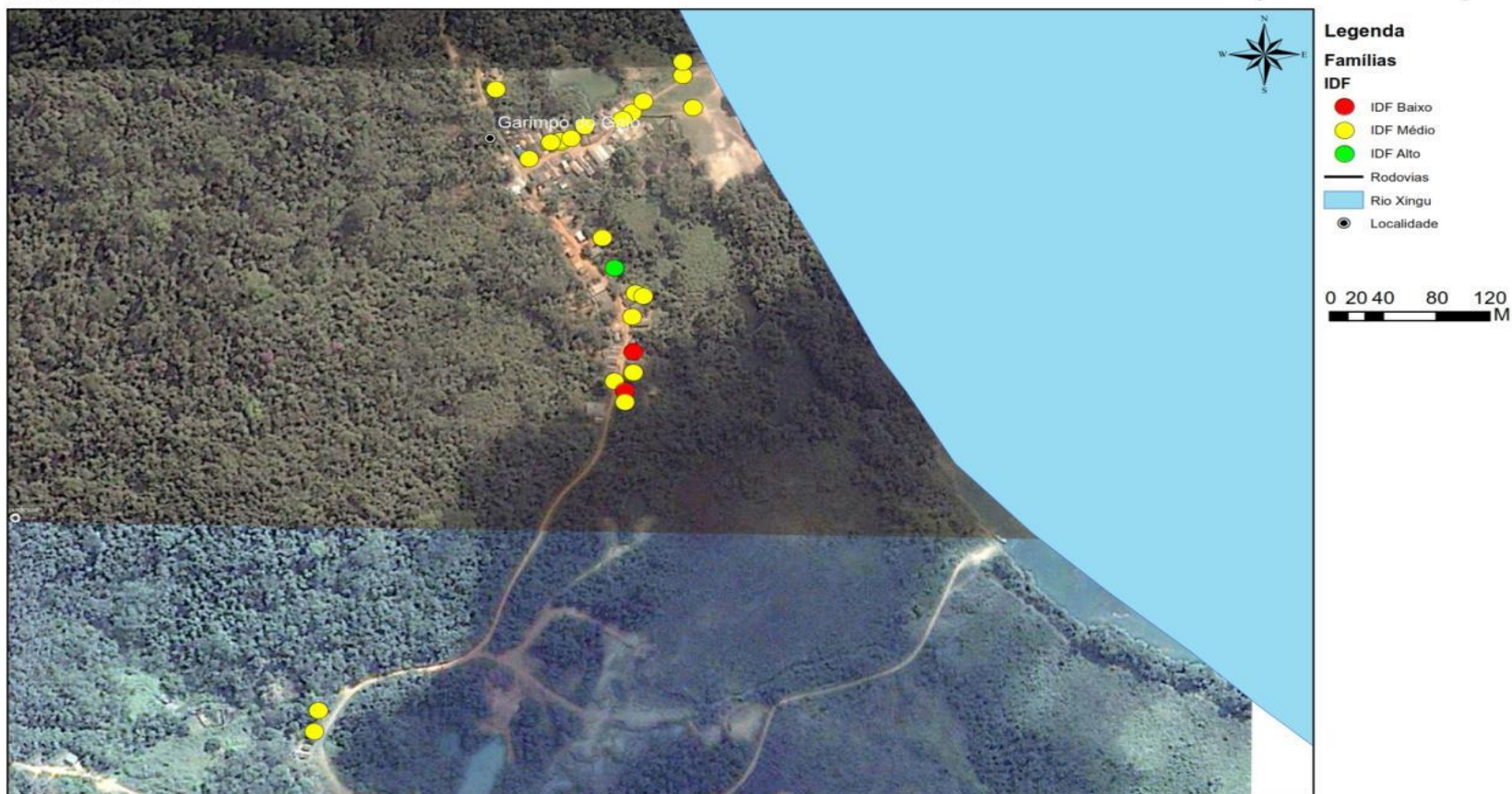


Figura 4.6.1 - 25 - Cartograma 8 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador José Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo - 2ª Campanha de Campo

Na análise específica, com o público urbano da Ilha da Fazenda, município de Senador José Porfírio, tem-se que na 1ª Campanha, houve o levantamento de 43 famílias, enquanto que na 2ª Campanha foram 40 famílias levantadas. O número comum de famílias às duas campanhas, ou seja, famílias que foram levantadas tanto na 1ª quanto na 2ª Campanha, é de 36 famílias conforme é apresentado a seguir na figura da evolução do IDF para as duas campanhas.

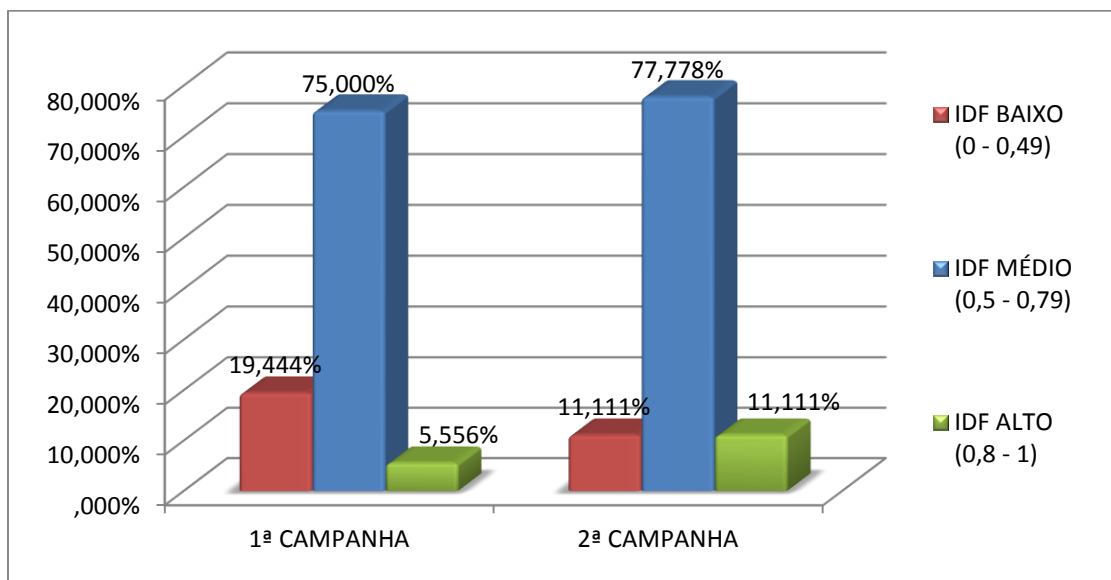


Figura 4.6.1 - 26 – Evolução do IDF na Ilha da Fazenda - SJP – 36 Famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

**Cartograma 9 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda
1ª Campanha de Campo**

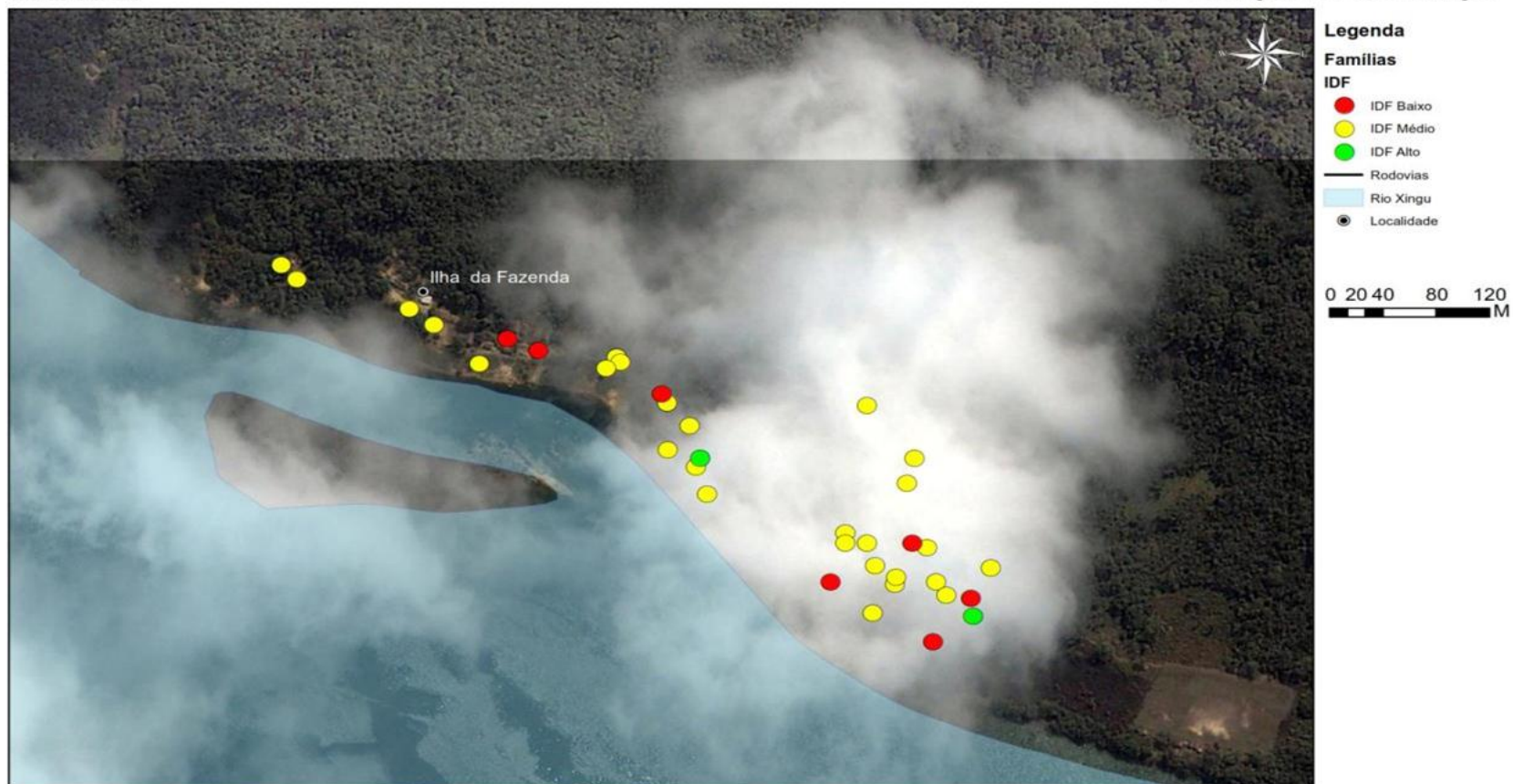


Figura 4.6.1 - 27 - Cartograma 9 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda - 1ª Campanha de Campo

**Cartograma 10 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda
2ª Campanha de Campo**

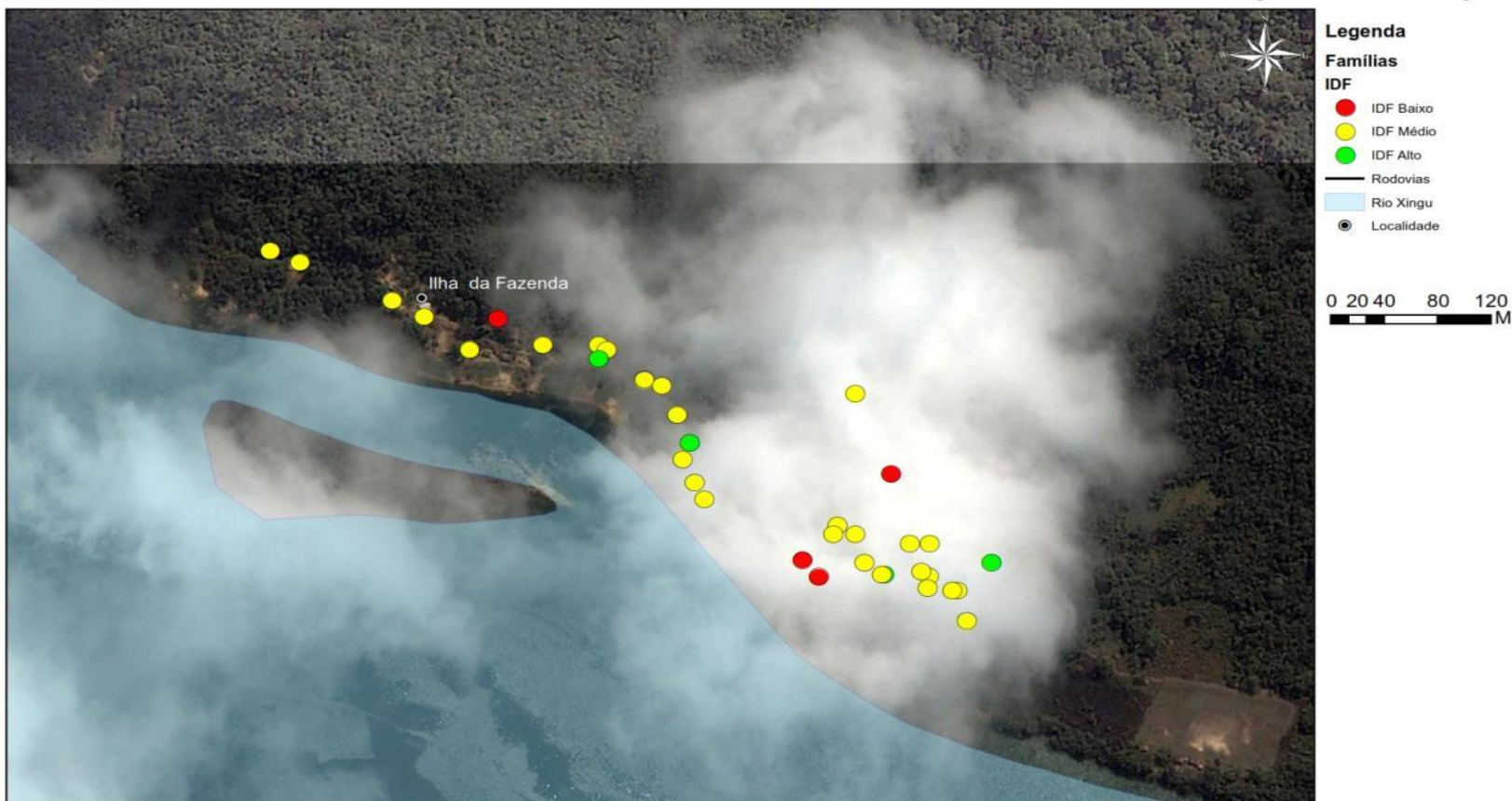


Figura 4.6.1 - 28 - Cartograma 10 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda - 2ª Campanha de Campo

Na análise específica, com o público urbano da Ressaca, município de Senador José Porfírio, tem-se que na 1ª Campanha, houve o levantamento de 124 famílias, enquanto que na 2ª Campanha foram 90 famílias levantadas. O número comum de famílias às duas campanhas, ou seja, famílias que foram levantadas tanto na 1ª quanto na 2ª Campanha, é de 90 famílias conforme é apresentado a seguir na figura da evolução do IDF para as duas campanhas.

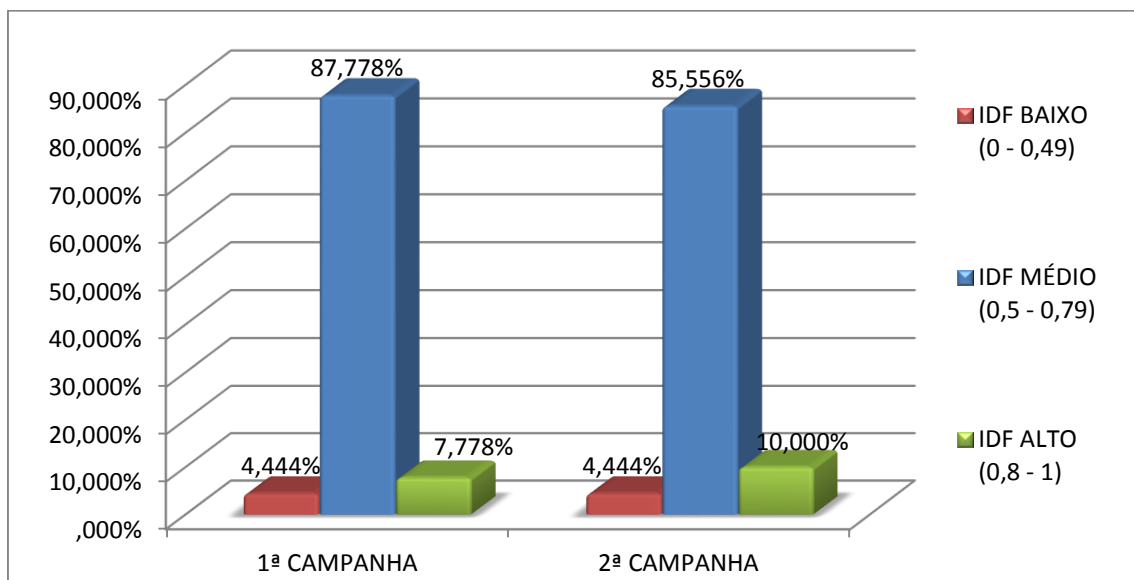


Figura 4.6.1 - 29 – Evolução do IDF na Ressaca - SJP – 90 Famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

**Cartograma 11 - Evolução do IDF segundo localização
Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ressaca
1ª Campanha de Campo**

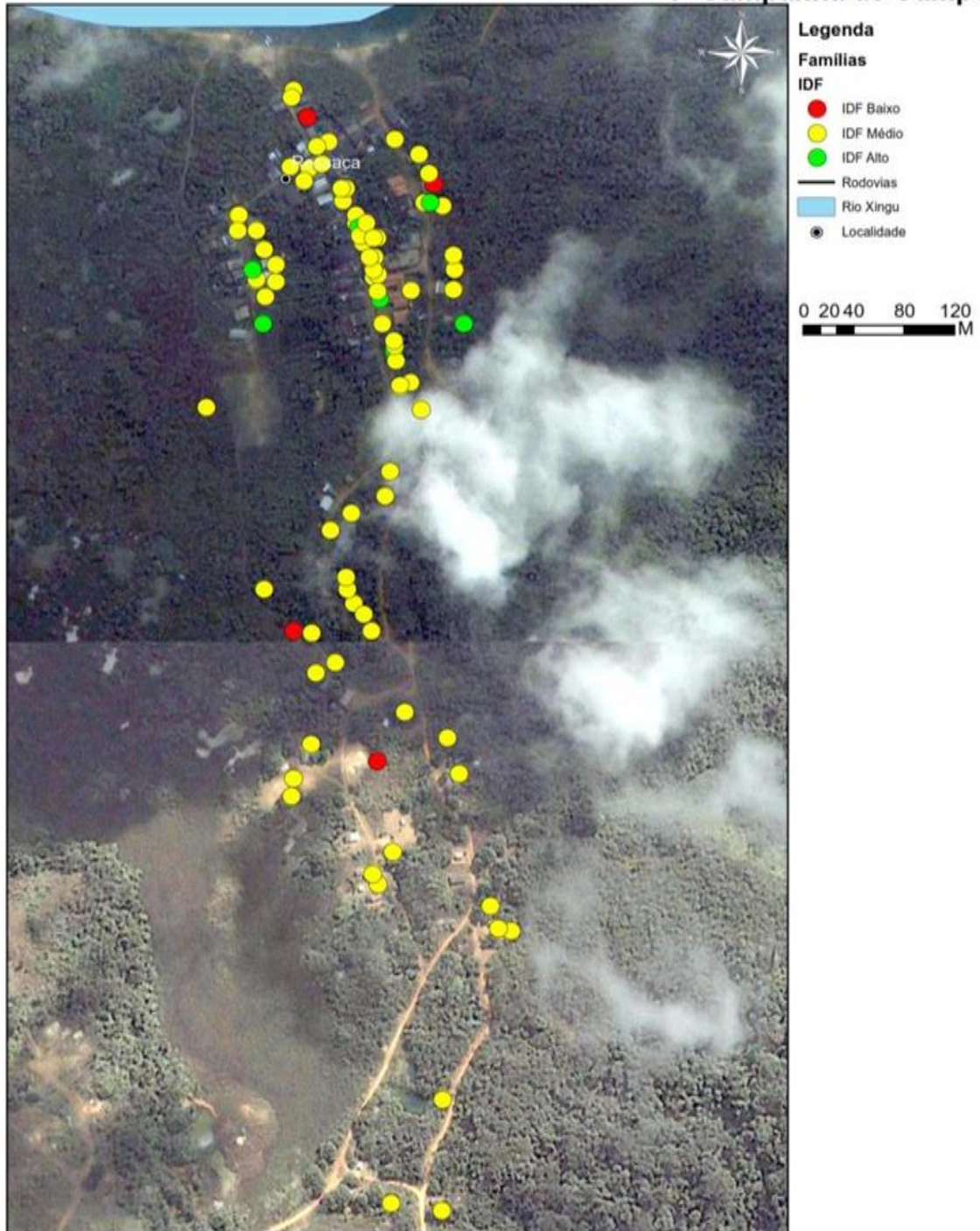


Figura 4.6.1 - 30 - Cartograma 11 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ressaca - 1ª Campanha de Campo

Cartograma 12 - Evolução do IDF segundo localização Trecho de Vazão Reduzida Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ressaca 2ª Campanha de Campo

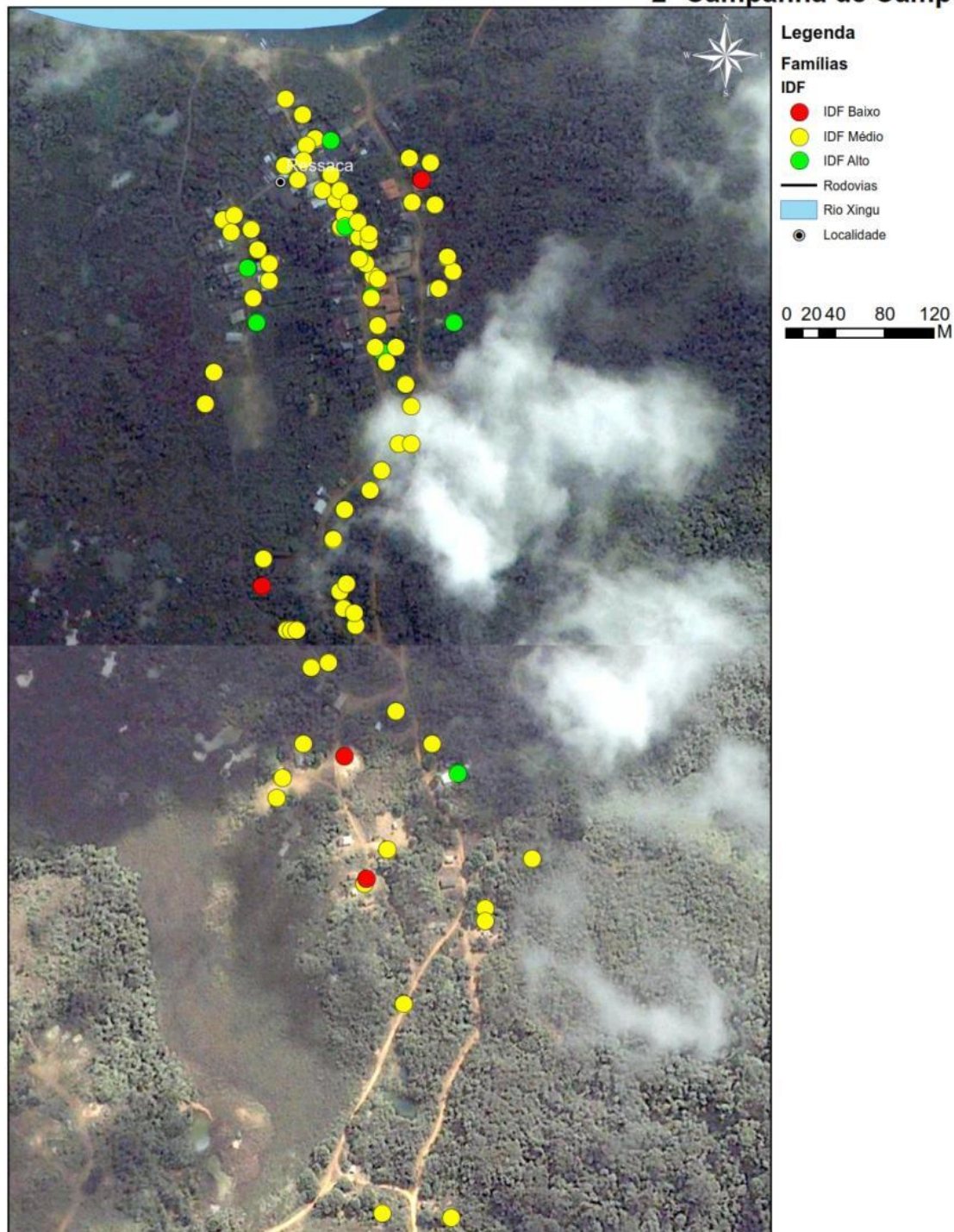


Figura 4.6.1 - 31 - Cartograma 12 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ressaca - 2ª Campanha de Campo

Observa-se no geral um equilíbrio no IDF médio em todas as seis comunidades, com uma leve diminuição em duas delas (Ressaca e Vila Isabel), aumento em duas (Ilha da Fazenda e Belo Monte do Pontal) e manutenção do mesmo percentual em duas (Belo Monte e Garimpo do Galo).

Relacionado às alterações perceptíveis no IDF baixo, vê-se a diminuição no percentual em quatro comunidades (Belo Monte, Belo Monte do Pontal, Garimpo do Galo e Ilha da Fazenda), o aumento do percentual em uma comunidade (Vila Isabel), e em uma comunidade (Ressaca) houve a manutenção do percentual entre as duas campanhas.

No geral, a diminuição do percentual de famílias com IDF Baixo se deu principalmente pelo aumento da alfabetização de adultos (30 anos acima – Educação de Jovens e Adultos), aumento do número de pessoas ocupadas ou trabalhando, aliado a um aumento do número de trabalho formal (carteira assinada), acompanhada do aumento no rendimento das pessoas, acima de um salário mínimo e o conseqüente aumento da renda familiar acima da linha da pobreza (renda familiar per capita até R\$ 140,00).

Para o IDF alto, em todas as seis comunidades urbanas houve o aumento percentual das famílias, com destaque ao aumento na Ilha da Fazenda, acompanhado de Belo Monte do Pontal. Observa-se que este aumento advém do aumento nas médias das variáveis relacionadas ao aumento da escolaridade do público adulto (30 anos acima – EJA), aumento do número de pessoas trabalhando com carteira assinada e com rendimento acima de um salário mínimo, além do aumento da inserção escolar de crianças e adolescentes, que vem acompanhado do aumento da despesa familiar advindo possivelmente do aumento da renda familiar acima da linha de pobreza. Este aumento do índice do IDF alto também tem como causa a melhoria do acesso ao esgotamento sanitário adequado, em Belo Monte e Belo Monte do Pontal, além da coleta de lixo, principalmente em Belo Monte.

Em um terceiro momento, com o fechamento da 3ª Campanha nessas localidades da Volta Grande, foi realizada a análise da evolução do IDF com o público levantado nas três campanhas de campo.

O balanço do IDF apresentado a seguir se refere ao quantitativo do público comum às três campanhas de campo. Destaca-se que famílias levantadas em uma ou duas campanhas somente foram retiradas da atual análise.

A apresentação do público urbano de Belo Monte, no município de Vitória do Xingu, se refere a 129 famílias comuns às três campanhas, partindo de um universo de 159 famílias da 1ª Campanha, 141 famílias da 2ª Campanha e 133 famílias na 3ª Campanha. Em seguida são apresentados nas **Figuras de 32 a 47** com a evolução do IDF e suas dimensões nas três campanhas de campo.

Na sequência das figuras para cada localidade, segue mapa georreferenciado com a apresentação do público em pontos condizentes com a localização da moradia e o devido perfil IDF na 2ª e na 3ª Campanhas, tendo em vista que anteriormente já se apresentou comparativamente em mapa, a 1ª e 2ª campanha.

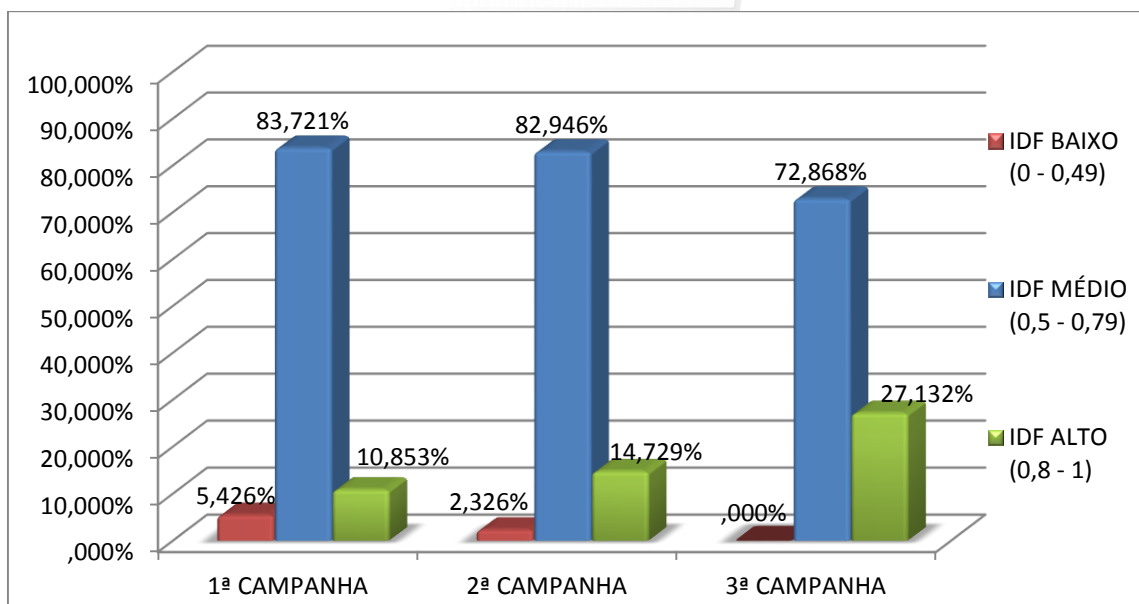


Figura 4.6.1 - 32 – Evolução do IDF em Belo Monte - Vitória do Xingu - 129 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

Acerca da evolução positiva do IDF no que se refere à diminuição do percentual de IDF Baixo e aumento do percentual de IDF Alto, na localidade Belo Monte, na tentativa de buscar justificar a evolução positiva, apresenta-se agora a figura do IDF e suas dimensões conforme campanhas de campo a seguir:

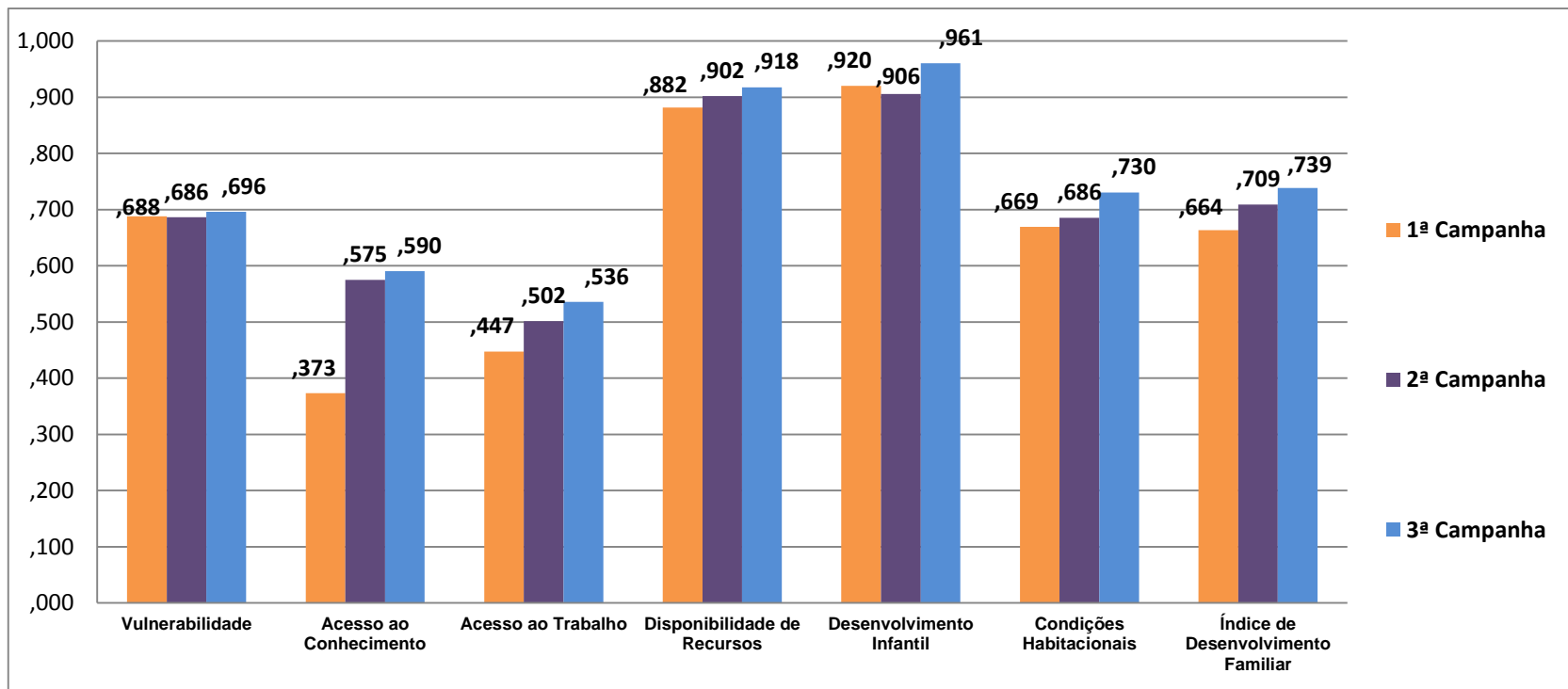


Figura 4.6.1 - 33 – IDF e suas dimensões conforme Campanhas de Campo - Belo Monte - Vitória do Xingu - 129 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

A evolução do IDF se baseia na evolução positiva da maioria das dimensões, com exceção da Dimensão Desenvolvimento Infantil e Vulnerabilidade, que entre a 2ª Campanha e a 1ª, houve a manutenção ou diminuição da média, para depois, na 3ª Campanha, haver o aumento.

Na dimensão Acesso ao Conhecimento a evolução positiva se refere ao aumento de adultos com 30 anos ou mais e ensino fundamental completo e secundário completo.

Para a dimensão Acesso ao Trabalho a evolução positiva se deu com o aumento de pessoas em idade de 14 a 59 anos, ocupadas ou trabalhando, assim como o aumento de ocupados em atividade não agrícola e ligeiro aumento do rendimento dessas pessoas ocupadas superior a um salário mínimo, mesmo com ponto negativo de uma diminuição do número do ocupados no setor formal da economia (com carteira assinada, empregador, produtor rural ou proprietário de comércio).

Para a dimensão Disponibilidade de Recursos, a evolução positiva se dá com o aumento da despesa familiar por pessoa, superior à linha de extrema pobreza (R\$ 70,00) e também superior à linha de pobreza (R\$ 140,00), mesmo com o ponto negativo do aumento de famílias com maior parte da renda advir de transferências de renda.

Na dimensão Condições Habitacionais, ocorreu a evolução positiva a partir do aumento do número de domicílios próprios e com material de construção permanente (alvenaria), e com adequação do esgotamento sanitário em rede, além da realização da coleta do lixo na comunidade.

**Cartograma 1 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Vitória do Xingu - Localidade: Belo Monte
2ª Campanha de Campo**

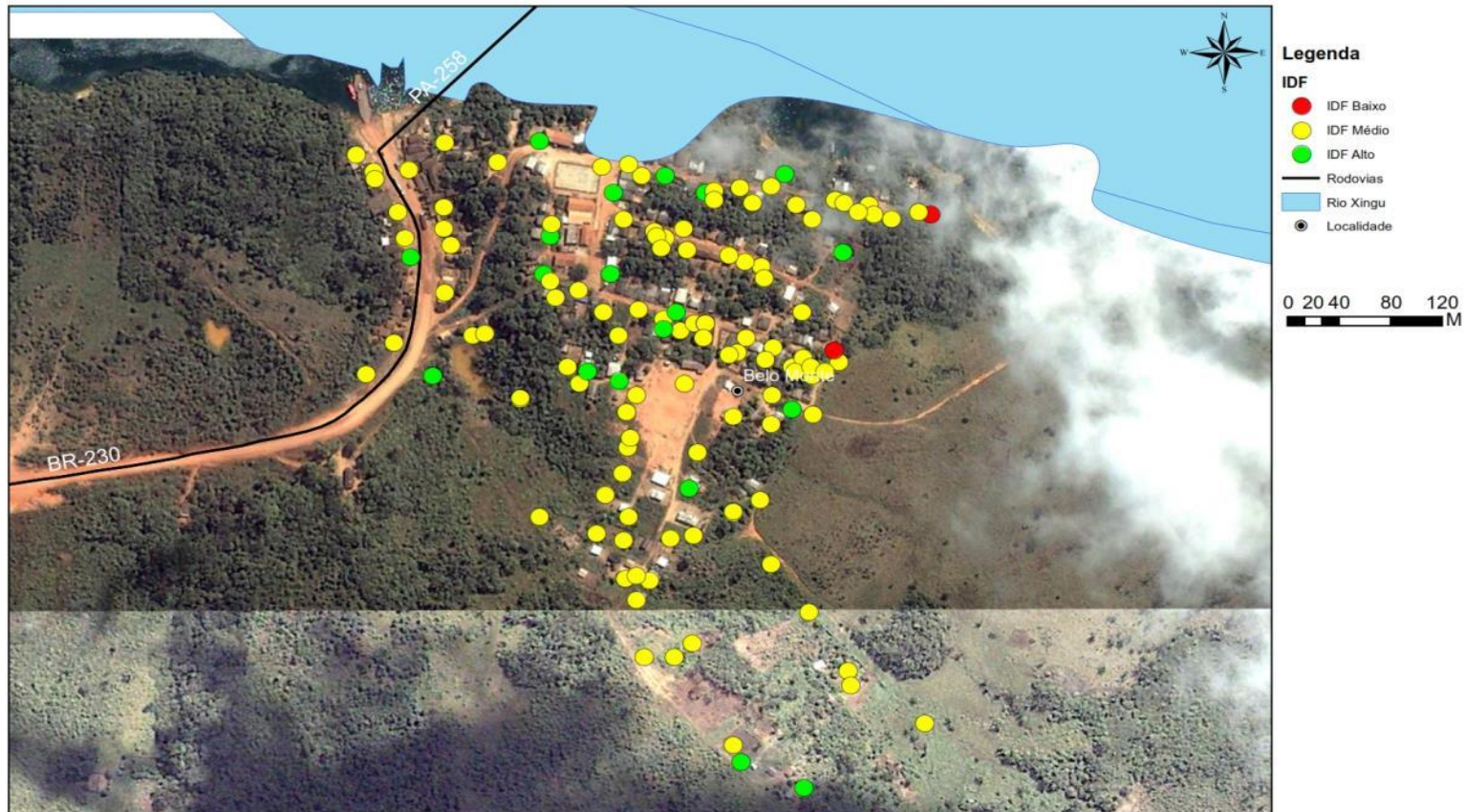


Figura 4.6.1 - 34 - Cartograma 1 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Vitória de Xingu - Localidade: Belo Monte - 2ª Campanha de Campo

**Cartograma 2 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Vitória do Xingu - Localidade: Belo Monte
3ª Campanha de Campo**

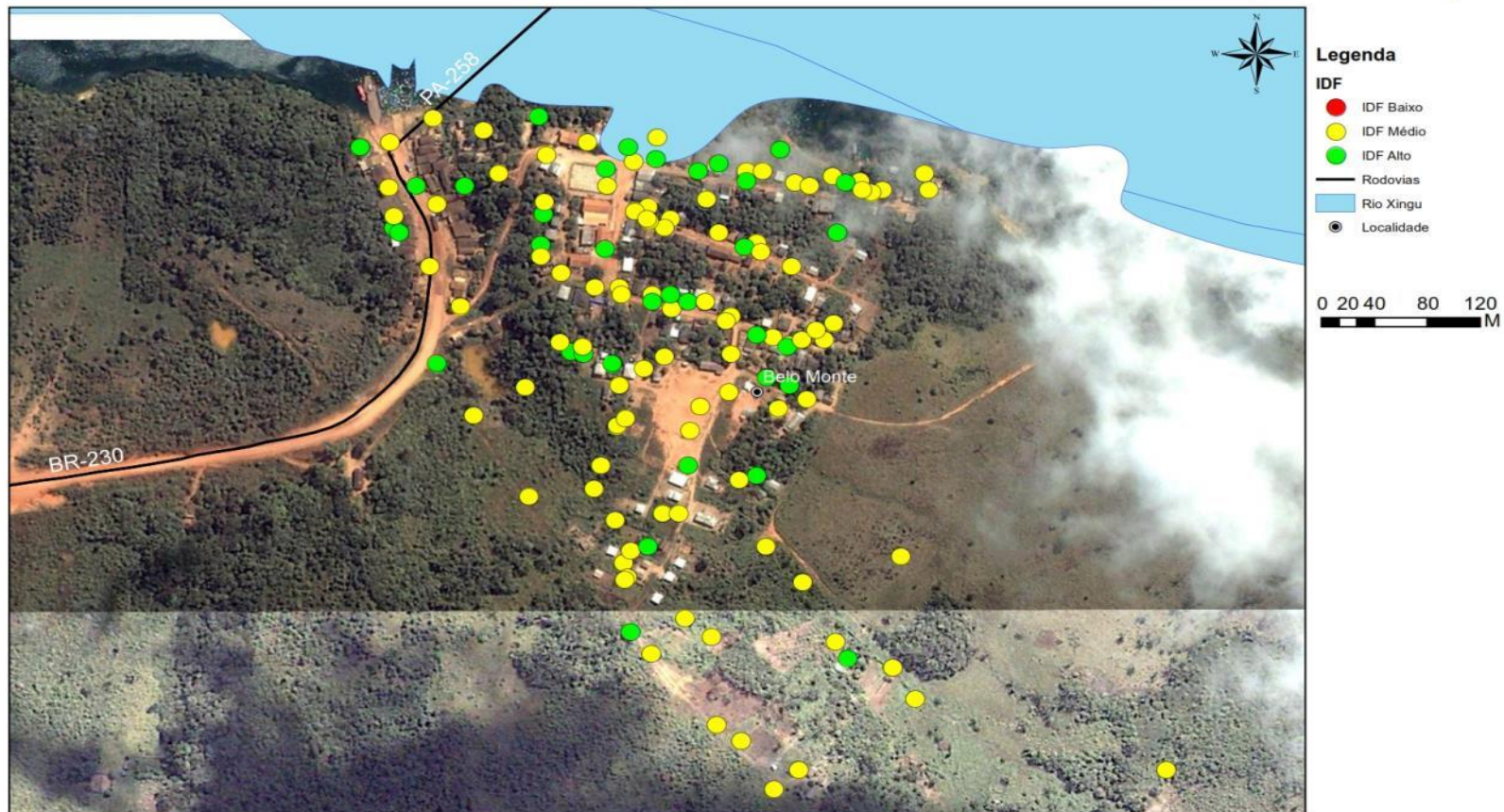


Figura 4.6.1 - 35 - Cartograma 2 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Vitória de Xingu - Localidade: Belo Monte - 3ª Campanha de Campo

A análise com o público urbano de Belo Monte do Pontal, no município de Anapu, se refere a 138 famílias comuns às três campanhas, partindo de um universo de 177 famílias da 1ª Campanha, 155 famílias da 2ª Campanha e 146 famílias na 3ª Campanha. Em seguida são apresentados figuras da evolução do IDF e suas dimensões para as três campanhas.

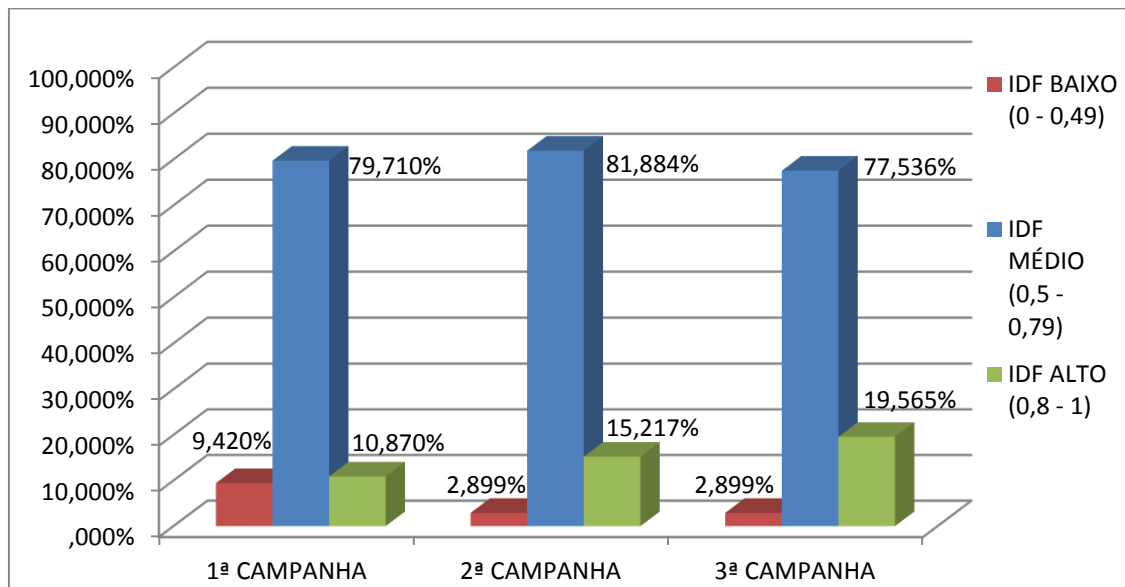


Figura 4.6.1 - 36 – Evolução do IDF em Belo Monte do Pontal - Anapu - 138 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

A evolução positiva do IDF no que se refere à diminuição do percentual de IDF Baixo e aumento do percentual de IDF Alto, na localidade Belo Monte do Pontal, no município de Anapu, é apresentada agora na figura do IDF e suas dimensões na tentativa de buscar justificar sua evolução conforme as campanhas de campo a seguir:

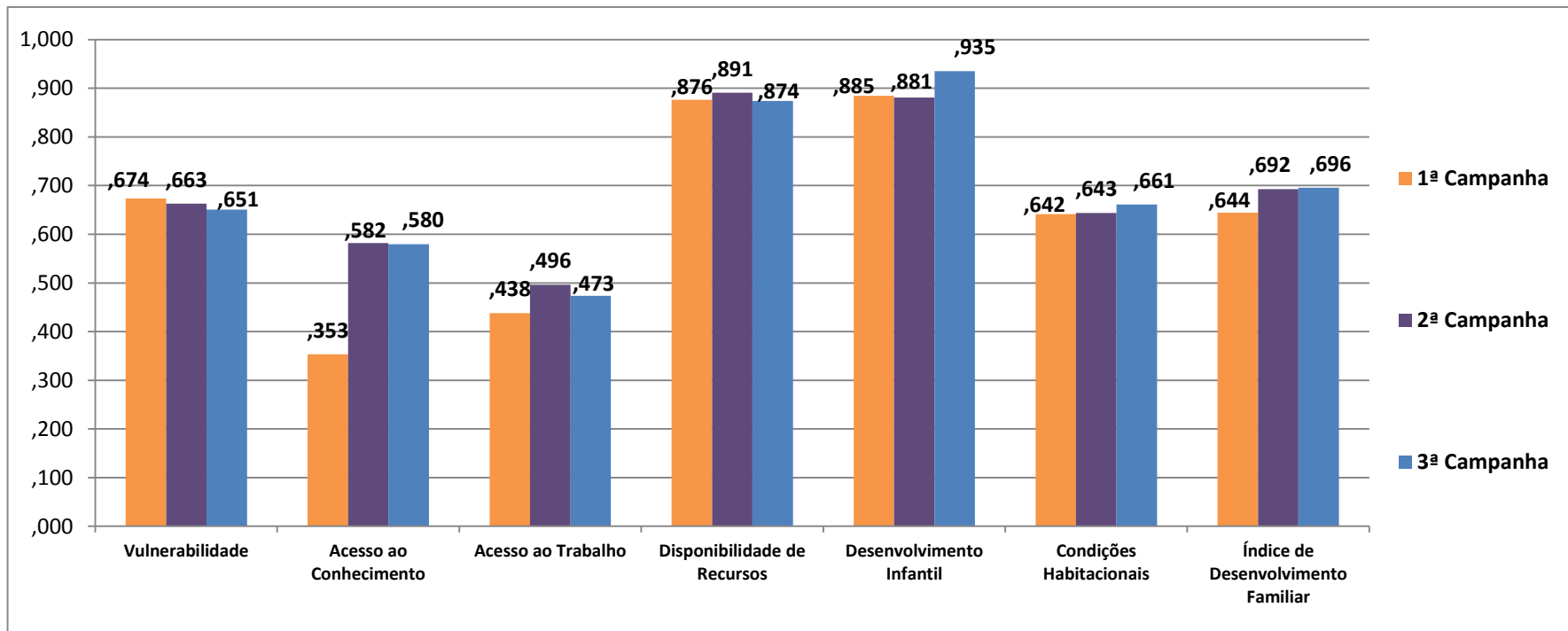


Figura 4.6.1 - 37 - IDF e suas dimensões conforme Campanhas de Campo - Belo Monte do Pontal - Anapu - 129 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

A evolução do IDF para Belo Monte do Pontal, se baseia na evolução positiva, somente da dimensão Condições Habitacionais, acompanhada do aumento da média da Dimensão Desenvolvimento Infantil na 3ª Campanha, com manutenção da média entre as duas primeiras campanhas. A dimensão Acesso ao Conhecimento apresenta crescimento da 1ª para a 2ª Campanha e manutenção da média para a 3ª Campanha.

No que se refere à dimensão Condições Habitacionais a evolução positiva se dá com o aumento do número de domicílios próprios, diminuição da densidade de moradores por dormitório, alteração do material da construção de casas para alvenaria, adequação do esgotamento sanitário em rede, além da realização da coleta do lixo na comunidade. A evolução não foi mais positiva, pois houve evolução negativa quanto ao acesso à água por rede e evolução negativa quanto ao acesso à eletricidade.

Com relação à evolução positiva de variáveis, no conjunto das famílias analisadas, tem-se que houve diminuição da presença de crianças com até 14 anos em situação de mais de 2 anos de atraso escolar e maior presença de crianças de 0 a 6 anos na escola. Contudo, ainda na dimensão Desenvolvimento infantil, caracterizando efeito negativo, houve aumento da presença de crianças com menos de 16 anos trabalhando e aumento da presença de adolescentes e jovens de 10 a 17 anos analfabetos.

Na dimensão vulnerabilidade a evolução negativa de variáveis aponta aumento do número de mães amamentando, aumento da presença de idosos (acima de 60 anos) nas famílias da localidade e aumento de famílias sem presença de cônjuge.

Para a dimensão Disponibilidade de Recursos tem-se evolução negativa com a diminuição do número de famílias com renda por pessoa superior à linha de pobreza (R\$ 140,00) e aumento do número de famílias com maior parte da renda familiar advinda de transferência de renda.

**Cartograma 3 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal
2ª Campanha de Campo**

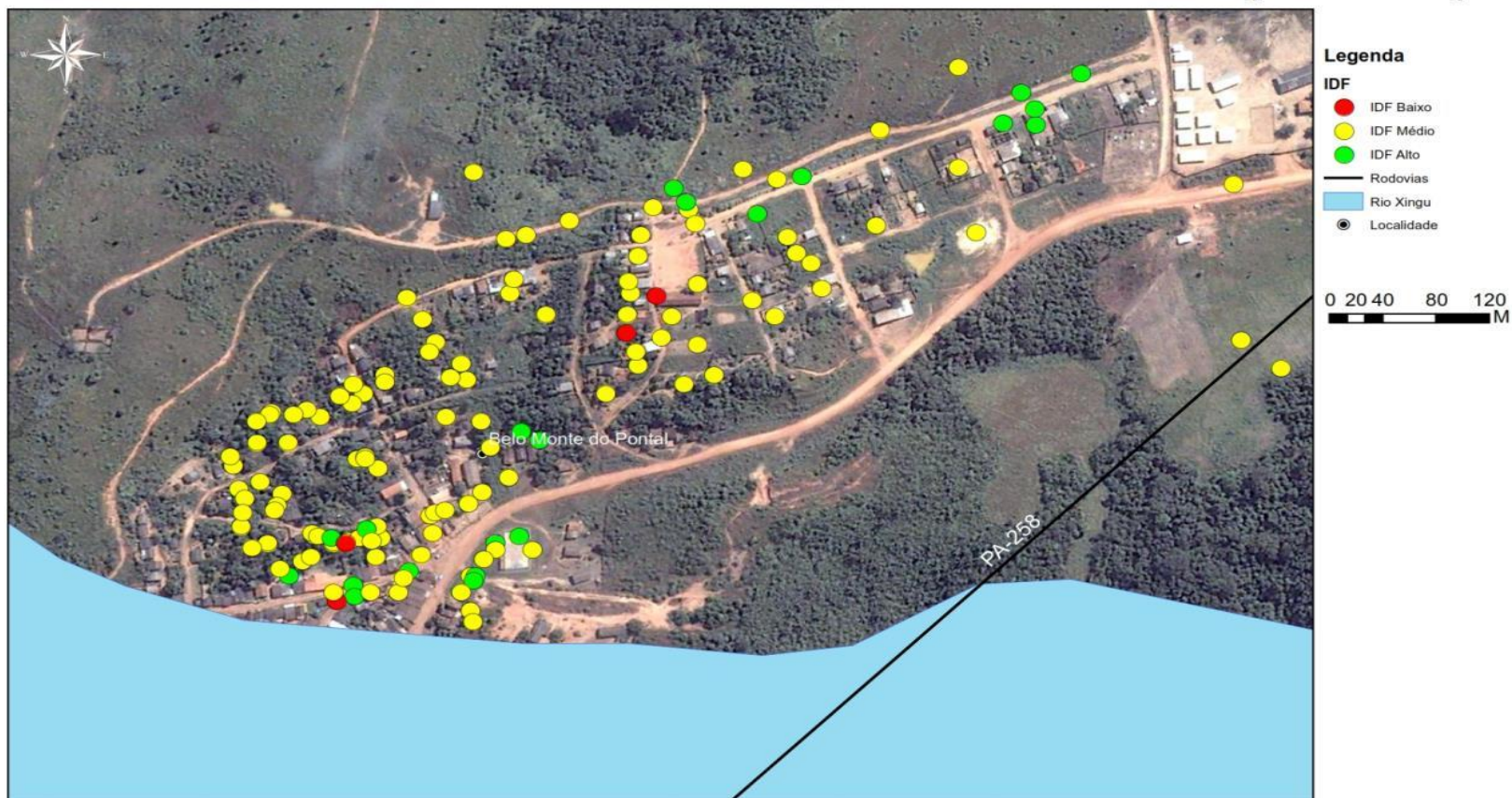


Figura 4.6.1 - 38 - Cartograma 3 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal - 2ª Campanha de Campo

**Cartograma 4 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal
3ª Campanha de Campo**

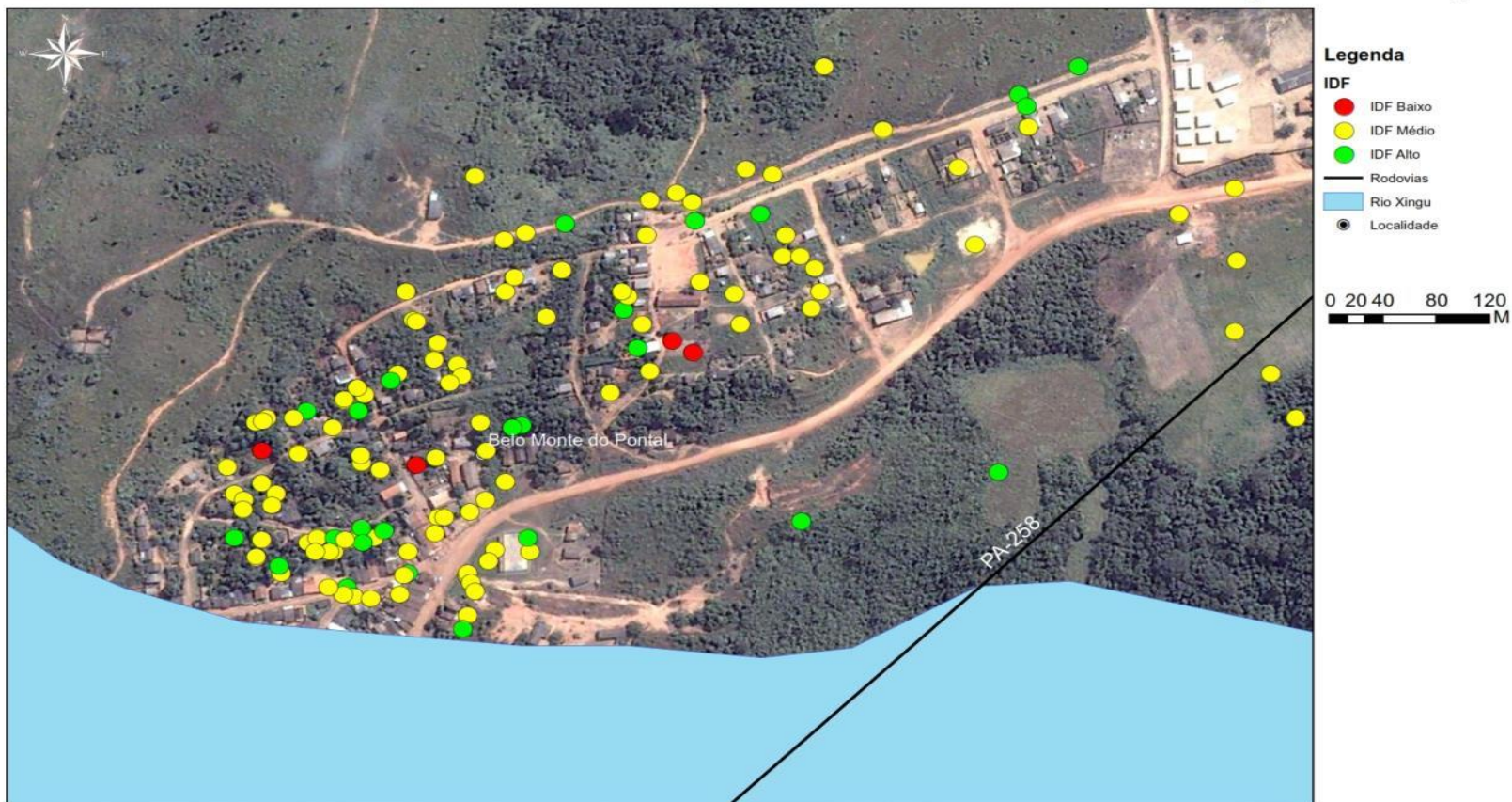


Figura 4.6.1 - 39 - Cartograma 4 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Belo Monte do Pontal - 3ª Campanha de Campo

A análise com o público urbano da Vila Isabel, no município de Anapu, se refere a 66 famílias comuns às três campanhas, partindo de um universo de 133 famílias da 1ª Campanha, 99 famílias da 2ª Campanha e 69 famílias na 3ª Campanha. Em seguida são apresentadas figuras da evolução do IDF e suas dimensões para as três campanhas.

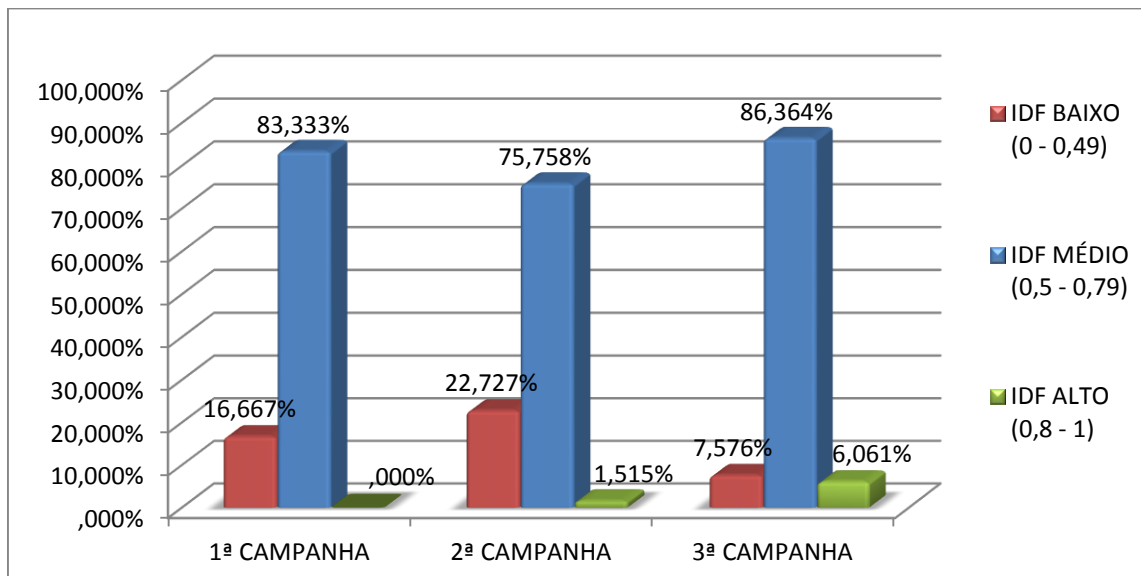


Figura 4.6.1 – 40 - Evolução do IDF na Vila Isabel - Anapu - 66 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

A evolução positiva do IDF no que se refere ao aumento do percentual de IDF Alto e as variações no percentual de IDF Baixo, na localidade Vila Isabel, no município de Anapu, é apresentada agora na figura do IDF e suas dimensões na tentativa de buscar justificar sua evolução com base nas variáveis diretas que geram o cálculo do Índice, conforme as campanhas de campo a seguir:

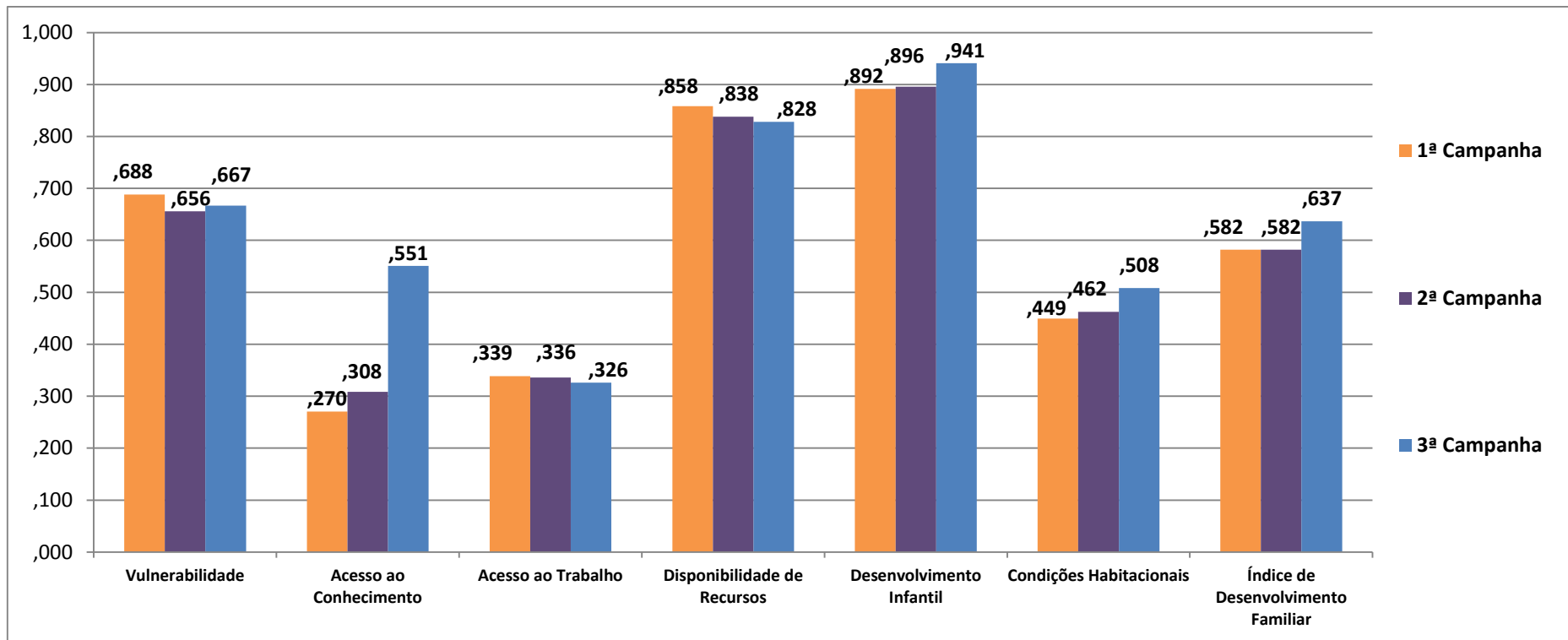


Figura 4.6.1 – 41 - IDF e suas dimensões conforme Campanhas de Campo - Vila Isabel - Anapu - 66 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

Para a localidade Vila Isabel, em Anapu, a variação do IDF se baseia na evolução positiva das dimensões Acesso ao Conhecimento, Desenvolvimento Infantil e Condições Habitacionais, com exceção das dimensões Vulnerabilidade, Acesso ao Trabalho e Disponibilidade de Recursos que diminuíram entre a 1ª e a 3ª Campanha.

No que se refere à dimensão Acesso ao Conhecimento, a evolução positiva se dá com a diminuição de adultos, de 30 anos ou mais, que nunca estudaram, presentes nas famílias. Uma variável que evoluiu negativamente nesta dimensão foi a diminuição da presença de adultos com alguma educação superior na família.

Quanto à dimensão Desenvolvimento Infantil houve a diminuição do número de crianças de 7 a 17 anos fora da escola e a diminuição do número de crianças até 14 anos com mais de dois anos de atraso escolar. Para esta dimensão variáveis apresentaram evolução negativa: o aumento de crianças com menos de 16 anos trabalhando e o aumento de crianças de 0 a 6 anos fora da escola.

A dimensão Condições Habitacionais apresentou uma evolução positiva quanto ao aumento do número de domicílios próprios e aumento do acesso à eletricidade.

Na dimensão Vulnerabilidade a evolução negativa se dá com o aumento de gestantes nas famílias e aumento do número de pessoas por família fora da idade de 14 a 59 anos nas famílias.

Para a dimensão Acesso ao Trabalho, a evolução negativa acontece com o aumento da presença dos ocupados em atividades agrícolas e diminuição do número de ocupados com rendimento superior a dois salários mínimos.

Na dimensão Distribuição de Recursos, que houve uma evolução negativa, pesou o aumento do número de famílias com renda por pessoa inferior à linha de extrema pobreza (R\$ 70,00) e aumento do número de famílias com a maior parte da renda advinda de transferências e não do trabalho.

**Cartograma 5 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel
2ª Campanha de Campo**

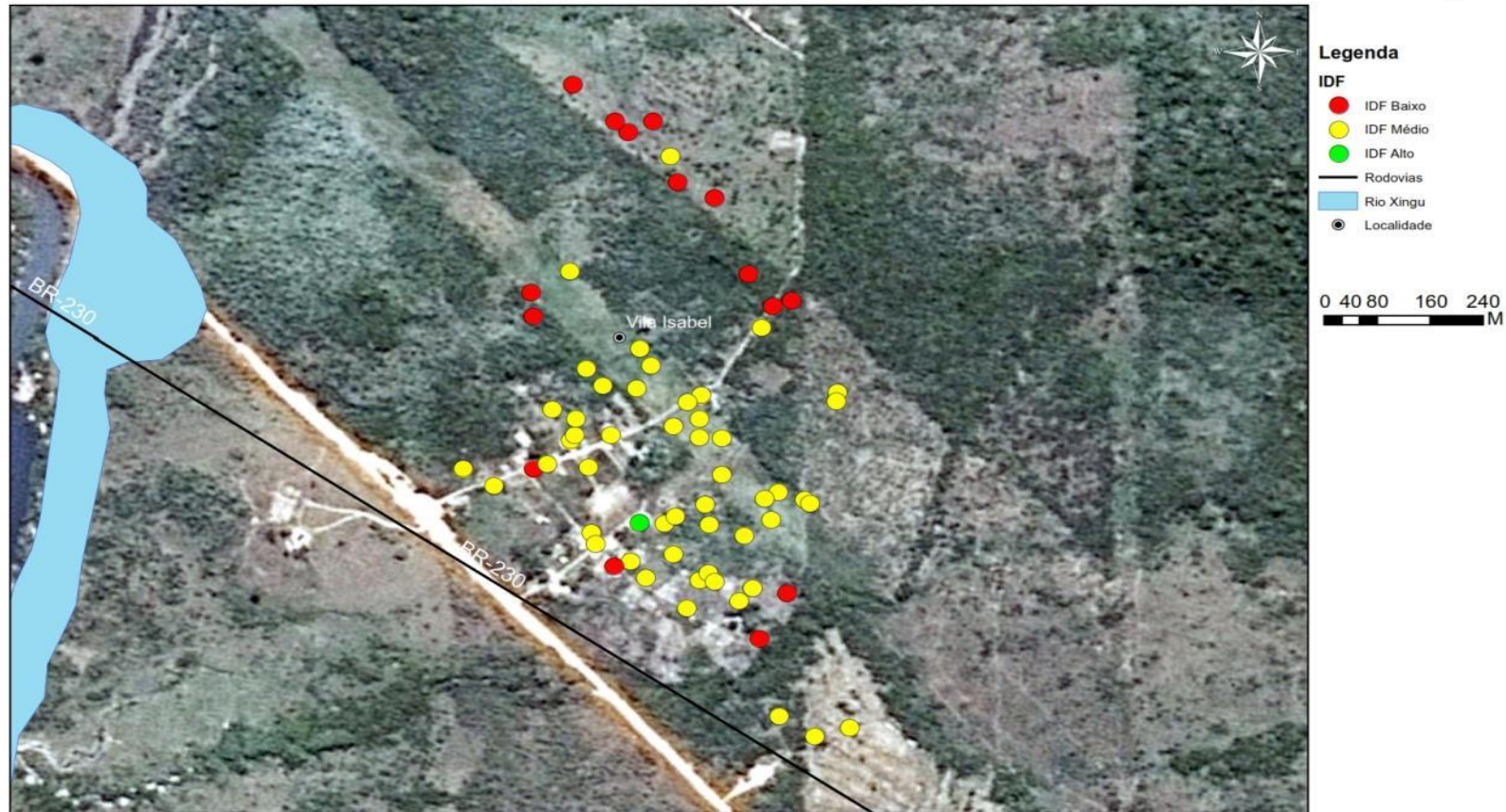


Figura 4.6.1 - 42 - Cartograma 5 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel - 2ª Campanha de Campo

**Cartograma 6 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel
3ª Campanha de Campo**

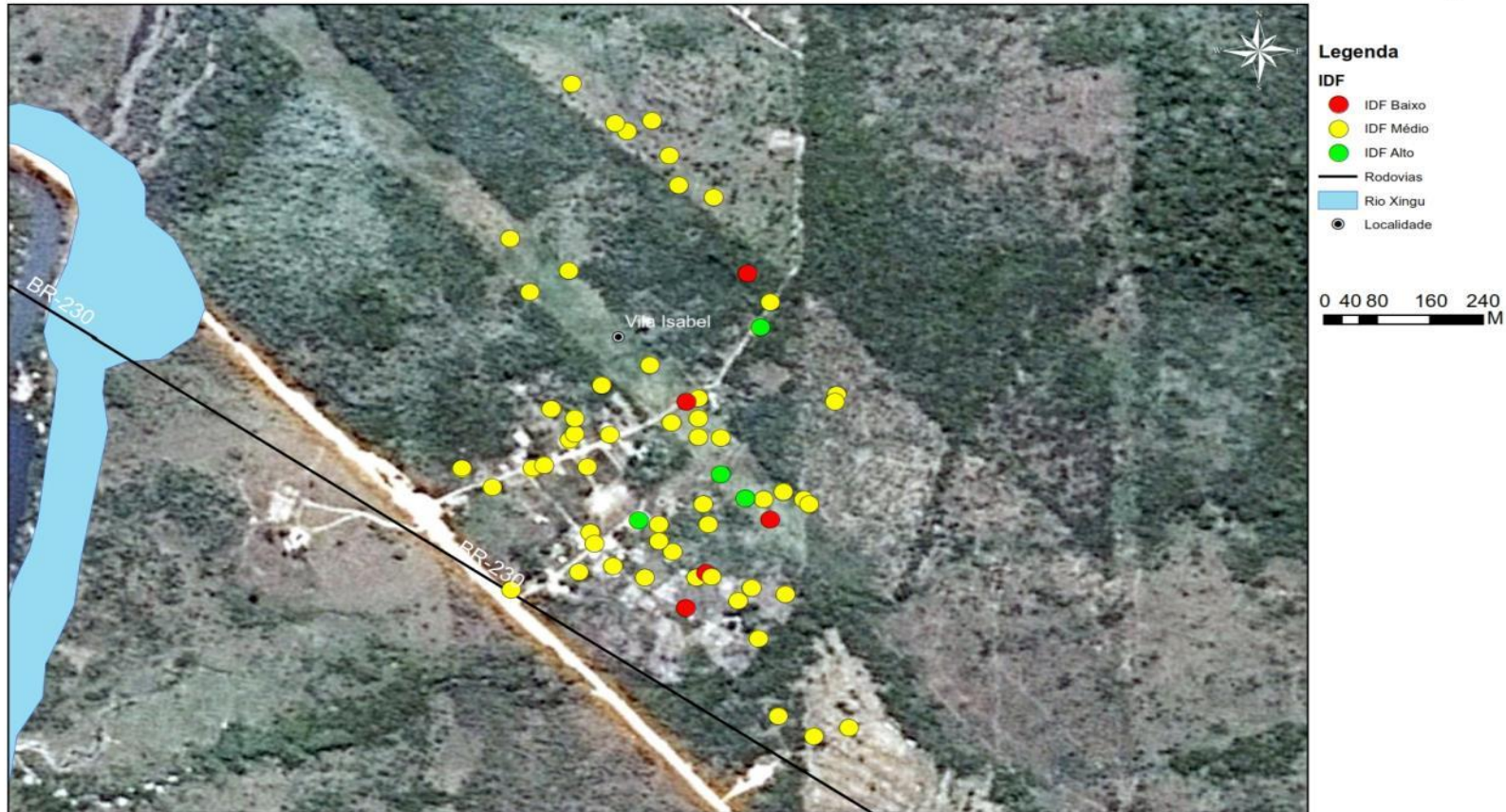


Figura 4.6.1 - 43 - Cartograma 6 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Anapu - Localidade: Vila Isabel - 3ª Campanha de Camp

A análise com o público urbano do município de Senador José Porfírio, na Volta Grande do Xingu, especificamente as comunidades do Trecho de Vazão Reduzida, Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca, se refere a 128 famílias comuns às três campanhas, partindo de um universo de 235 famílias da 1ª Campanha, 158 famílias da 2ª Campanha e 147 famílias na 3ª Campanha. A seguir figuras para mostrar a evolução do IDF e das dimensões.

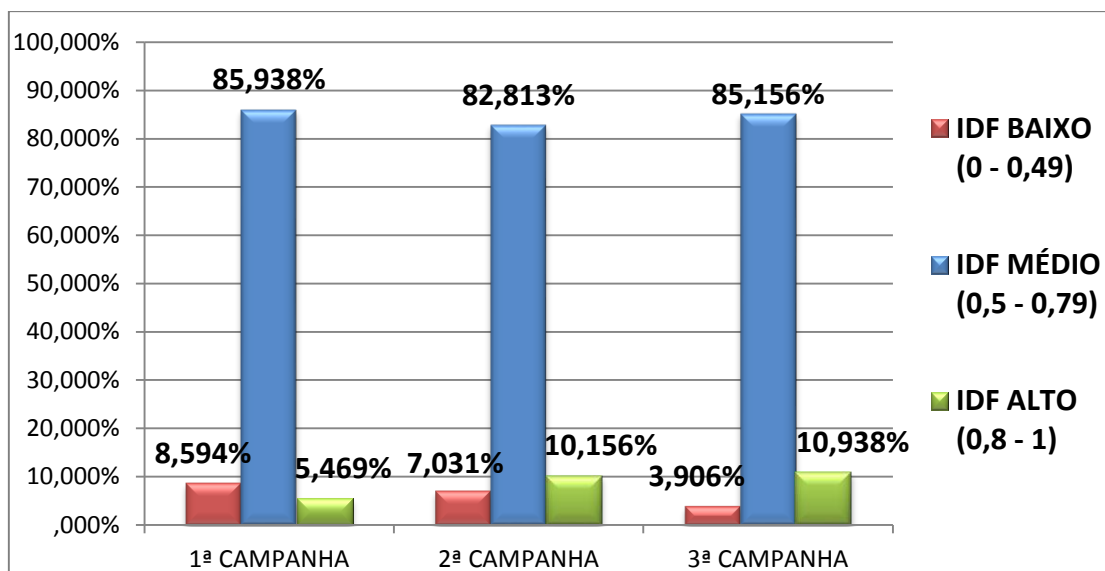


Figura 4.6.1 – 44 - Evolução do IDF em Senador José Porfírio - Volta Grande - 128 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

Para o município Senador José Porfírio, especificamente nas comunidades da Volta Grande, Ressaca, Garimpo do Galo e Ilha da Fazenda, nota-se a evolução positiva do IDF no que se refere à diminuição percentual dos IDF Baixos e aumento percentual dos IDF Altos.

A seguir a figura com as dimensões e o próprio IDF conforme Campanhas de Campo.

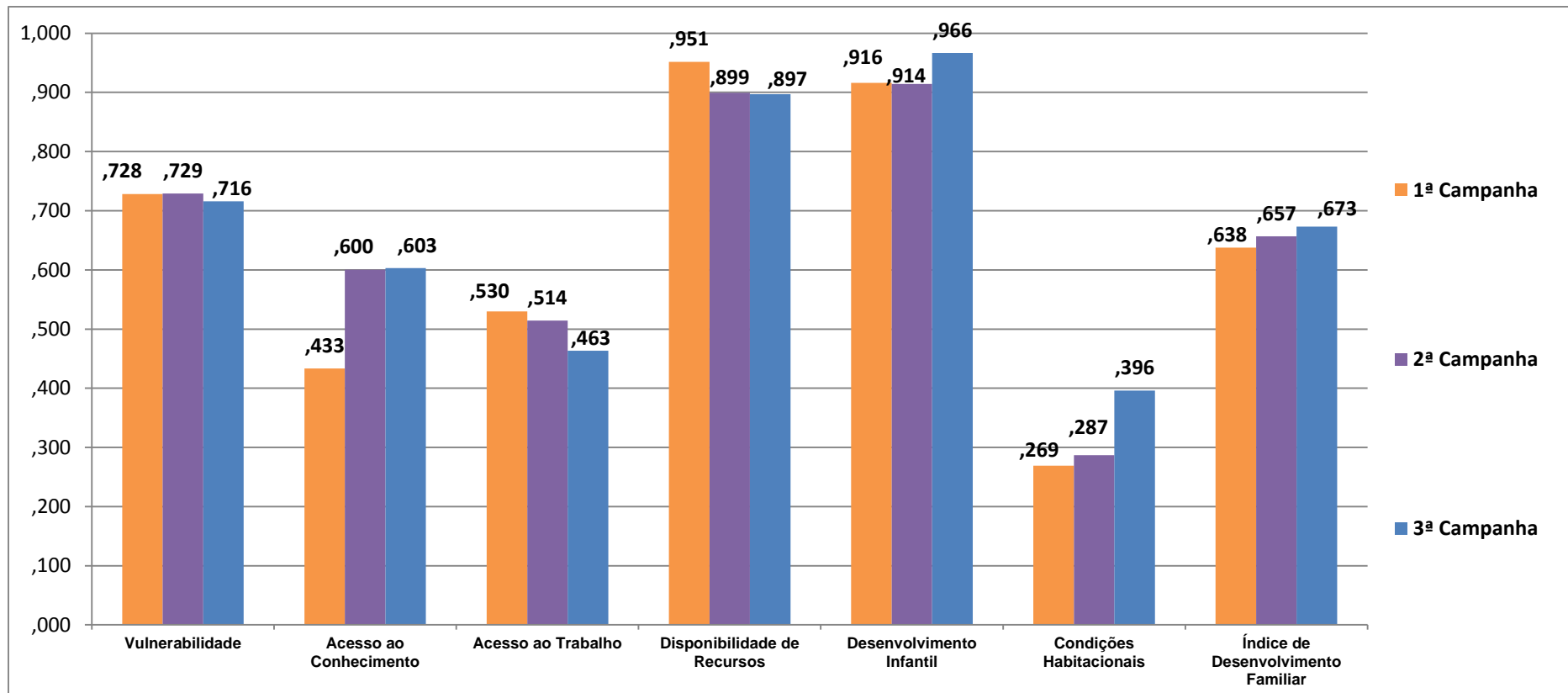


Figura 4.6.1 – 45 - IDF e suas dimensões conforme Campanhas de Campo - Senador José Porfírio - Volta Grande - 128 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

A evolução do IDF para o município de Senador José Porfírio, na região da Volta Grande do Xingu, com relação às localidades urbanas, se baseia na evolução positiva da dimensão Condições Habitacionais e com sinalização positiva nas dimensões Desenvolvimento Infantil, que teve declínio da 1ª para a 2ª Campanha, e Acesso ao Conhecimento, que manteve a média entre a 2ª e 3ª Campanha, tendo médias maiores na 3ª Campanha.

Para a dimensão Condições Habitacionais, que apresentou evolução positiva, houve o aumento do número de famílias com domicílio próprio, cedido ou invadido, além da diminuição da densidade de moradores por dormitório no domicílio e acesso a esgotamento sanitário em rede ou fossa séptica.

Na dimensão Acesso ao Conhecimento, a evolução existente entre 1ª e 2ª Campanha se deu por diminuição de adultos (30 anos ou mais), analfabetos funcionais (menos que 5º ano do fundamental I) e analfabetos (nunca estudaram), nos domicílios, porém, com a diminuição de adultos com ensino médio completo nas famílias.

A dimensão Desenvolvimento Infantil que apresentou diminuição da média entre a 1ª e 2ª Campanha, para a 3ª Campanha houve aumento da média, devido ao aumento de crianças de 0 a 6 anos nas escolas. O aumento da média da dimensão não ocorreu de forma mais positiva, pois houve presença de crianças com menos de 10 anos trabalhando e presença de adolescente e jovem de 10 a 17 anos analfabeto.

Na dimensão Vulnerabilidade a evolução negativa se dá com maior presença de mulheres gestantes e amamentando, além de um número menor de cônjuges por família, mesmo com uma diminuição do número de crianças de 0 a 11 anos por família.

Para a dimensão Acesso ao Trabalho, a evolução negativa se deu pela diminuição da remuneração das pessoas ocupadas, com rendimento menor que dois ou até um salário mínimo. Houve também um aumento de ocupados em atividade agrícola.

Na dimensão Disponibilidade de Recursos, a diminuição da 1ª para a 2ª Campanha e a manutenção da média para a 3ª Campanha se deu pela diminuição da renda familiar por pessoa abaixo da linha da pobreza (R\$ 140,00) e da linha da extrema pobreza (R\$ 70,00). Outra variável que contribui para a baixa da média da dimensão é o aumento do número de famílias com a despesa familiar por pessoa não superior à linha da extrema pobreza.

A seguir apresenta-se a figura de evolução do IDF, com exceção para Garimpo do Galo que apresenta um quantitativo sem representatividade estatística para tal, ou seja, 19 famílias levantadas e comuns às três campanhas. As figuras por localidade apresentam a evolução do IDF na Ilha da Fazenda para 32 famílias, e na Ressaca para 77 famílias.

Para o público urbano da Ilha da Fazenda, município de Senador José Porfírio, a figura se refere a 32 famílias comuns às três campanhas, partindo de um universo de

43 famílias da 1ª Campanha, 40 famílias da 2ª Campanha e 37 famílias na 3ª Campanha.

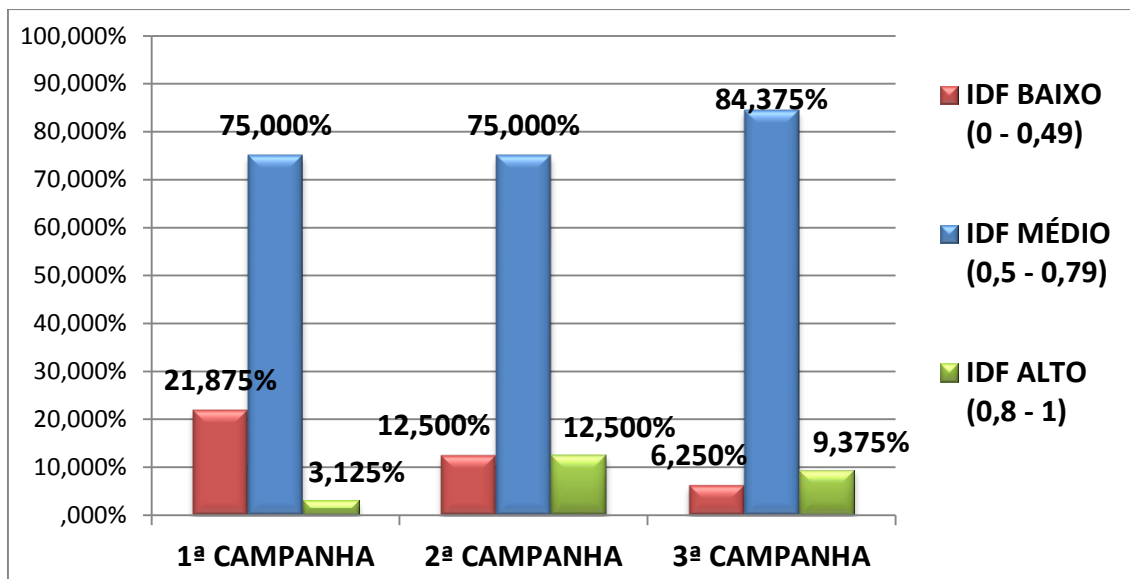


Figura 4.6.1 – 46 - Evolução do IDF na Ilha da Fazenda - SJP - 32 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

Para o público urbano da Ressaca, município de Senador José Porfírio, a figura se refere a 77 famílias comuns às três campanhas, partindo de um universo de 124 famílias da 1ª Campanha, 90 famílias da 2ª Campanha e 88 famílias na 3ª Campanha, sendo 77 famílias comuns às três campanhas.

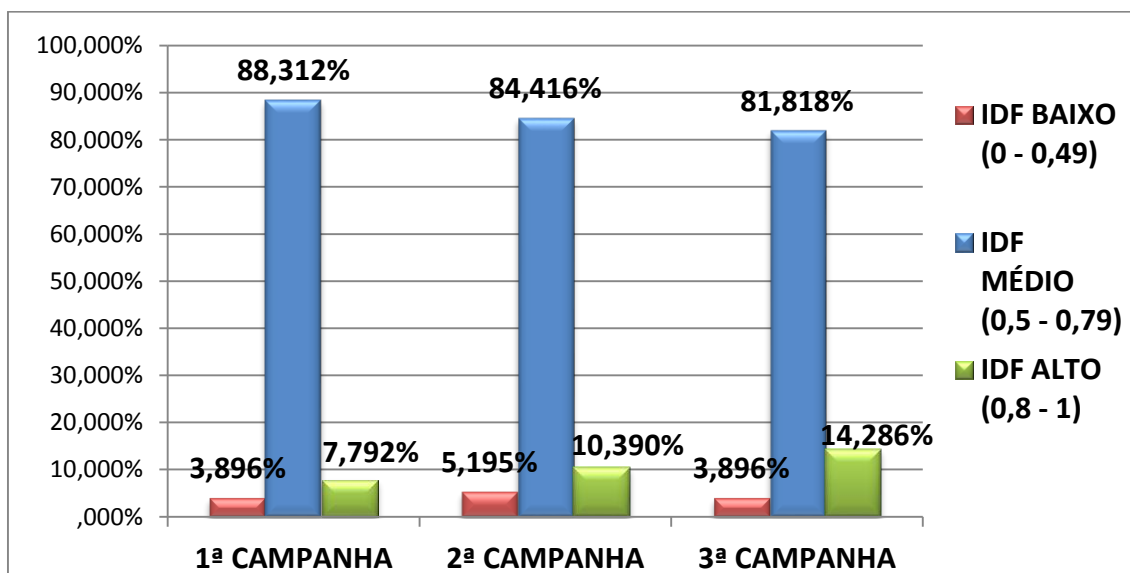


Figura 4.6.1 – 47 - Evolução do IDF na Ressaca - SJP - 77 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

A seguir os cartogramas para cada localidade com os perfis de IDF de acordo com as campanhas de campo.

**Cartograma 7 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo
2ª Campanha de Campo**

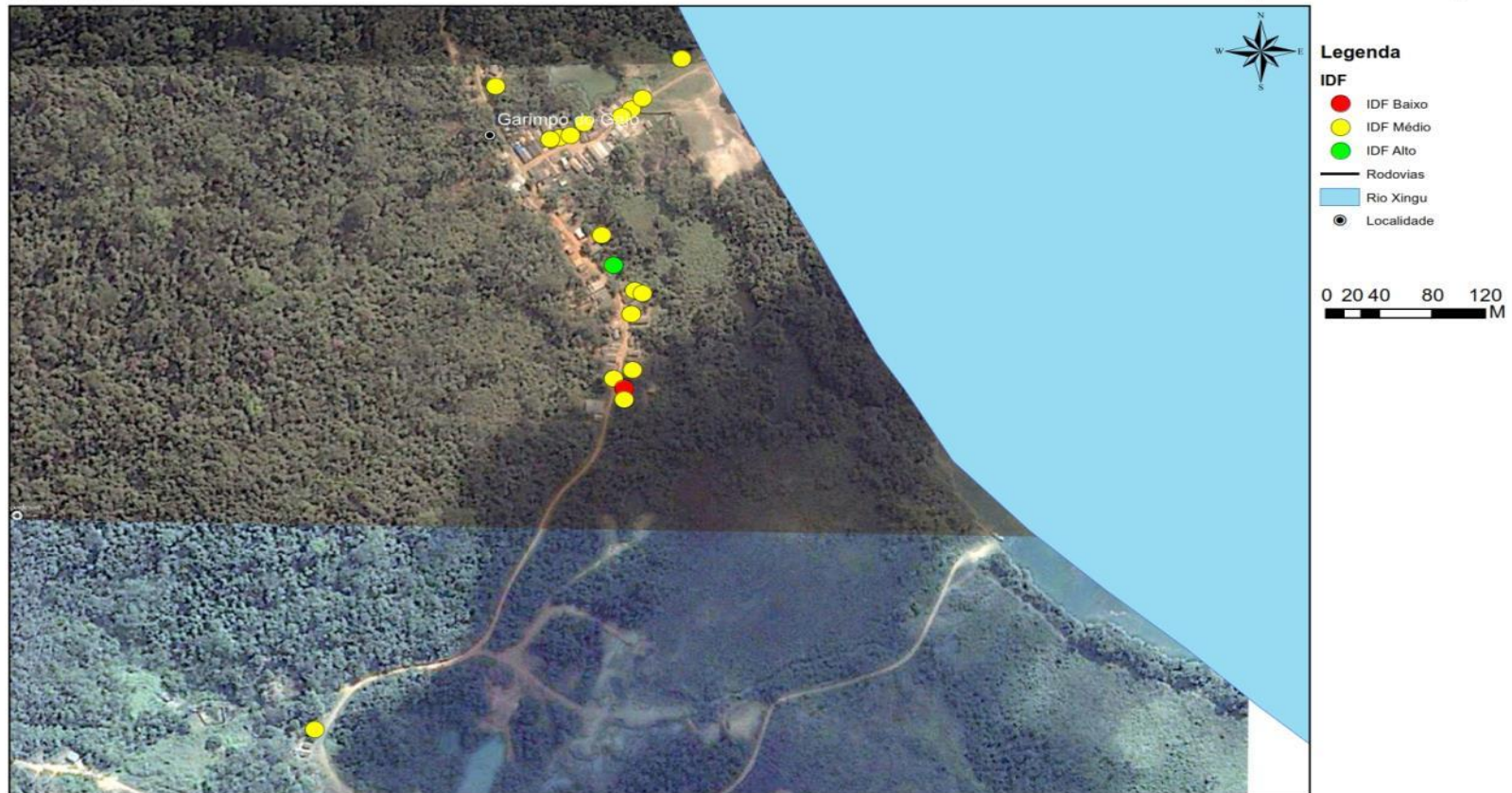


Figura 4.6.1 - 48 - Cartograma 7 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo - 2ª Campanha de Campo

**Cartograma 8 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo
3ª Campanha de Campo**



Figura 4.6.1 - 49 - Cartograma 8 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador Porfírio - Localidade: Garimpo do Galo - 3ª Campanha de Campo

**Cartograma 9 - Evolução do IDF segundo localização
Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ressaca
2ª Campanha de Campo**

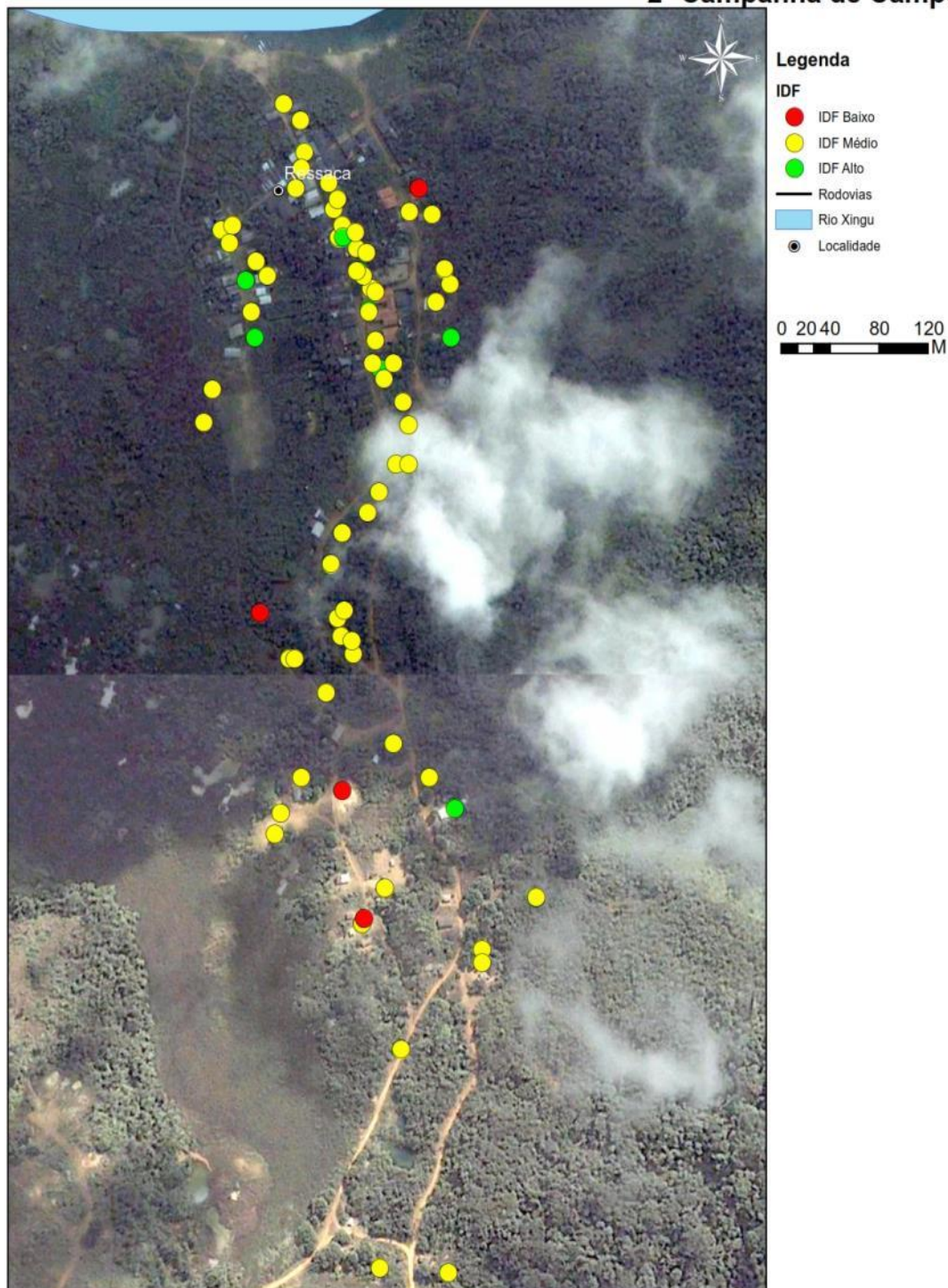


Figura 4.6.1 - 50 - Cartograma 9 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador Porfírio - Localidade: Ressaca - 2ª Campanha de Campo

**Cartograma 10 - Evolução do IDF segundo localização
Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador Porfírio - Localidade: Ressaca
3ª Campanha de Campo**

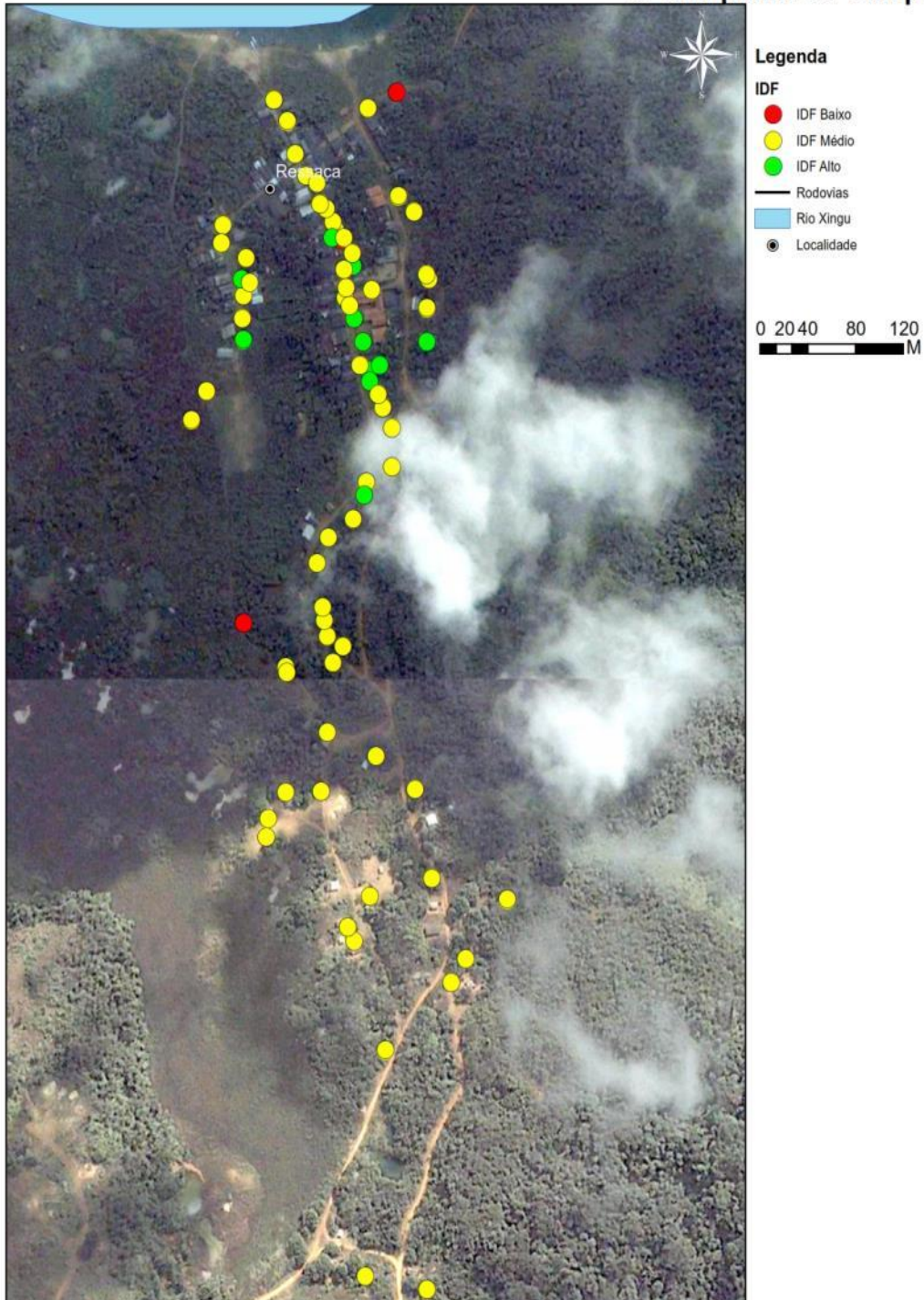


Figura 4.6.1 - 51 - Cartograma 10 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador Porfírio - Localidade: Ressaca - 3ª Campanha de Campo

**Cartograma 11 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda
2ª Campanha de Campo**

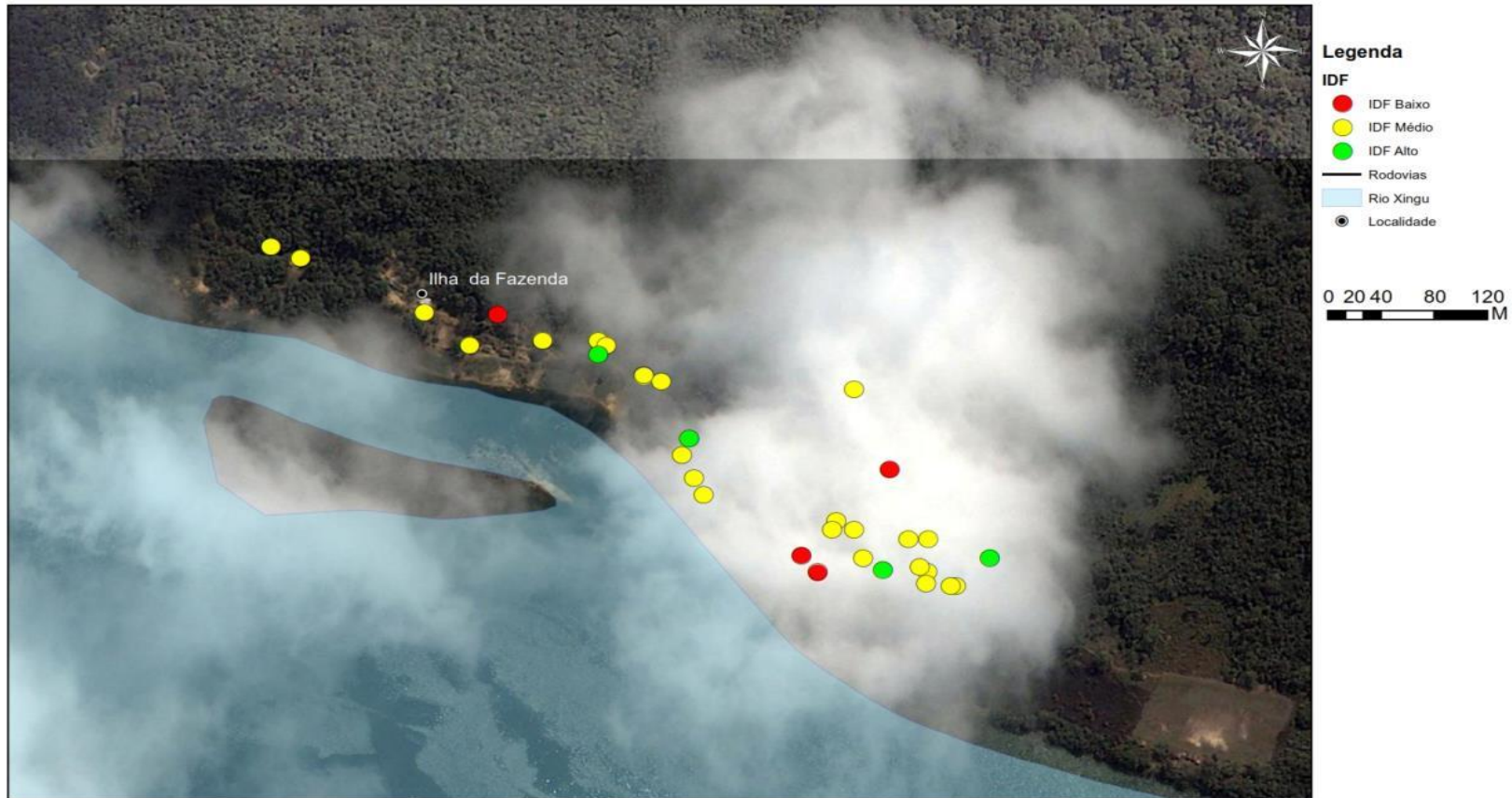


Figura 4.6.1 - 52 - Cartograma 11 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda - 2ª Campanha de Campo

**Cartograma 12 - Evolução do IDF segundo localização - Trecho de Vazão Reduzida
Município de Senador José Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda
3ª Campanha de Campo**

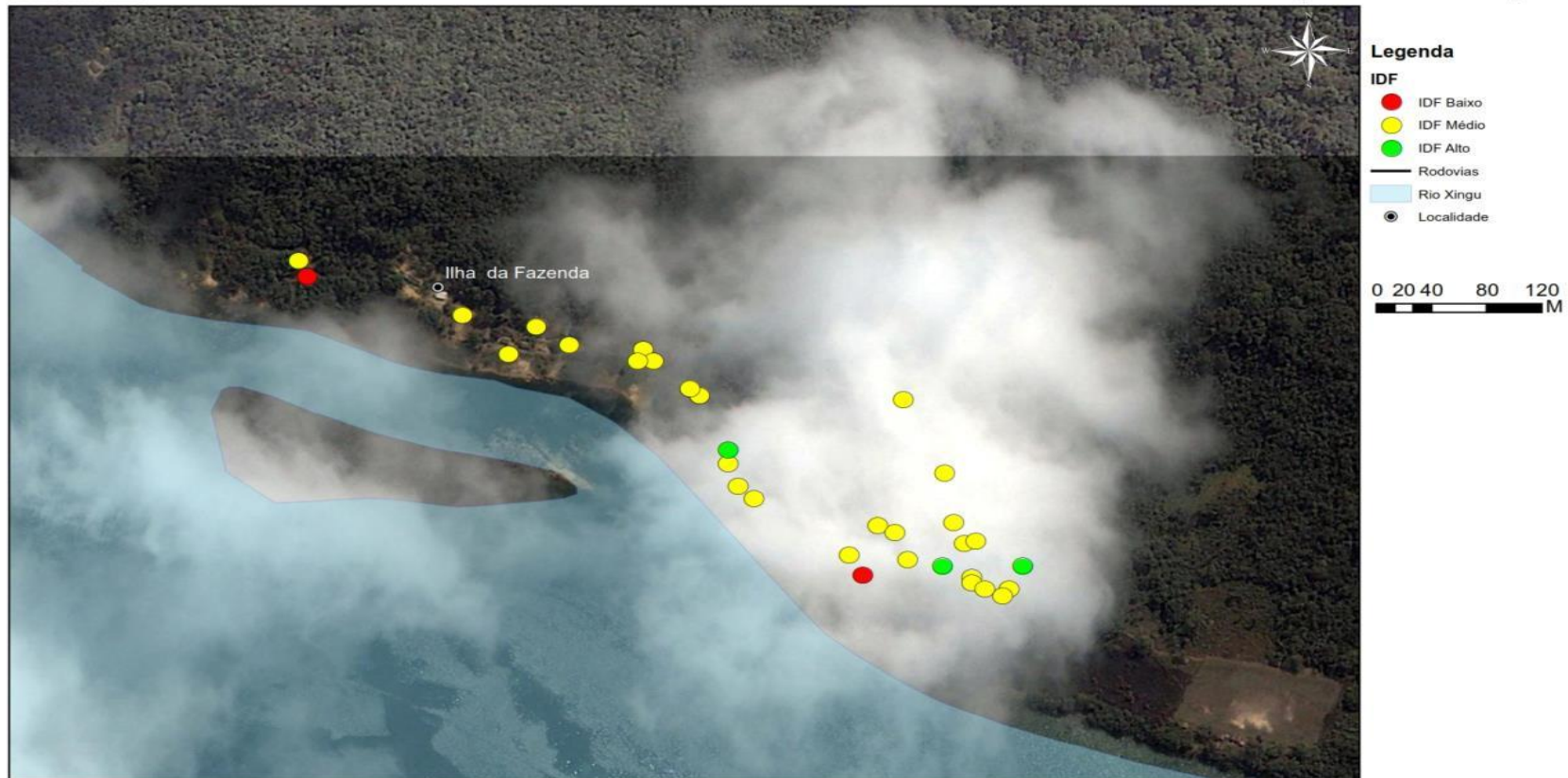


Figura 4.6.1 - 53 - Cartograma 12 - Evolução do IDF segundo localização/ Trecho de Vazão Reduzida/Município de Senador Porfírio - Localidade: Ilha da Fazenda - 2ª Campanha de Campo

4.6.1.2.3.10. MONITORAMENTO ATRAVÉS DE VISITAS SOCIAIS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS – VITÓRIA DO XINGU

As Visitas Sociais são ferramentas metodológicas que se baseiam na visita às comunidades ou a grupamentos familiares onde são realizadas entrevistas com as famílias seguindo um roteiro de perguntas pré-estruturado e flexível, que pode conter complementações de acordo com a especificidade de cada caso. Após as visitas são construídos os relatórios de recomendações que são complementados por observações, impressões, registro fotográfico, na forma de pesquisa qualitativa.

As visitas às famílias na localidade de São Francisco das Chagas, no município de Vitória do Xingu, foram realizadas em fevereiro e abril e resultaram na elaboração de relatórios.

Em maio o Projeto realizou visita de observação para compreensão do fluxo de pessoas na comunidade, de forma complementar os relatórios de Visitas Sociais anteriormente realizados.

Nas entrevistas às famílias da própria comunidade, são observados os encaminhamentos gerados nas visitas e relatórios anteriores, dando ênfase às demandas da população, se atentando às condições sociais atuais vividas pelas famílias e às possíveis interferências a este cotidiano.

Os fatos mais relevantes, tanto positivos, quanto negativos, dizem respeito à evidência nos relatos da interferência na vida da comunidade, pela presença de pessoas externas à comunidade nos bares da localidade; a possível vinda da energia elétrica até a comunidade; a existência de transporte para passageiros e escoamento de produção, facilitado pela empresa Transbrasiliana, e sinalização de trânsito com instalação de lombadas. Todas as situações que caracterizaram-se como demanda social já estão em andamento de resolução pelo empreenendedor, via construtora da UHE Belo Monte em interface com outros Programas e Projetos, dentre os quais, o Programa de Educação Ambiental (7.3) e o Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores (3.5).

As entrevistas são direcionadas às famílias de moradores locais e lideranças, tais como: proprietários de comércio, produtores rurais, professores e liderança de cooperativa. Os relatórios apontam de forma resumida, a opinião dos moradores acerca da situação da comunidade e a análise do projeto por meio da observação do fluxo realizada, com recomendações de intervenção.



Figura 4.6.1 - 54 – Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 55 - Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 56 - Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 57 - Visita social à comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 58 – Visita social à Comunidade São Francisco das Chagas



Figura 4.6.1 - 59 – Sinalização da via e instalação de lombadas na Comunidade São Francisco das Chagas

4.6.1.2.3.11. MONITORAMENTO DAS FAMÍLIAS DE SANTO ANTÔNIO

Concernente ao acompanhamento e monitoramento das famílias oriundas da Vila Santo Antônio, atualizando o quantitativo, de acordo com o andamento das campanhas de campo, nas três campanhas iniciais, foram localizadas 36 famílias pelo projeto.

Do total de 36 famílias, tem-se que o quantitativo de 16 famílias optaram pela indenização. Dessas famílias foram acompanhadas 10 que se mudaram para localidades urbanas na Volta Grande do Xingu, que após novas mudanças, restam 06 famílias ainda residentes nessas localidades e que são acompanhadas conforme planejamento das campanhas de campo.

Para as 20 famílias restantes, 13 são acompanhadas conforme dinâmica e perfil de acompanhamento das famílias optantes por relocação assistida. Das 13 famílias, na 3ª campanha conseguiu-se o levantamento de 07 famílias que continuam residindo na propriedade enquanto as outras 06 famílias ou venderam ou arrendaram a propriedade adquirida.

Na sequência, as 07 famílias restantes são as optantes por reassentamento urbano, que são acompanhadas conforme as Visitas Sociais mensais e atualmente estão residindo: uma reassentada no RUC Jatobá, uma na localidade de Belo Monte, uma na sede do município de Vitória do Xingu, uma aguarda a construção da casa pelo empreendedor, ainda em situação de aluguel social na localidade de Belo Monte, uma na localidade Leonardo D' Vinci e duas estão em situação de aluguel social na localidade Leonardo D' Vinci.

O acompanhamento mensal tem detalhado as condições de vivência das famílias e demandado ações ao Projeto 4.6.2 e ao Projeto 4.4.3, além de constar recomendações a outros projetos e programas do PBA. Do total de famílias localizadas (36) tem-se 21 famílias identificadas e encaminhadas para atendimento como vulneráveis.



Figura 4.6.1 - 60 – Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio em Leonardo Da Vinci



Figura 4.6.1 - 61 - Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio em RUC Jatobá



Figura 4.6.1 - 62 - Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio em Belo Monte



Figura 4.6.1 - 63 - Visita social mensal às famílias originárias da Vila Santo Antônio em Leonardo Da Vinci

4.6.1.2.3.12. MONITORAMENTO DAS FAMÍLIAS OPTANTES POR RELOCAÇÃO ASSISTIDA

Com o objetivo de compreender as alterações sociais vivenciadas pelas famílias de relocação assistida levantadas pelo projeto, foi analisado o total das famílias levantadas com Status “Pago”, selecionando conforme o endereço de localização, as famílias levantadas nas duas campanhas de campo iniciais (1ª e 2ª) e que já tinham fixado residência na propriedade adquirida como benefício.

A partir do universo de famílias de Relocação Assistida levantadas pelo Projeto no decorrer das Campanhas de Campo, se tem uma diversidade de perfis. Tem-se famílias que, por diversos motivos, foram levantados em uma campanha e não em outra, ou adquiriram o benefício e não se fixaram na terra ainda, ou até deixaram de residir na propriedade adquirida.

Diante desta diversidade de perfis priorizou-se a busca, na base de dados, das famílias já residentes na propriedade adquirida nas campanhas realizadas, no sentido de acompanhar e monitorar a situação e a evolução das condições socioeconômicas tendo como suporte as informações do IDF.

O conjunto de famílias selecionadas para a análise foi de 50 famílias com o perfil anteriormente anunciado e que foram levantados na 1ª e 2ª campanhas de campo. A seguir é apresentada a evolução do IDF para este público.

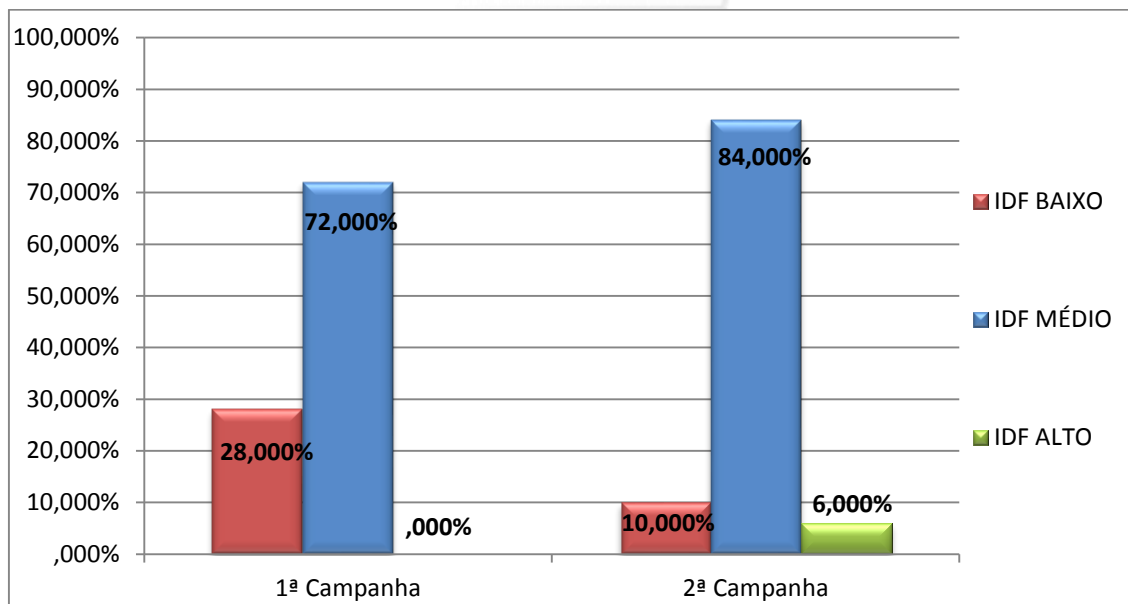


Figura 4.6.1 – 64 - Evolução do IDF para famílias de Relocação Assistida já residentes na propriedade de benefício - 50 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

Constata-se melhoria geral do IDF com diminuição do percentual de IDF baixo e aumento dos percentuais de IDF médio e alto, decorrente de mudança nas variáveis coletadas em campo, anunciadas a partir da **Figura 4.6.1 - 65** que apresenta as médias das dimensões que compõem o Índice:

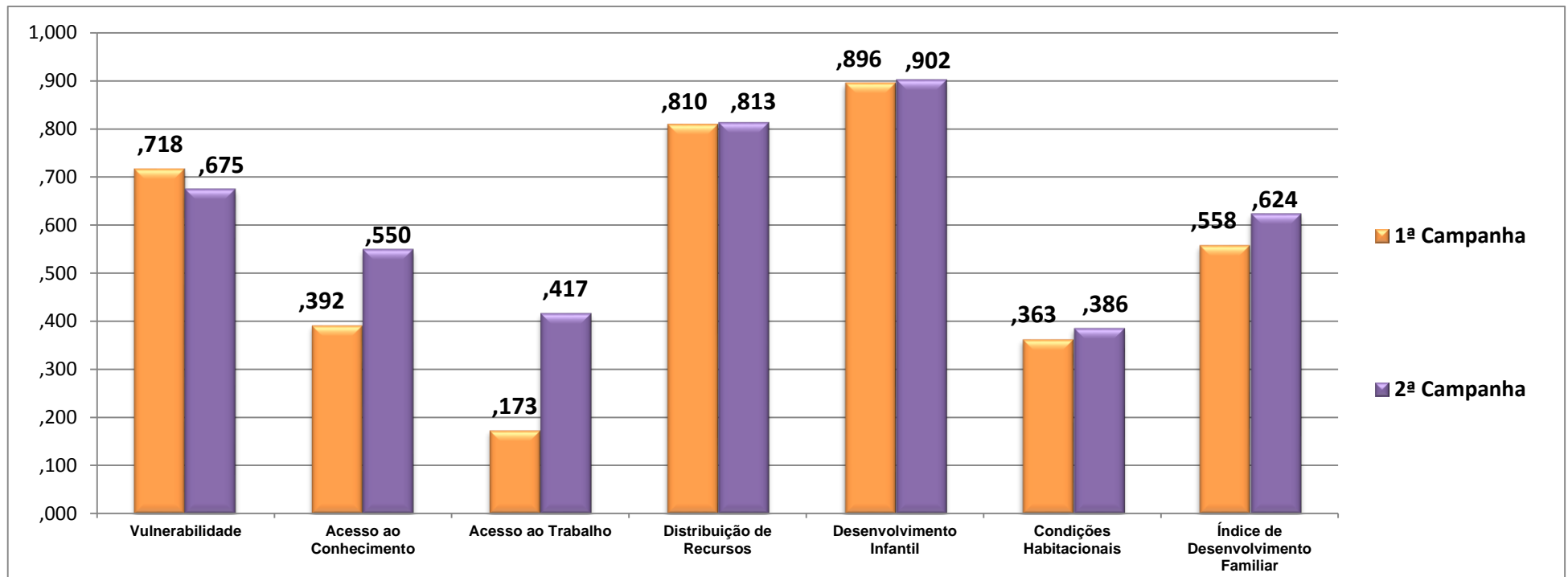


Figura 4.6.1 – 65 - IDF e suas dimensões conforme Campanhas de Campo - Relocação Assistida - 50 famílias

Fonte: Projeto 4.6.1.

A melhora do IDF é apresentada na evolução positiva da dimensão Acesso ao Conhecimento, Acesso ao Trabalho e Condições Habitacionais. Esta melhora foi acompanhada do equilíbrio da média nas dimensões Distribuição de Recursos e Desenvolvimento Infantil e evolução negativa da dimensão Vulnerabilidade.

Tratando da melhora da média na dimensão Acesso ao Conhecimento, tem-se que houve a diminuição do número de adultos com primário incompleto e sem estudar.

Quanto à dimensão Acesso ao Trabalho houve o aumento do número de pessoas ocupadas na faixa da idade de 14 a 59 anos. Também houve o aumento da formalização do trabalho e a melhoria do rendimento da população ocupada com salário acima de 1 ou 2 salários mínimos. Esta melhora teve acompanhamento da diminuição do número de ocupados na idade de 14 a 59 anos e consequente diminuição do número de ocupados com rendimento acima de 2 salários mínimos, no que tange ao grupo de famílias que tiveram baixa geral do IDF.

Para a dimensão Condições Habitacionais houve o aumento do número de famílias que obtiveram acesso à energia elétrica.

Para a dimensão Vulnerabilidade, houve evolução negativa devido a presença maior de crianças e adolescentes nas famílias, o aumento do número de membros familiares fora da idade de 14 a 59 anos, aumento do número de gestantes e lactantes.

Na dimensão Distribuição de Recursos a não melhoria da média se deu por aumento do número de famílias com despesa abaixo da linha da pobreza e aumento do número de famílias com a maior parte da renda familiar advinda de transferência de renda, quando comparada com a renda advinda de trabalho. O que gerou equilíbrio foi o aumento do número de famílias com renda acima da linha de extrema pobreza (R\$ 70,00).

O equilíbrio do percentual na dimensão Desenvolvimento Infantil se deu com aumento de crianças de 0-17 fora da escola e trabalhando, contra balanceado pela diminuição do número de crianças com atraso escolar superior a 2 anos.

4.6.1.2.3.13. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO

A partir da metodologia adotada em 2013 para balizar a avaliação e monitoramento do projeto, tem-se que neste semestre foi realizada a apresentação dos dados da pesquisa de satisfação da população alvo que ocorreu de meados de dezembro de 2013 a janeiro de 2014; realizaram-se reuniões de interface com projetos e programas e ainda a apresentação do projeto junto a representantes da sociedade civil.

O relatório final da Pesquisa de Satisfação apresenta os resultados que compreendem a satisfação do público alvo em relação ao empreendimento UHE Belo Monte, à ação dos projetos, programas e empresas relacionadas. **(Anexo 4.6.1 – 3)**



Figura 4.6.1 - 66 – Pesquisa de Satisfação do Público Alvo



Figura 4.6.1 – 67 – Pesquisa de Satisfação do Público Alvo

Acerca dos dados, esses dão conta, representativamente, da opinião do universo de famílias e pessoas acompanhadas pelo Projeto, conforme amostra coletada, distribuídas por toda AID, de acordo com cada segmento de interferência. No total foram entrevistadas, amostralmente, 492 pessoas pertencentes às famílias que são acompanhadas ou que tem relação com a interferência do empreendimento.

Em revisão à periodicidade da pesquisa de satisfação do público alvo, levando em conta o andamento das mudanças e a compreensão das mudanças vivenciadas, além do tempo necessário para a execução do campo de coleta de dados, foi alterada a periodicidade da pesquisa, de semestral para anual, sem prejuízo à realização do acompanhamento e do monitoramento social.

No que se refere às reuniões de interface, com vistas a gerar dinamicidade ao trabalho entre os projetos, numa troca produtiva de informações que contribuem para a melhora do acompanhamento às famílias interferidas, ocorreram reuniões com apresentação de dados levantados pelo projeto junto à população, com alinhamento das planilhas de encaminhamentos e retornos dos casos de vulnerabilidades, com esclarecimento de critérios para acompanhamento ou não de famílias pelos projetos, periodicidade de fluxo de informações dos projetos, alinhamento de Banco de Dados.

Ressalta-se que o levantamento e o repasse de demandas entre os projetos servem como um radar das ocorrências durante a construção da UHE Belo Monte e o tratamento dessas serve como esclarecimento à população e a geração de ações para a mitigação de impactos gerados.

Estas reuniões ocorreram principalmente com o Projeto 4.6.2 e, também, com as áreas de socioeconomia e fundiária, Programa 7.2, Projeto de Recomposição da Infraestrutura de Saneamento (4.3.2), ATES e o Projeto de Monitoramento das Condições de Vida das Populações da Volta Grande (14.2.3).

Houve também, neste semestre, apresentação do Programa de Acompanhamento Social (4.6), composto pelos Projetos 4.6.1 e 4.6.2, das ações executadas, à Comissão dos Planos, Programas e Projetos Socioeconômicos e Culturais, instância do Fórum de Acompanhamento Social, junto a representantes da sociedade civil,

como forma de socializar as informações e resultados do Programa junto à população. Houve exposições relacionadas às ações realizadas com encaminhamento de ações futuras somente à dinâmica de funcionamento da Comissão (necessidade de apresentação dos projetos relacionados com realidade da pós implantação da UHE Belo Monte), referenciado no Plano de Gestão Ambiental (Plano 2).



Figura 4.6.1 - 68 - Reunião de Interfaces com equipe do 4.6.2



Figura 4.6.1 - 69 - Reunião de Interfaces com a Superintendência de Assuntos Fundiários

A seguir, o **Quadro 4.6.1 - 17** apresenta a síntese de indicadores de andamento deste Projeto.

Quadro 4.6.1 – 17 - Indicadores de andamento do projeto

SISTEMA DE ANÁLISE	
INDICADORES	QUANTITATIVO
Quantidade de recomendações realizadas em função da metodologia dos Casos Notáveis às famílias, encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos, neste semestre.	331
Famílias analisadas como Casos Notáveis de vulnerabilidade social e encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos, neste semestre.	57
Análise de Retornos - famílias analisadas em função do atendimento recebido (encaminhadas pelo método Casos Notáveis) com retorno de atendimento no monitoramento.	296
Quantidade de recomendações realizadas em função de IDF baixo às famílias, encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos	44
Famílias analisadas como vulneráveis a partir do IDF baixo e encaminhadas ao Projeto 4.6.2 e aos demais programas e projetos	14
Análise de retornos - famílias analisadas em função do atendimento recebido (encaminhadas pelo IDF baixo) com retorno de atendimento no monitoramento pelo Projeto 4.6.2	322
Análise de retorno das famílias com perfil para inclusão no Cadastro Único encaminhadas pois, segundo auto declaração, não recebem benefícios sócio assistenciais – Análise da municipalidade sem ações efetivas	2.285
Relatórios mensais elaborados com análise de dados dos levantamentos realizados em campo	06
Visitas Sociais realizadas com elaboração de relatórios	10
Informes Sociais elaborados a partir de demandas sociais diagnosticadas	01

4.6.1.2.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

O projeto segue encaminhando seus relatórios com demandas de ações recomendadas a outros projetos e programas, como forma de viabilizar e dar visibilidade ao acompanhamento e monitoramento social da população alvo, principalmente o grupamento de famílias vulneráveis.

A realização de reuniões de interfaces vem de encontro à necessidade de repasse e ajuste no fluxo de retornos dos projetos responsáveis pelas diversas ações de assistência técnica e social.

Diante das metodologias para encaminhamento de famílias observa-se consideravelmente, a redução do número de famílias em vulnerabilidade, pelo seguintes motivos: pelo acompanhamento realizado com famílias remanejadas, excluindo-se aquelas que optaram por indenização; pela redução dos encaminhamentos de IDF baixo, ou seja, melhoras no nível de vida e, por último, pelo encaminhamento de famílias analisadas como vulneráveis em campanhas anteriores somente como retorno para atendimento.

Todas as atividades visam dar conta da dinâmica das populações e suas demandas, transformadas em recomendações para atendimento e ações de assistência. O aprimoramento dos métodos de encaminhamentos e do estabelecimento das vulnerabilidades é frequente, junto ao conjunto de informações da situação social atualizada das famílias, além da organização das Visitas Sociais e, ocasionalmente, reuniões com a população, que servem como instâncias de levantamento de demandas, resultando no monitoramento das condições sociais das populações remanejadas.

Além de encaminhar 57 novas famílias para atendimento e resolução de demandas pelos outros projetos, monitorou o atendimento a 546 famílias já encaminhadas para atendimento e que estão em processo de atendimento, conforme metodologia.

Reforça o trabalho, o monitoramento a famílias e comunidades acompanhadas por meio de Visitas Sociais e Informes Sociais.

Para as 2.285 famílias encaminhadas conforme perfil para atendimento pelo Cadastro Único dos municípios, é realizado o monitoramento das ações com indicação de ações pelos municípios em parceria com o empreendedor, por intermédio de outros projetos. Neste sentido, foram realizadas reuniões de interfaces para acelerar o cadastramento das famílias com perfil para inclusão no Sistema do Cadastro Único, contando com parcerias entre os Projetos 4.6.1, 4.6.2 e Prefeitura Municipal de Altamira.

Os métodos de análise tem-se confirmado como capazes de identificar as situações de vulnerabilidade social e risco pessoal, com necessidade de atenção social básica ou especial, e perceber como procedem as alterações sociais, de sobrevivência, de organização social, de sentimentos de perda, angústia, aspectos de desagregação social, dentre outros, gerando encaminhamentos.

Os resultados tem apontado melhorias que necessitam da efetivação de ações pelos projetos do PBA, mas também maior efetivação às ações das municipalidades, que redobram a necessidade de maior articulação e também do estabelecimento de processos de desenvolvimento institucional.

Entende-se que a melhor eficácia e eficiência do Projeto dependem dos resultados e alcance de metas de outros projetos e programas que realizam assistência social que é medida através do monitoramento. Com isso faz-se o melhoramento das interfaces com os demais projetos e programas.

Quadro 4.6.1 - 18 – Relação de Produtos Encaminhados ao IBAMA ou outros órgãos no Período do 6º RCS

TIPO DE PRODUTO	TÍTULO E CÓDIGO	ASSUNTO	DATA	DESTINATÁRIO	DOCUMENTO DE ENCAMINHAMENTO
Não foram emitidos documentos ao Ibama no período de vigência deste relatório					

4.6.1.2.5. CRONOGRAMA GRÁFICO

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

PACOTE DE TRABALHO - 4.6.1 Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs

Item	Descrição	2011				2012				2013				2014				2015				2016						
		T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4			
		<div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: 8px; margin-bottom: 5px;"> Cadastro Iggarapés Altamira Reservat. Intermediário Desvio do rio pelo vertedouro (sitio Pimental) Início enchimento Reserv. Xingu - Emissão prevista de LO da casa de força complementar de força complementar Início geração comercial da 1ª UG CF Complementar Enchimento Reserv. Interm. - LO Casa de Principal (Belo Monte) Entrada operação última UG da CF Complementar Início geração comercial CF Principal </div>																										
CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO																												
4	PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA																											
4.6	Programa de Acompanhamento Social																											
4.6.1	Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs																											
1	Sistema de Cadastro e o Acompanhamento																											
2	Aprovação do projeto pelas prefeituras e CMAS																											
3	Assinatura dos termos de Convênio (Execução junto ao Projeto 4.6.2)																											
4	Assinatura dos termos de Cooperação Técnica (Execução junto ao Projeto 4.6.2)																											
5	Projeto de Banco de Dados e Procedimentos																											
6	Recrutar, selecionar e treinar equipes de escritório e campo																											
7	Rotinas de Aquisição, registro, controle e análise de dados																											
8	Atualização da localização e quantidade da população alvo																											
9	Detalhamento das rotinas de coleta de dados em campo																											
10	Recrutamento, seleção e treinamento coleta de dados																											
11	Sistema de Dados																											
12	Coletas de dados no campo																											
13	Manutenção base da dados, integridade dos dados e interfaces																											
14	Sistema de Análise																											
15	Monitoramento das Informações cadastrais																											
16	Análise das informações cadastrais e situações notáveis																											
17	Avaliação e Monitoramento do Projeto																											
18	Relatório periódicos - análise, evolução e ações																											
19	Avaliação com Prefeituras e Programas cliente																											
20	Transferência dos Dados e Sistema para as Prefeituras																											

LEGENDA

- Informação do PBA
- Alteração proposta pela NORTE ENERGIA no documento de Resposta aos Ofícios 127 e 214
- Realizado/Andamento
- Previsto até o fim do produto

4.6.1.3. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

Fortalecer e aprimorar a interface entre os projetos afins ao remanejamento, incluindo aqui este Projeto 4.6.1, objetivando a mitigação das demandas sociais, com o encaminhamento de ações em conjunto.

Neste sentido, serão realizadas reuniões bimestrais de avaliação e monitoramento entre os Projetos e Programas afins, com o intuito de repassar dados da evolução das condições de vida da população, fruto do trabalho conjunto de todos, bem como discussão das ações e encaminhamentos propostos.

Incentivo e participação em ações comunitárias e/ou que envolvam a população em termos de políticas públicas de resolução de demandas e vulnerabilidades sociais.

4.6.1.4. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Nilva Lopes Mariano	Coordenação Geral	Socióloga	DRT-GO 126	1687412
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Analista de Dados Socioeconômicos	Cientista Social	-	5516615
Sandra Marinho da Silva	Analista de Dados Socioeconômicos	Assistente Social	-	5830870
Fernando Ricardo Vito Aquilini	Gerência de Tecnologia da Informação	Analista de Sistemas	-	5464882
Diógenes Emerson da Silva Pires	Analista Programador Júnior	Bacharel em Sistemas de Informação	-	5939220
Bruno Chaves Carvalho	Digitador	Ensino Médio Completo – cursando Engenharia Ambiental	-	5662114
Liliane Aranha Oliveira	Digitadora	Ensino Médio Completo	-	5749094
David Santos Silva	Digitador	Ensino Médio Completo	-	5782100

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Luiz Felipe dos Santos	Auxiliar de TI	Ensino Médio Completo – Curso Técnico em Redes de Computadores	-	5715772
Katia Kênia Sousa Lopes	Coordenação de Pesquisa de Campo	Ensino Médio Completo – Cursando Serviço Social	-	5516990
Gilciany Giese Alves	Auxiliar da Coordenação de Pesquisa de Campo	Assistente Social	-	5829181
Lorrany Dantas Malcher	Codificadora de Dados	Ensino Médio Completo	-	5662146
Francisco Marciano Filgueira	Codificador de Dados	Ensino Médio Completo – Cursando Química	-	5715761
Maurício Cunha da Silva	Coordenador de Campo	Ensino Médio Completo	-	5940061
Renata da Silva Xavier	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo	-	5940321
Rayane Nascimento	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo	-	5949315
Regina Rodrigues dos Santos	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo Cursando Gestão Ambiental	-	5940291
Kecia de Moraes Lima	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo	-	5941112
Genoveva Karla Santos Silva	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo	-	5940181
Tassiane Barros Lima	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo	-	5940221
Mayara Silva Borges	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo	-	5940341
Cláudia Silva Medeiros	Entrevistadora de Campo	Ensino Médio Completo	-	5665415

4.6.1.5. ANEXOS

Anexo 4.6.1 – 1 – Resumo das condições de vida da população reassentada no RUC Jatobá - 2ª Campanha de Campo – 73 famílias

Anexo 4.6.1 – 2 – Relatório Simplificado da 2ª Campanha de Campo nas localidades urbanas da Volta Grande do Xingu - TVR

Anexo 4.6.1 – 3 – Relatório Simplificado da Pesquisa de Satisfação do Público Alvo